



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Campus Uruguiana

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Uruguiana
Janeiro, 2023

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ENFERMAGEM / BACHARELADO

- ♣ Reitor: Roberlaine Ribeiro Jorge
- ♣ Vice-Reitor: Marcus Vinicius Morini Querol
- ♣ Pró-Reitora de Graduação: Shirley Grazieli da Silva Nascimento.
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Ana Paula Manera Ziotti
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Paulo Rodinei Soares Lopes
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis e Comunitários: Bruno dos Santos Lindemayer
- ♣ Pró-Reitor de Administração: Fernando Munhoz da Silveira
- ♣ Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura: Viviane Kanitz Gentil
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Infraestrutura: Fabiano Zanini Sobrosa
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Edward Frederico Castro Pessano
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Diretora do Campus: Cheila Denise Ottonelli Stopiglia.
- ♣ Coordenador Acadêmico: João Felipe Peres Rezer.
- ♣ Coordenador Administrativo: Ivan Cândido Vieira Freitas.
- ♣ Coordenadora do Curso: Leticia Silveira Cardoso.
- ♣ Coordenadora Substituto(a): Letice Dalla Lana.
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: Josefina Busanello (Presidente); Leticia Silveira Cardoso (Secretária); Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira; Jenifer Härter; Kelly Dayane Stochero Velozo; Raquel Pötter Garcia; Vanessa Bley Ribeiro; Lisie Alende Prates; Monalisa Dias de Siqueira.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Articulação dos ciclos com conceitos chave e objetivos primários da formação.	52
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso	55
Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso	56
Tabela 3 - Componentes curriculares e conteúdos relacionados aos temas transversais.....	64
Tabela 4 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso de Enfermagem.....	70
Tabela 5 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação ofertados por e com outros cursos do Campus Uruguaiana	72
Tabela 6 - Atividades Complementares de Graduação	75
Tabela 7 - Migração curricular – Medidas resolutivas	78
Tabela 8 - Organização da carga horária do estágio obrigatório na atenção primária em saúde e na atenção hospitalar.	89
Tabela 9 - Carga horária de extensão de acordo com os ciclos de aprendizagem em componentes curriculares.	93
Tabela 10 - Acervo bibliográfico	176

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - ACGs de Ensino.....	200
Quadro 2 - ACGs de Pesquisa	201
Quadro 3 - ACGs de Extensão.....	202
Quadro 4 - ACGs culturais, artísticas, sociais e de gestão	202

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACG – Atividades Complementares de Graduação

AB – Atenção Básica

ABS – Atenção Básica de Saúde

APS – Atenção Primária à Saúde

CCCG – Componente Curricular Complementar de Graduação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONSUNI – Conselho Universitário

COVID-19 – *Coronavirus Disease 2019*

CRS – Coordenadoria Regional de Saúde

CTA – Centro de Triagem e Aconselhamento

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DUA – Desenho Universal para Aprendizagem

ESF – Equipe de Saúde da Família

ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

GERINT – Gerenciamento de Internações Hospitalares

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituições de Ensino Superior

LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NinA – Núcleo de Inclusão e Acessibilidade

NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional

PDA – Programa de Desenvolvimento Acadêmico

PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional

PIM – Primeira Infância Melhor

PET – Programa de Educação Tutorial

PMU – Prefeitura Municipal de Uruguaiana

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

RAS – Redes de Atenção à Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SAE – Serviço de Assistência Especializada

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SESu – Secretaria de Educação Superior

SIEPE – Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão

SiSU – Sistema de Seleção Unificada

SISREG – Sistema de Regulação

TAE – Técnico Administrativo em Educação

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UFPeI – Universidade Federal de Pelotas

UFMS – Universidade Federal de Santa Maria

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	11
APRESENTAÇÃO.....	13
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
1.1 Contextualização da UNIPAMPA	15
1.2 Contexto da Inserção Regional do Campus e do Curso	22
1.3 Concepção do Curso	25
1.3.1 Justificativa	29
1.3.2 Histórico do Curso	29
1.4 Apresentação do Curso.....	31
1.4.1 Administração do campus Uruguiana	31
1.4.2 Funcionamento do Curso	33
1.4.3 Formas de Ingresso	34
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	40
2.1 políticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso	40
2.1.1 Políticas de Ensino	41
2.1.2 Políticas de Pesquisa	42
2.1.3 Políticas de Extensão	43
2.2 Objetivos do Curso	46
2.3 Perfil do Egresso	47
2.3.1 Campos de Atuação Profissional	48
2.3.2 Habilidades e Competências	48
2.4 Organização Curricular.....	52
2.4.1 Requisitos para integralização curricular	54

2.4.2 Matriz curricular	55
2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais	62
2.4.4 Flexibilização Curricular	69
2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação	70
2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação.....	74
2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica	75
2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos	76
2.4.5 Migração curricular e equivalências	77
2.4.6 Atividades Práticas de Ensino	82
2.4.7 Estágios Obrigatórios	87
2.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso	90
2.4.9 Inserção da extensão no currículo do curso	91
2.5 Metodologias de Ensino	95
2.5.1 Interdisciplinaridade	97
2.5.2 Práticas Inovadoras	98
2.5.3 Acessibilidade Metodológica	100
2.5.4 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem	102
2.6 Avaliação da aprendizagem	103
2.7 Apoio ao discente	107
2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa.....	108
3 EMENTÁRIO.....	111
4 GESTÃO	162
4.1 Recursos humanos	162
4.1.1 Coordenação de Curso	162
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	163

4.1.3 Comissão do Curso	163
4.2.1 Espaços de trabalho	175
4.2.2 Biblioteca	175
4.2.3 Laboratórios	178
REFERÊNCIAS.....	189
APÊNDICES	194

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Índice Geral de Cursos (IGC, 2019): 4
- ♣ Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

- ♣ Endereço: Avenida General Osório, n.º 900
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-100
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CAMPUS URUGUAIANA

- ♣ Endereço: BR 472 – Km 585 – Caixa Postal 118
- ♣ Cidade: Uruguaiana/RS
- ♣ CEP: 97501-970.
- ♣ Fone: +55 55 39110200 | 55 991023311.

♣ E-mail: uruguaiana@unipampa.edu.br

♣ Site: <https://unipampa.edu.br/uruguaiana/>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

♣ Área do conhecimento: Saúde e bem-estar

♣ Nome do curso: Enfermagem

♣ Grau: Bacharelado

♣ Código e-MEC: 103457

♣ Titulação: Bacharel(a) em Enfermagem

♣ Turno: Integral

♣ Integralização: *Integralização mínima em 10 (dez) semestres e máxima em 20 (vinte) semestres*

♣ Duração máxima: 100% da integralização

♣ Carga horária total: 4.000 horas

♣ Periodicidade: semestral

♣ Número de vagas: *50 vagas anuais*

♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU)

♣ Data de início do funcionamento do Curso: 16 de Outubro de 2006

♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso:

Portaria n. 13, de 2 de março de 2012, sob registro: 200909059

Portaria n. 822, de 30 de dezembro de 2014, sob registro: 201421057

Portaria n. 948, de 30 de agosto de 2021, sob registro: 201813171

♣ Página web do curso: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/enfermagem/>

♣ Contato: 12tenção12ões.enfermagem@unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

O curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foi autorizado no ano de 2006. Ao longo destes anos ocorreram cinco atualizações curriculares. O presente Projeto Pedagógico visa ajustar a formação da(o) Enfermeira(o) na UNIPAMPA às novas políticas públicas de saúde e as atuais metodologias na formação na área.

Assim, a reformulação curricular é significativa, trazendo e integrando as perspectivas da Rede de Atenção à Saúde e das necessidades de saúde e sociais no contexto locorregional. Tal compreensão, implica na exigência de um perfil de enfermeira(o) capacitada(o) a atender as necessidades humanas em saúde e sociais, de pessoas e coletivos, e promover o cuidado em contextos de complexidade, intervindo em problemas e situações de saúde-doença.

Para atender esse perfil foi necessário estabelecer um processo pedagógico inovador, explicitado em ciclos de formação, os quais inserem a(o) discente no Sistema Único de Saúde, preparando-a(o) para atuar em equipe interdisciplinar, como agente promotor da saúde integral do ser humano, apto a tomar decisões pautadas em evidência científica, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania e a dignidade humana. Perspectiva profissional que também foi evidenciada durante a Pandemia da COVID-19, na qual a Enfermagem foi essencial para o enfrentamento da maior crise humanitária.

No intuito de alcançar esse perfil, o processo metodológico foi revisado e propõe-se, a partir da aprendizagem significativa, o desenvolvimento de atividades e a inserção em cenários práticos que mobilizem competências e habilidades. Assim, a(o) discente torna-se protagonista na construção do conhecimento, valorizando os seus saberes prévios, direcionando-os à solução de problemas reais e a aplicação de conhecimentos teóricos em prol da qualidade da atenção em saúde. Desenvolvendo seu processo de ensino-aprendizagem com acompanhamento ativo e avaliações do processo de aprendizado que favoreçam a superação de suas dificuldades.

Esta elaboração curricular integradora, em que prioritariamente se dissolvem componentes curriculares disciplinares e se constroem conteúdos articuladores de

saberes de modo interdisciplinar, não é uma prática comum dos cursos de graduação de instituições federais. A apresentação curricular do curso, de modo integrado e interdisciplinar, rompe com uma prática de ensino predominante e histórica na Enfermagem, e se propõe à modernização do ensino e aprendizagem.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem atuou intensamente na elaboração do novo PPC, desde 2019. Ao longo do processo de trabalho do NDE, além das dificuldades impostas pela pandemia, dispomos das Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem de 2001, defasadas em relação às políticas públicas em saúde e às demandas atuais impostas ao profissional Enfermeira(o). A organização da nova proposta pedagógica também foi pautada na Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018, que apresenta as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro) e passam, a seguir, a ser explicitados.

MISSÃO

A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

VISÃO

A UNIPAMPA busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

VALORES

♣ Ética;

- ♣ Transparência e interesse público;
- ♣ Democracia;
- ♣ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- ♣ Garantia de condições de acessibilidade;
- ♣ Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- ♣ Respeito à diversidade;
- ♣ Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ♣ Ensino superior gratuito e de qualidade;
- ♣ Formação científica sólida e de qualidade;
- ♣ Exercício da cidadania;
- ♣ Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- ♣ Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- ♣ Desenvolvimento regional e internacionalização;
- ♣ Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- ♣ Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019).

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica – um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior – a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA

a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); campus Caçapava do Sul: Geofísica; campus Dom Pedrito: Zootecnia; campus Itaqui: Agronomia; campus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); campus Santana do Livramento: Administração; campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; campus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos

prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 discentes, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição pro tempore, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de câmpus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos campi, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica

de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página web.

Atualmente, 67 cursos presenciais e 06 a distância encontram-se em funcionamento:

Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (bacharelados);

Campus Bagé: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).

Campus Caçapava do Sul: Ciências Exatas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).

Campus Dom Pedrito: Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).

Campus Itaqui: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).

Campus Jaguarão: Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras – Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD – UAB (Licenciaturas), Produção e Política Cultural (Bacharelado).

Campus Santana do Livramento: Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais (Bacharelados).

Campus São Borja: Ciências Humanas, Geografia EaD/UAB e História EaD/UAB (Licenciaturas); Ciências Sociais – Ciência Política, Direito, Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Serviço Social (Bacharelados).

Campus São Gabriel: Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental (Bacharelados); Fruticultura (Tecnólogo); Ciências Biológicas (Licenciatura).

Campus Uruguaiana: Aquicultura (Tecnológico); Ciências da Natureza, Educação Física, Ciências da Natureza EaD/UAB (Licenciaturas); Enfermagem, Engenharia de Aquicultura, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados).

A instituição também oferece cursos de pós-graduação em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 21 programas de pós-graduação “lato sensu” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

Campus Bagé: Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação; Gestão de Processos Industriais Químicos; Ensino de Matemática no Ensino Médio (Matemática na Prática) (UAB).

Campus Caçapava do Sul: Educação Científica e Tecnológica.

Campus Dom Pedrito: Agronegócio; Produção Animal; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processos formativos.

Campus Itaquí: Desenvolvimento Regional e Territorial; Tecnologia dos Alimentos.

Campus Santana do Livramento: Relações Internacionais Contemporâneas.

Campus São Borja: Mídia e Educação; Políticas de Atenção a Crianças e Adolescentes em situação de violência; Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar.

Campus Uruguaiana: História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental; Gestão em Saúde (UAB); Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, são ofertados:

Campus Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software.

Campus Bagé: Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.

Campus Caçapava do Sul: Mestrado em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática em Rede Nacional.

Campus Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação.

Campus Santana do Livramento: Mestrado Acadêmico em Administração.

Campus São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

Campus São Gabriel: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.

Campus Uruguaiana: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em

Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

1.2 Contexto da Inserção Regional do Campus e do Curso

Dentre os dez Campi da UNIPAMPA, o Campus Uruguaiana está localizado na BR 472, Km 585, município de Uruguaiana, RS. O referido município, fundado em 24 de fevereiro de 1843, emancipou-se em 29 de maio de 1846 e, atualmente, está localizado na microrregião da campanha ocidental. Uruguaiana limita-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com Barra do Quaraí e República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República da Argentina. Sua área é de 5.702,098 km² e de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada para 2021 é de 126.766 habitantes, localizados, em sua maioria, na zona urbana da cidade (IBGE, 2010).

Uruguaiana é o terceiro maior município do Rio Grande do Sul em extensão territorial e localiza-se a 643 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado (PMU, 2021). O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472. Sua etnia foi originada por grupos nômades indígenas e, posteriormente, os elementos colonizadores foram os espanhóis, portugueses e africanos. As correntes migratórias modernas são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes (IBGE, 2010).

Conforme o IBGE (2010), a principal atividade econômica do município é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz e bovinocultura de corte. Além disso, o município constitui o maior espaço físico de entrada de turistas estrangeiros no Estado e possui um dos maiores portos secos da América Latina, com grande parte da exportação nacional sendo escoada através da Ponte Internacional, que interliga Uruguaiana ao município argentino de *Paso de Los Libres*. A distância geográfica associada à dificuldade de agregação de valor à matéria prima produzida na região, a produção industrial decrescente e a redução da participação no cenário do agronegócio nacional fizeram com que a estrutura produtiva passasse a depender, essencialmente, dos setores primários e de serviços (PMU, 2020).

Esses fatores, associados ao baixo investimento público “per capita”, à baixa densidade populacional, alta dispersão urbana, estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do RS prejudicam a competitividade da produção da região. Essa realidade afeta a geração de empregos e interfere nos indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde. Desde 2020 o comércio local teve maior desenvolvimento, com o estabelecimento de zona franca no Sul do Brasil.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Uruguaiana era, em 2010, de 0,744. Este índice é superior ao IDH médio brasileiro (0,64), e classificado como alto (IDH entre 0,700 e 0,799), mas é bastante inferior quando comparado ao índice do primeiro colocado no ranking brasileiro: São Caetano do Sul-SP (0,862) (PNUD, 2013).

Segundo a PMU (2020), o município, assim como a região local, apresenta potencial para diversificação da economia, dentre os quais podem ser destacados: posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; abundância de solo de boa qualidade; excelência na produção agropecuária; reservas minerais; capacidade para o turismo, entre outros.

Com relação à saúde, a cobertura estimada da Atenção Básica (AB) em janeiro de 2020 foi de 69,06% com 24 equipes de Saúde da Família (ESF), enquanto a cobertura de saúde bucal é de 35,56% (BRASIL, 2020; SMS, 2020). A Atenção Primária à Saúde (APS) também conta com três Equipes de Atenção Básica, uma unidade Sentinela, um consultório de rua, oficinas terapêuticas, equipes de Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e o Primeira Infância Melhor (PIM). A Atenção Secundária compõe os serviços de média complexidade, representados pelos seguintes serviços: Centro de Especialidades Odontológicas, Policlínicas Adulto e Infantil, Fisioterapia, Serviço de Assistência Especializada (SAE) e Centro de Triagem e Aconselhamento (CTA), Ambulatório de Saúde Mental, Centro de Atenção Psicossocial II, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Laboratório de Análises Clínicas, Clínica Renal, Banco de Sangue, Ambulatório de Especialidades; Tratamento Fora Domicílio.

Os serviços de alta complexidade são atendidos pelo Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana e as Especialidades de Oncologia e Neurocirurgia são referência para a região da 10ª CRS, a qual abrange os seguintes municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel e Uruguaiana e, são regulados pelo Sistema de Regulação (SISREG) e o Sistema de Gerenciamento de Internações (GERINT) (BRASIL, 2020; SES,2020). O hospital Santa Casa de Caridade conta atualmente com 199 leitos distribuídos em diferentes unidades de internação (HSCU, 2019).

Com relação aos serviços de urgência e emergência, o município conta com equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Pronto Socorro Municipal, vinculado ao Hospital Santa Casa de Uruguaiana.

De acordo com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, DATASUS, em 2019 houve 5932 internações hospitalares de residentes do município, as principais causas de internação foram: relacionadas à gravidez, parto e puerpério (26,75%), doenças do aparelho digestivo (12,5%) doenças do sistema circulatório (10,06%), doenças relacionadas a neoplasias e tumores, (10,01%) e doenças do aparelho circulatório (9,72%). Cabe ressaltar, que (16,53%) das internações foram por condições sensíveis à AB (SES/RS, 2019).

Em 2018, a taxa de mortalidade materna na 10ª CRS, da qual Uruguaiana faz parte, foi de 49,25%, comparada à taxa de mortalidade geral no estado, que foi de 36,5%. Com relação a taxa de mortalidade infantil, o município também apresentou índices superiores (11,64%), comparado ao Estado (9,72%) (DATASUS, 2019; SES,2020).

Os dados indicam que na área da saúde há demandas de intervenção importantes em Uruguaiana, tais como: saúde da mulher, principalmente no período de gestação, com ênfase ao planejamento familiar e gravidez na adolescência; a redução da mortalidade infantil, principalmente o componente neonatal. Também considerando o contexto local, evidencia-se a importância de implementar ações para a atenção qualificada e resolutiva frente às condições crônicas na Rede de

Atenção à Saúde; com ampliação de consultas de enfermagem e atendimento domiciliar.

Frente a realidade econômica e social da região de abrangência do campus e do Curso, especialmente, contextualização dos indicadores de saúde locais, vislumbra-se o potencial de demanda e empregabilidade das(os) egressas(o)s do curso. Enfermeiras(os) com perfil profissional generalista, na perspectiva humanista e ético-legal, para o exercício da Enfermagem voltado ao cuidado e a atenção à saúde humana, a gestão e gerência de serviços, a educação em saúde, ao desenvolvimento profissional e a investigação e pesquisa em Enfermagem e saúde.

A oferta do Curso de Enfermagem na UNIPAMPA visa ainda suprir a crescente demanda de Enfermeiras(os) no mercado de trabalho regional e contribuir com a inovação e empreendedorismo da área da Enfermagem e saúde. Essas(es) profissionais também estarão aptas(os) a atuar e intervir sobre os problemas, situações de saúde e doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ampliando a possibilidade de mudança dos contextos de saúde local.

1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A UNIPAMPA proporciona a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária. Para, por conseguinte, inseri-los em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (PDI, 2019).

O Curso de Enfermagem propõe um processo de ensino e aprendizagem sustentado pela ciência, pela política e pelo arcabouço ético e legal para formação de Enfermeiras(os) generalista. Vislumbra o exercício profissional de excelência

junto ao Sistema Único de Saúde a partir da identificação das necessidades em saúde e sociais de pessoas e coletivos; a aplicação de saberes, habilidades e competências para o cuidado de Enfermagem na atenção à saúde humana; para a gestão e gerência dos serviços, para educação em saúde, para o desenvolvimento profissional e para a pesquisa em Enfermagem e saúde.

Para tanto, o curso de Enfermagem articula pesquisa, ensino, extensão e gestão voltadas para a formação de um perfil social e profissional de excelência.

A seguir apresenta-se a fundamentação teórica com os conceitos que subsidiam a construção pedagógica:

Sistema Único de Saúde: Consolidado como o sistema público de saúde brasileiro, a prestação de assistência está norteada por princípios e diretrizes que visam assegurar o acesso universal, a equidade, a integralidade, a humanização, a qualidade e efetividade da atenção à saúde no Brasil como direito de cidadania. Considerando que a formação para o SUS deve pautar-se nas necessidades de saúde com as vivências e práticas que respeitem a garantia de direitos e a dignidade humana a se realizarem em uma diversidade de cenários/espços de integração ensino/serviço/participação social. Assim, o SUS compreendido como o campo de atuação, formação e exercício profissional, seja na esfera pública, filantrópica e ou privada, considerando as políticas públicas vigentes e o contexto social e sanitário do país. Este contexto implica em considerar a APS e as Redes de Atenção à Saúde (RAS) como eixos coordenadores e integradores da formação para o SUS, com prioridades definidas pela vulnerabilidade social e pelo risco à saúde e à vida (BRASIL, 2018).

Enfermagem: Ciência e arte que se consolida no cuidado às necessidades em saúde de pessoas, famílias e coletividades; na gestão dos serviços; na educação em saúde; no desenvolvimento profissional e na pesquisa em Enfermagem e saúde (BRASIL, 2018).

Cuidado de Enfermagem na atenção à saúde humana: Atividade(s) executada(s) por profissional da Enfermagem na sua práxis frente às necessidades em saúde de pessoas, famílias e coletividades com o propósito de desenvolver a

promoção do autocuidado, promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação (BRASIL, 2018).

Necessidades em saúde de pessoas, famílias e coletividades: Estado interno de insatisfação causado pela falta de algum bem e ou serviço necessário relacionado às diversidades subjetivas, biológicas, mentais, de raça/cor, etnia, de gênero, de orientação sexual, de identidade de gênero, de geração social, econômica, política, ambiental, cultural, ética e/ou espiritual (BRASIL, 2018).

Promoção da saúde: Estratégias que se movem transversalmente em todas as políticas, programas e ações do setor saúde, numa tentativa de trazer a perspectiva da saúde e do desafio de construir a integralidade em toda a sua complexidade e singularidade social e individual. Ações voltadas para a promoção da saúde devem ser mais indutoras e estar a serviço do desenvolvimento humano e do processo emancipatório. A promoção da saúde, pode ser considerada como uma das estratégias de produção de saúde, ou seja, como um modo de pensar e de operar no sistema de saúde brasileiro, contribuindo na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde (BRASIL, 2010).

Autocuidado Apoiado: Estratégias de apoio que promovam a avaliação do estado de saúde, a fixação de metas a serem alcançadas, com a elaboração dos planos de cuidado e ações para resolução dos problemas e monitoramento (MENDES, 2011).

Gestão da condição de saúde: Processo de gerenciamento de um fator de risco biopsicológico ou sobre uma determinada condição de saúde já estabelecida, estratificada por risco, com intervenções gerenciais, educacionais e de cuidado (MENDES, 2011).

Gestão do Cuidado: Prática de ações para a organização do cuidado de Enfermagem, a partir do Processo de Enfermagem, direcionada para as necessidades em saúde de pessoas, famílias e coletividades (BRASIL, 2018).

Gestão do caso: Processo cooperativo que se desenvolve entre um profissional gestor de caso, uma pessoa portadora de uma condição de saúde muito complexa e sua rede de suporte social para planejar, monitorar e avaliar opções de cuidados, de acordo com as necessidades da pessoa. Envolve a coordenação da atenção para advogar em prol das necessidades e as expectativas de pessoas usuárias em situação especial; prover o serviço certo à pessoa certa; aumentar a qualidade do cuidado; e diminuir a fragmentação da atenção à saúde (MENDES, 2011).

Gestão da clínica: Conjunto de tecnologias de microgestão da clínica: diretrizes clínicas, gestão da condição de saúde, gestão do caso, auditoria clínica e lista de espera. Destinadas a prover uma atenção centrada, efetiva, segura, eficiente, oportuna, equitativa e humanizada, refletindo sua qualidade em saúde. Logo, as pessoas representam o centro das ações; as evidências científicas a base de sua estrutura; a ausência de danos, a provisão com custos ótimos, o desenvolvimento em tempo certo e a redução das desigualdades a determinação de qualidade. (MENDES, 2011).

Educação em saúde: Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com as(os) profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2013).

Desenvolvimento profissional em Enfermagem: processo de busca da identidade e valorização da profissão, a partir da participação em organizações políticas, culturais e científicas, e de formação permanente, frente à complexidade das necessidades de saúde individual e coletiva e as mudanças no processo de trabalho em Enfermagem e em saúde (BRASIL, 2018).

Investigação e Pesquisa em Enfermagem e Saúde: Pesquisa consiste em uma investigação sistemática que usa métodos ordenados para responder às perguntas, solucionar problemas e obter conhecimentos e evidências. Na Enfermagem é projetada para produção de conhecimentos e inovações tecnológicas para o

cuidado. A prática baseada em evidências é o uso da melhor evidência na tomada de decisões no cuidado do paciente (POLIT, 2019).

1.3.1 Justificativa

O curso está localizado estrategicamente em uma área em que não há acesso gratuito a outras graduações em Enfermagem. As características locorregionais já descritas corroboram para fortalecer a existência deste curso como uma oportunidade social para o ensino superior e para a formação de profissionais aptos a contribuir com a sociedade.

A proposta do curso está subsidiada na Gestão da Clínica na Rede de Atenção em Saúde, com ênfase para os contextos complexos de atenção em saúde, formando Enfermeiras(os) aptas(os) para atuar em consonância com as políticas e diretrizes do Sistema Único de Saúde. A proposta pedagógica inovadora da Enfermagem da UNIPAMPA visa um perfil de habilidades e competências capazes de formar um profissional generalista, na perspectiva humanista e ético-legal, para o exercício da Enfermagem voltado ao cuidado e a atenção à saúde humana, a gestão e gerência de serviços, a educação em saúde, ao desenvolvimento profissional e a investigação e pesquisa em Enfermagem e saúde.

1.3.2 Histórico do Curso

O Curso de Enfermagem da UNIPAMPA foi fundado no dia 16 de outubro de 2006. Sua criação estava vinculada à UFSM, responsável pela implantação do Curso. As aulas do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA tiveram início em outubro de 2006, após as(os) discentes terem disputado as 50 vagas oferecidas no vestibular que foi realizado em maio do mesmo ano.

Em 2008, a Universidade passou a compartilhar as instalações da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul no Campus Uruguaiana. Com esta alteração, passou-se a contar com um maior espaço físico, tanto para salas de aula

quanto para a instalação do laboratório de enfermagem que, neste momento, já possuía diversos materiais e instrumentos de ensino.

Em março de 2009 foi publicado no Diário Oficial da União o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior, de número 213/2008, recomendando a carga horária mínima de 4000 horas para o Curso de Graduação em Enfermagem, com a qual o Curso de Enfermagem da UNIPAMPA já contava, pois o currículo de implantação tinha 4095 horas.

Em 2010 ingressaram na UNIPAMPA enfermeiras(os) nos cargos de técnicos-administrativos em educação que passaram a compartilhar com as(os) docentes as responsabilidades nas atividades de estágio e de laboratório desenvolvidas no município, tanto no âmbito hospitalar quanto na AB. Em 2011 foi constituído o primeiro Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem.

Desde 2010 o ingresso no Curso de Enfermagem é semestral, com entrada de 25 discentes no primeiro semestre e 25 discentes no segundo semestre. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) possui cinco alterações curriculares (2010, 2013, 2016, 2018 e 2019). Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia e frente a esta situação, o Curso adaptou suas atividades na modalidade de ensino remoto nos anos de 2020 e 2021, com registro da organização das atividades em versão de PPC de 2021.

Em 2012 o Curso de Enfermagem foi reconhecido pelo Ministério da Educação e a renovação do reconhecimento ocorreu em 2014. Em 2021 houve a renovação do reconhecimento do curso.

Em 2015 foi realizado o primeiro processo seletivo para ingresso nos Programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva, Urgência e Emergência e Programa de Residência Integrada em Área Profissional da Saúde, nos quais houve vagas para Enfermeiras(os) possibilitando as(aos) egressas(os) do curso mais uma opção de pós graduação.

Em 2016 foi criado o Diretório Acadêmico do Curso de Enfermagem “D. A. Enfermagem Nightingale”. O curso também proporciona outras oportunidades de articulação acadêmica, como as atividades e projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos grupos vinculados ao curso. Os grupos pioneiros, aos quais docentes e discentes estavam vinculados, foram: Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (GEPEnf-FORS) e Grupo de Pesquisa em Fisiologia (GPFis).

Outros grupos de pesquisa foram criados, oportunizando a participação acadêmica em áreas de especificidade da Enfermagem: Grupo de Pesquisas e Estudos na Saúde da Mulher (GRUPESM); Núcleo de Estudos em Família e Cronicidade (NEFAC); Grupo de Estudos e Pesquisas na Atenção à Saúde da Criança (GEPASC); Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano na Fronteira (GEPESH-FRON); Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cuidados Intensivos (LACIN); Laboratório de Investigação e Inovação em Saúde de Populações Específicas (LIISPE).

A primeira formatura do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA ocorreu no dia 27 de agosto de 2010. Ao término de 2022/1 o Curso contabilizou 290 egressas(os), com a formação da XXII Turma do Curso de Enfermagem, e mantém 269 discentes matriculadas(os). O panorama atual do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA mostra o quanto já foi construído e, assim, consolidado. Atualmente, o quadro de docentes e técnicos do Curso conta com 25 docentes e 4 enfermeiras(os) técnico-administrativos em educação.

1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.4.1 Administração do campus Uruguaiana

A administração do campus Uruguaiana é formada pelas seguintes instâncias:

Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado pela Direção; Coordenação Acadêmica; Coordenação Administrativa; Coordenadores de Cursos de graduação e pós-graduação do Campus; Coordenador da Comissão de Pesquisa; Coordenador da Comissão de Extensão; representação docente; representação dos Técnico-administrativos em Educação; representação discente; e representação da comunidade externa.

Direção: integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo.

Coordenação Acadêmica: composta pelo Coordenador Acadêmico; Coordenadores de Curso do Campus; Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE); Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; Secretaria Acadêmica; Biblioteca do Campus; Coordenação de Laboratórios.

Coordenação Administrativa: Integrada pelo Coordenador Administrativo; Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do campus e o Setor de Frota e Logística.

Coordenação e Comissão de Curso; Núcleo Docente Estruturante (NDE); Coordenação de Estágios; Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Supervisão de extensão.

A administração do Campus, conforme previsto na estrutura de gestão da UNIPAMPA, compreende os cargos de Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo, que são escolhidos por meio de consulta a discentes, servidores docentes e técnico-administrativos em educação, para mandato de 4 (quatro) anos (UNIPAMPA, 2010). A gestão 2021-2024 encerra suas atividades em 31/01/2025, composta pelos seguintes integrantes:

- Diretora do Campus: Cheila Denise Ottonelli Stopiglia
- Coordenador Acadêmico: João Felipe Peres Rezer
- Coordenador Administrativo: Ivan Cândido Vieira de Freitas

Além da direção do campus, o curso conta com suporte administrativo, a partir da estrutura da Secretaria Acadêmica, Secretaria Administrativa e

Coordenação de Laboratórios. Destaca-se as instâncias de decisões, aos quais o curso fica submetido: Conselho de Campus, Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa, de Extensão, e Comissão de Curso. Essa estrutura administrativa está prevista no regimento institucional.

1.4.2 Funcionamento do Curso

O Curso conta com 50 vagas anuais autorizadas, com ingressos semestrais de 25 discentes. O preenchimento das vagas no curso é apresentado no item 1.4.3, que trata das formas de ingresso. O Calendário Acadêmico é definido anualmente pela instituição, conforme Resolução nº 253 do CONSUNI da UNIPAMPA, de 12 de setembro de 2019.

O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, cada um com duração mínima de 100 dias letivos, correspondente a dezessete semanas letivas, e implicando em regime de matrícula semestral. Entre os períodos letivos regulares, o Calendário Acadêmico pode indicar um período letivo especial, na modalidade presencial, com duração mínima de 02 (duas) e máxima de 08 (oito) semanas letivas. A oferta de componente curricular obrigatório durante o período letivo especial não exclui a obrigatoriedade da oferta do mesmo, em pelo menos um dos períodos regulares.

A carga horária total do curso é de 4.000 horas em turno integral, sendo 2.505 de componentes curriculares obrigatórios, 1.200 horas de estágio obrigatório, 90 horas de trabalho de conclusão de curso, 60 horas em componentes complementares de graduação, 135 horas de atividades complementares e 400 horas de atividades curriculares de extensão.

Cada componente curricular está organizado em carga horária e créditos, sendo um (01) crédito correspondente a 15 horas. Em relação à carga horária semestral, o mínimo de créditos matriculados por semestre é de 13 créditos, que equivale a 195 horas; e a carga horária máxima semestral é de 405 horas, correspondente a 27 créditos, excetuando-se no período do estágio. Resultantes

do quociente entre o total de horas para integralização do curso e o número mínimo 10 semestres e o máximo de 20 semestres consecutivos para formação.

Embora a dimensão do corpo docente para atender a relação discente-professor seja de 21 docentes (considerando uma relação de 12 discentes por docente), a restrição quantitativa de discentes por campo de práticas nos serviços de saúde conveniados é de quatro discentes por grupo de atividades simultaneamente. Deste modo, é necessária uma reorganização docente para operacionalização da carga horária prática curricular, implicando na demanda de ampliação de vagas docentes de Enfermeiras(os) para viabilizar a operacionalização da carga horária do currículo.

1.4.3 Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na UNIPAMPA, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via SiSU:

- I. O SiSU é o Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados discentes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino Superior que dele participarem.

II. O ingresso via SiSU é regulado pelo MEC e por editais internos da UNIPAMPA.

III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;

II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;

III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;

IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo CONSUNI.

5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado as(aos) discentes vinculadas(os) a instituições de ensino superior, egressas(os) de cursos interdisciplinares, as(aos) portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, as(aos) ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e as(aos) ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

- I. Segundo ciclo de formação – é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomadas(os) ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;
- II. Reingresso – é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;
- III. Conclusão da Primeira Graduação – é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;
- IV. Reopção de curso – é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual a(o) discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;

V. Transferência voluntária – é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual a(o) discente regularmente matriculada(o) ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;

VI. Portador de diploma – é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomadas(os) por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. As outras formas de ingresso na UNIPAMPA compreendem as seguintes modalidades:

I. Transferência Ex-officio – é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II. Programa de discentes-Convênio – conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;

III. Matrícula de Cortesia – consiste na admissão de discentes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a discente estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade;

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

7. Dos estudos temporários:

Os estudos temporários caracterizam a participação de discentes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

- I. Regime Especial de Graduação – A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;
- II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite a(ao) discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em câmpus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual a(o) discente está vinculada(o);
- III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional – permite a(ao) discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite a(ao) discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras Instituições de Ensino Superior (IES) na forma de vinculação temporária.

A(o) discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso da(o) discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

As(os) discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao interface do NinA.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil da(o) egressa(o). Para fomentar a participação docente nessas atividades a Universidade dispõe de programas direcionados ao subsídio de bolsas de iniciação ao ensino, pesquisa e extensão, dentre eles o Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e o Programa de Educação Tutorial (PET).

A Universidade promove anualmente o Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPE). O curso também promove anualmente, a Semana de Enfermagem, no mês de maio, evento alusivo a história da Enfermagem, no qual são abordados temas da atualidade da profissão bem como um espaço para a socialização das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso.

É no âmbito dos grupos de estudos, vinculados ao curso, que as(os) discentes têm a oportunidade de participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão em áreas básicas e específicas da Enfermagem. Os resultados dessas atividades são socializados por meio de publicações científicas em eventos e periódicos científicos, materializando o potencial do Curso em relação ao desenvolvimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

No curso estão vigentes sete grupos de estudos e pesquisas: Grupo de Pesquisa em Fisiologia Humana (GPFIs); Grupo de Pesquisas e Estudos na Saúde da Mulher (GRUPESM); Núcleo de Estudos em Família e Cronicidade (NEFAC); Grupo de Estudos e Pesquisas na Atenção à Saúde da Criança (GEPASC); Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento Humano na Fronteira (GEPESH-FRON); e Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cuidados Intensivos (LACIN) e Laboratório de Investigação e Inovação em Saúde de Populações Específicas (LIISPE).

2.1.1 Políticas de Ensino

O Curso de Enfermagem preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como previsto no PDI. Tal fato ocorre por meio da realização de projetos que interconectam esses três pilares e se fortalece com a inserção da extensão a partir desta reformulação do PPC.

O ensino do Curso de Enfermagem está alinhado com a política institucional, considerando aspectos locorregionais e outros mais abrangentes que ultrapassam o conhecimento específico da sua área de formação, mas também são essencialmente relevantes para sua inserção na sociedade. Nesse sentido, destaca-se a formação humana, cidadã, ética e reflexiva, tendo como subsídio a amplitude de questões que o cuidado ao outro envolve.

Em termos de qualidade acadêmica, o curso pauta-se nas DCNs e perfil da(o) egressa(o) para sua estruturação e, considera, na recente reformulação do PPC, práticas pedagógicas inovadoras, com flexibilização dos processos avaliativos e inclusão ativa do discente no processo ensino e aprendizagem. As atividades pedagógicas são teóricas, práticas assistidas e estágio curricular supervisionado. Essas preveem a inserção permanente e precoce das(os) discentes na realidade dos serviços de saúde e comunidade, visando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação.

Quanto à equidade de condições e, considerando o perfil das(os) discentes da UNIPAMPA, o curso de Enfermagem acompanha o seu desempenho e progressão ao longo da formação acadêmica. As(os) discentes com desempenho fragilizado (reprovações e trancamentos repetidos), em situação de vulnerabilidade social, pedagógica ou psicológica, são acompanhados pela Comissão de Acompanhamento Discente, a fim de auxiliá-los na integralização curricular e fortalecer o processo de formação acadêmica. Tais ações são desenvolvidas por docentes e técnicos do curso com suporte de profissionais do Núcleo de Desenvolvimento Educacional do Campus, por meio de assistência pedagógica e social.

Visando a formação individualizada, que contemple a interdisciplinaridade, são ofertados componentes curriculares complementares e diferentes atividades,

além de projetos de ensino articulados com os demais cursos de graduação do Campus. Em destaque a oferta de Libras, como forma de favorecer a inserção dos discentes nas mais variadas realidades.

Quanto ao objetivo institucional de mobilidade acadêmica nacional e internacional, o curso de Enfermagem incentiva o vínculo das(os) discentes com outras instituições, tendo como premissa a qualificação acadêmica e a ampliação de possibilidades na experiência profissional, por meio do acesso a contextos diferentes. Além disso, a Universidade oferta as(aos) discentes cursos de outros idiomas, fortalecendo sua formação e ampliando sua inserção internacional.

A partir do ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19 e a obrigatoriedade do ensino remoto, houve um fortalecimento e expansão do uso das tecnologias da informação e da comunicação, bem como o estabelecimento de práticas pedagógicas diferenciadas que ampliaram as possibilidades para as atividades presenciais.

Ainda, a Coordenação de curso promove imersões pedagógicas com as(os) docentes, a qual objetiva a qualificação das práticas pedagógicas a partir da discussão dos planos de ensino e atualização com convidados expertises nas temáticas identificadas como de maior necessidade para o aperfeiçoamento docente.

2.1.2 Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa do curso preconizam a interação entre docentes, discentes e técnicos-administrativos, por meio da realização de diversos projetos, bem como a consolidação de grupos de pesquisa com coordenação específica das(os) docentes do curso. Além disso, essas atividades também contam com a participação de membros externos à Universidade, fortalecendo as redes de pesquisa.

Os grupos de estudos e pesquisas promovem a inserção precoce da(o) acadêmica(o) nesse contexto, melhorando sua redação, leitura, organização, bem como preparo para a continuidade na carreira científica. Ainda, as(os) discentes

participam também de outros grupos de pesquisa do campus, não somente os vinculados à Enfermagem, ampliando as possibilidades de interação com os variados cursos e favorecendo a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade.

Os trabalhos de conclusão de curso podem ser realizados na modalidade de pesquisa e, grande parte deles, é originária de projetos de pesquisa de campo ou de revisão, fortalecendo as habilidades das(os) discentes quanto a essa modalidade e, colaborando para a construção de projetos com relevância social e que fortalecem o conhecimento científico da área.

Essas atividades são, por diversos momentos, subsidiadas por editais e chamadas internas que ocorrem anualmente pelas agências de fomento, tanto a nível institucional, quanto nacional. As(os) docentes do curso buscam a captação de recursos e bolsas para a implementação dos projetos com o apoio das(os) discentes, colaborando também para a fixação desses nas atividades e seu pleno desenvolvimento na pesquisa. Cabe um destaque especial ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), o qual trata-se de edital interno da instituição, e que, por meio de bolsistas, fortalece de forma significativa, as atividades de pesquisa do curso.

2.1.3 Políticas de Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Na Unipampa, as Resoluções CONSUNI/UNIPAMPA Nº 332/2021 e Nº 317/2021 regulamentam, respectivamente, a prática extensionista e a inserção da extensão nos Cursos de Graduação, de acordo com princípios conceituais definidos pela Política Nacional de Extensão e pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024).

Nessas concepções, a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, bem como, pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa articulação da extensão gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A prática extensionista deve ser centrada no protagonismo do discente e deve promover a formação integral e cidadã com o intuito de formar egressos conscientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA é pautada pelos seguintes princípios:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: visando a mitigação de problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- Interação dialógica: propiciando o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa (movimentos sociais, sociedade civil organizada, organizações governamentais e não governamentais, instituições públicas e privadas), entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes;
- Integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores

envolvidos. As ações indissociáveis devem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico;

- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;
- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes.

A extensão no Curso de Enfermagem por meio de diversas atividades direcionadas à população atendida nos serviços de saúde, ampliando suas áreas de atuação com compromisso e responsabilidade social. Nesse sentido, o curso desenvolve ações articuladas com a sociedade em que se insere e contribui para a formação discente, bem como para a transformação do contexto locorregional.

Além disso, a extensão fomenta a produção técnica e científica e, as(os) docentes do curso, frequentemente, participam de ações culturais promovidas por instituições da região, com vistas a aproximação com a comunidade e a promoção de educação em saúde e divulgação de resultados dos projetos. Na perspectiva da extensão, destacam-se os PET e as outras bolsas institucionais e de instituições de fomento vinculadas aos projetos de docentes do curso. Estes articulam as ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais inseridos nos mais variados contextos.

A partir da inserção da extensão, na matriz curricular, são ampliadas as possibilidades de contato dos discentes do curso com a comunidade externa, expandindo suas experiências e o compartilhamento de saberes, reduzindo os problemas sociais e ampliando o desenvolvimento regional.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral:

Formar Enfermeiras(os) generalistas alicerçados na ciência, na política e na perspectiva humanista e ético-legal, para o exercício profissional no Sistema Único de Saúde, considerando as necessidades em saúde e sociais de pessoas e coletivos, com saberes, habilidades e competências para o cuidado de Enfermagem na atenção à saúde humana, para a gestão e gerência dos serviços, para educação em saúde, para o desenvolvimento profissional e investigação e para a pesquisa em Enfermagem e saúde.

Objetivos específicos:

Proporcionar uma formação articulada e intersetorial com a rede de atenção à saúde, e com os ambientes comunitários para criação de estratégias resolutivas aos problemas e situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Oportunizar a prática do cuidado de Enfermagem na atenção à saúde das pessoas e coletivos, nos diferentes cenários da prática profissional, considerando modelos e tecnologias de cuidado para a promoção e prevenção em saúde, e gestão do cuidado e da clínica, com foco nas necessidades sociais em saúde da pessoa e de coletivos.

Oportunizar a gestão do cuidado nas redes de atenção à saúde considerando o diagnóstico, planejamento, organização e avaliação do processo de trabalho em Enfermagem e dos serviços de enfermagem e de saúde.

Desenvolver ações educativas voltadas para as necessidades em saúde e sociais de pessoas e para a educação permanente.

Promover o desenvolvimento profissional frente a contextos complexos e as mudanças no processo de trabalho em Enfermagem e saúde, promovendo a identidade e valorização profissional, a responsabilidade social e o compromisso com a formação profissional.

Desenvolver atividades de investigação e pesquisas com indivíduos, famílias, grupos sociais e serviços de saúde, orientadas pelos princípios éticos,

para produção de conhecimentos e inovações tecnológicas para a Enfermagem e saúde.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

A(o) enfermeira(o) egressa(o) do curso de Enfermagem da UNIPAMPA terá perfil generalista, humanista, político, ético e crítico reflexivo.

Profissional com autonomia e dinâmico que atua em equipe interdisciplinar, promotor da saúde integral do ser humano, apta(o) a tomar decisões pautadas na evidência científica, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania e a dignidade humana.

Capacitada(o) e habilitada(o) para analisar as necessidades humanas sociais e em saúde da pessoa e coletivos, e promover o cuidado em contextos de complexidade, intervindo nos problemas e situações de saúde e doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Qualificada(o) para o exercício profissional e liderança em diferentes níveis de atenção à saúde, para gestão do cuidado e gerência dos serviços de saúde e de Enfermagem.

Agente de transformações da sociedade, a partir da educação em saúde com valorização do saber popular, e da Enfermagem, a partir da qualificação de equipes e formação profissional (preceptoria e supervisão).

Enfermeira(o) que valoriza a profissão, ativo na construção do seu conhecimento (educação permanente), empreendedor(a) e apta(o) ao desenvolvimento de tecnologias de cuidado e inovações para o SUS.

2.3.1 Campos de Atuação Profissional

As(aos) discentes que cumprirem todos os requisitos para a integralização do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, será conferido o título de Bacharel(a) em Enfermagem para atuação como Enfermeiro(a). A(o) Enfermeira(o) egressa(o) da UNIPAMPA estará apto para atuar: na direção de serviços de Enfermagem em instituição de saúde, pública e privada, e liderar equipes de Enfermagem; na organização dos serviços de enfermagem, inclusive em consultórios de enfermagem, e de suas atividades técnicas e auxiliares de empresas prestadoras desses serviços; na gestão, execução e avaliação dos serviços de saúde e da assistência de enfermagem; na consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matérias da enfermagem e em saúde; na gestão do cuidado, a partir do processo de Enfermagem em diferentes níveis de atenção e complexidade; em instituição de ensino e em pesquisa; em entidades e órgãos de classe; e nas Forças Armadas. A atuação da(o) Enfermeira(o) deverá respeitar a legislação vigente e orientações para cada esfera e área de atuação.

2.3.2 Habilidades e Competências

Entende-se por competência um processo contínuo que, no contexto da saúde, envolve: habilidades cognitivas, psicomotoras, de comunicação, raciocínio clínico, capacidade de resolver problemas, tomada de decisões, e comportamento psicológico e social do aprendiz para se adaptar aos novos ambientes e condições (MIRANDA, MAZZO, JUNIOR, 2018).

Conhecimento são os saberes teóricos, formalizados e práticos, que podem ser transmitidos e adquiridos tanto no cotidiano social de cada indivíduo quanto na educação formal. Com ênfase para o pensamento crítico; raciocínio clínico; proatividade; criatividade e inteligência emocional.

Habilidades técnicas são elementos desenvolvidos por indivíduos e referem-se à capacidade da(o) profissional de aplicar o conhecimento que possuem. Envolvem a destreza manual, práticas precisas e seguras e habilidades clínicas e procedimentais.

Atitudes estão atreladas à disposição, a intenção e ao desejo, fato este que influencia a pessoa a adotar determinado comportamento em relação às demais pessoas, aos objetos e às situações. Nesse sentido, considera-se a ética, pontualidade, assiduidade, postura, relação interpessoal, responsabilidade e compromisso.

A articulação das competências, conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes, será resgatada no processo avaliativo e evolutivo do ensino-aprendizagem, sendo balizadora para a evolução da(o) discente nas fases e ciclos do currículo.

A(o) egressa(o) do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA apresentará as competências e habilidades listadas a seguir.

Atenção a saúde: a(o) Enfermeira(o) deve estar apta(o) a desenvolver o cuidado de Enfermagem na atenção à saúde humana, nos diferentes cenários da prática profissional, considerando modelos e tecnologias de cuidado para a promoção e prevenção em saúde, e gestão do cuidado e da clínica, com foco nas necessidades sociais em saúde da pessoa e de coletivos; a promover a saúde integral do ser humano, em contextos de complexidade, intervindo nos problemas e situações de saúde-doença articulando a rede de saúde; e promover a qualidade no cuidado, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania e a dignidade humana.

Administração e gerenciamento: a(o) Enfermeira(o) deve estar apta(o) a desenvolver a gestão do cuidado nas redes de atenção à saúde considerando o diagnóstico, planejamento, organização e avaliação do processo de trabalho em Enfermagem e dos serviços de Enfermagem e de saúde, pautando-se no reconhecimento dos princípios, diretrizes e políticas de saúde vigentes e pertinentes ao contexto de atuação.

Tomada de decisão: a(o) Enfermeira(o) deve estar apta(o) a tomar decisões em situações diversas, de modo justo, coerente e contextualizado, capaz de perceber problemas e escolher alternativas viáveis e baseadas em evidência científica, ciente das consequências das condutas adotadas.

Comunicação: a(o) Enfermeira(o) deve estar apta(o) a comunicação efetiva verbal e não-verbal considerando a horizontalidade das relações interpessoais, mediada pela interação e diálogo com respeito as(aos) outras(os) profissionais de saúde e com público em geral. Domínio das tecnologias de comunicação e informação para subsidiar as demais competências. Conhecimento básico de língua estrangeira, especialmente, espanhol, pelo contexto local de fronteira; e língua inglesa.

Liderança: a(o) Enfermeira(o) deve estar apta(o) ao trabalho autônomo e dinâmico junto a equipe interdisciplinar/multiprofissional, e assumir a liderança na gestão do cuidado e gerência dos serviços de saúde e de Enfermagem, conduzindo estes processos com flexibilidade, criatividade e empreendedorismo, na esfera das relações interpessoais.

Educação permanente: a(o) Enfermeira(o) deve estar apta(o) reconhecer o processo educativo como inerente ao processo de trabalho do enfermeiro na Rede de Atenção à Saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde e orientado pela aprendizagem significativa. A(o) enfermeira(o) deve estar apta(o) a desenvolver ações educativas em saúde para pessoas, famílias e coletividades; e para o desenvolvimento profissional frente às mudanças no processo de trabalho e o compromisso com os processos de educação permanente para a equipe e futuras(os) profissionais.

Investigação e Pesquisa em Enfermagem e saúde: desenvolver uma visão crítica da prática baseada em evidências e da aplicabilidade para o contexto dos serviços de saúde. Capaz de produzir novos saberes e tecnologias para o cuidado seguro, de qualidade e integral, contribuindo com a valorização da prática profissional.

Considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para as competências, a(o) Enfermeira(o) egressa(o) deverá estar apta(o) a:

Realizar o autocuidado apoiado e promover a saúde frente às necessidades em saúde de pessoas, famílias e coletividades, atuando como agente de transformação social.

Adaptar-se às novas tecnologias de informação e comunicação e às técnicas inovadoras para o cuidado de Enfermagem.

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.

Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da atenção e cuidado nos diferentes contextos de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

Atuar em equipe multiprofissional e desempenhar ações de liderança junto à equipe de enfermagem.

Respeitar o código de ética profissional e seguir os atos normativos dos conselhos de classe e as diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Planejar, implementar e participar de educação em saúde com valorização do saber popular e do conhecimento da Enfermagem, a partir da qualificação de equipes e formação profissional (preceptoria e supervisão).

Realizar atividades e colaborar com a investigação e pesquisa com indivíduos, famílias, coletividade e serviços de saúde para produção de conhecimentos e inovações tecnológicas para a Enfermagem e saúde.

Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem considerando instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde.

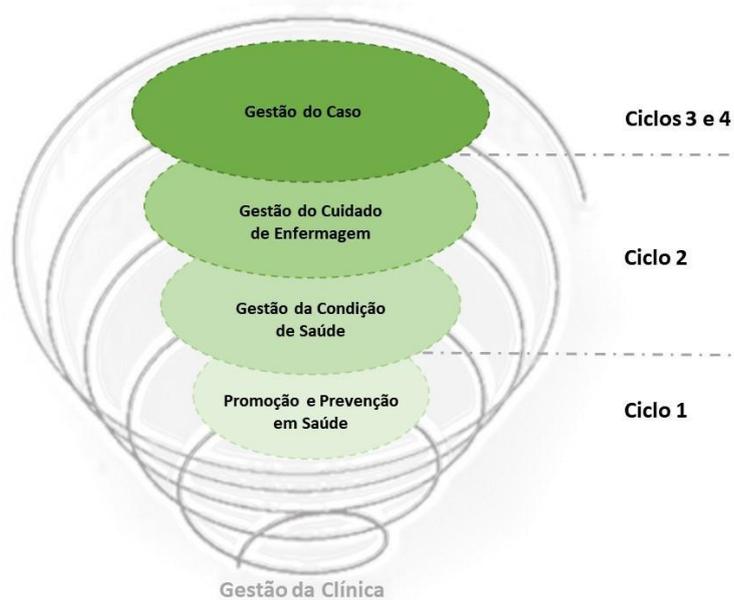
Atuar no desenvolvimento profissional frente a contextos complexos e as mudanças no processo de trabalho em Enfermagem e saúde, promovendo a identidade e valorização profissional, a responsabilidade social e o compromisso com a formação de futuras(os) Enfermeiras(os).

Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde contribuindo com o controle social.

2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Enfermagem está estruturada em quatro ciclos de formação, conforme Figura 1. Compreende-se que o ciclo se refere a um conjunto de semestres e componentes curriculares articulados segundo os conceitos determinantes da organização da RAS no SUS (MENDES, 2011), no qual existem diferentes espaços de atenção, serviços com níveis de complexidade e tecnologias distintos e atendimentos e métodos de cuidados progressivos quanto a necessidade de assistência em saúde da população, das pessoas e do meio social. No que se refere à evolução da aprendizagem, entende-se que essa organização permite o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades de modo gradativo e constante, proporcionando aos discentes experiências reais para aprendizagem significativa, mediada conforme o momento de formação e conhecimentos prévios e em construção.

Figura 1 - Articulação dos ciclos com conceitos chave e objetivos primários da formação.



Portanto, o primeiro ciclo tem como foco a etapa de prevenção e promoção em saúde, visando que a(o) discente conheça a rede de saúde, entenda os determinantes e condicionantes do processo de saúde e doença, identificando o

papel da(o) enfermeiro e equipes atuando no apoio ao autocuidado e intervindo nos hábitos de vida para promover saúde. Para compreender esses processos, incluem-se neste ciclo as bases clínicas para entendimento dos processos fisiológicos e sua articulação com o comportamento em saúde. Este ciclo está estruturado nos três primeiros semestres da matriz curricular envolvendo como cenários de atuação os serviços da APS.

O ciclo 2 está direcionado para a gestão do cuidado, fundamentada no Processo de Enfermagem e na RAS, considerando as necessidades biopsicossociais de pessoas, famílias e coletividades. O ciclo 2 está estruturado no quarto, quinto e sexto semestre da matriz curricular. Os espaços de formação do segundo ciclo perpassam serviços e referências secundárias na APS, objetivando a progressão das ações iniciadas no Ciclo anterior, incluindo também novos espaços, em especial, os serviços hospitalares com vistas a ampliação da assistência em cenários de maior densidade tecnológica e aprofundando técnicas de cuidado assistencial mais avançadas.

O ciclo 3 contempla a gestão da clínica, na assistência em contextos complexos, com ênfase na gestão, planejamento e tecnologias em saúde. Neste ciclo, que corresponde ao sétimo e oitavo semestre da matriz curricular, o discente terá como cenário unidades de atenção crítica como a terapia intensiva, pronto socorro, centro cirúrgico, e espaços de gestão de serviços de saúde. O intuito é oportunizar a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades a partir do conjunto de tecnologias de microgestão da clínica: diretrizes clínicas, gestão da condição de saúde, gestão do caso, auditoria clínica e lista de espera.

O ciclo 4 consolida a formação do discente voltada para a gestão da clínica a partir do estágio obrigatório, nos dois últimos semestres do curso. Oportuniza vivências reais da práxis da profissão para aperfeiçoar habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional, sistematizar e implementar conhecimentos, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano da(o) enfermeira(o) nos serviços de saúde e reforçando os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional.

Cabe destacar que a quebra de pré-requisitos não está prevista na organização curricular do Curso de Enfermagem, visto que a sequência do processo formativo está estruturada em ciclos que permitem a dinamicidade dos requisitos e a evolução de aprendizagem dentro do ciclo. Isso se dá em razão da importância de acúmulo de conhecimentos prévios para o desenvolvimento de habilidades e competências do Enfermeiro ao longo do processo de formação.

Para atender a recomendação do Ministério Público Federal 07/2016, o fluxo para casos excepcionais de quebra de pré-requisito seguirá o encaminhamento do pedido à coordenação de curso, que deverá apresentar a demanda (justificativa e situação) à comissão de curso, que é a instância responsável pela análise de situações peculiares.

Os tópicos a seguir descrevem o fluxo de formação da(o) discente na matriz curricular, considerando a evolução dos componentes curriculares e os pré-requisitos e a flexibilização da matriz.

2.4.1 Requisitos para integralização curricular

O período mínimo para integralizar o curso é de dez e o máximo de 20 semestres letivos consecutivos. Considera-se integralização curricular a obtenção de carga horária total de 4.000 horas, com a aprovação nos componentes e atividades curriculares previstos na matriz curricular do PPC do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA; e a participação ou dispensa do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos discentes (ENADE).

Na Tabela 1, é apresentada a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Componentes Curriculares Complementares de Graduação, Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Complementares de Graduação.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso

Modalidade da Atividade	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	3405
1.1 Trabalho de Conclusão de Curso	90
1.2 Estágio Curricular Obrigatório	1200
2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação	60
3. Atividades Complementares de Graduação	135
4. Atividades Curriculares de Extensão	400
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	300
4.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	100
*Total (soma dos itens 1, 2, 3 e 4.2)	4000**

* Carga horária a ser registrada no sistema e-MEC.

2.4.2 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Enfermagem da UNIPAMPA prevê componentes curriculares alocados em quatro ciclos e articulados com pré-requisitos para aproveitamento pedagógico e qualificação de desempenho acadêmico ao longo da formação. Destaca-se que é vetada a quebra de pré-requisitos. Os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso

Semestre	Componente Curricular – Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular – Pré-requisitos	CH – Presencial Teórica	CH – Presencial Prática	CH – Estágio Obrigatório	CH – Extensão	CH – Total	Créditos
Ciclo 1 – Enfermagem na saúde coletiva									
1º	UR 0101	Anatomia Humana I	...	30	30	60	4
1º	UR 0103	Histologia Humana I	...	30	15	45	3
1º	UR 0202	Fisiologia Humana I	...	45	15	60	4
1º	UR 1111	Bases clínicas para a Enfermagem I	...	30	30	2
1º	UR 1112	Saúde coletiva I: Promoção da saúde	...	90	75	165	11

Semestre	Componente Curricular – Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular – Pré-requisitos	CH – Presencial Teórica	CH – Presencial Prática	CH – Estágio Obrigatório	CH – Extensão	CH – Total	Créditos
2º	UR 0201	Anatomia Humana II	Anatomia Humana I	30	30	60	4
2º	UR 0203	Histologia Humana II	Histologia Humana I	30	15	45	3
2º	UR 0301	Fisiologia Humana II	Fisiologia Humana I	45	15	60	4
2º	UR 1212	Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado	Bases clínicas para a Enfermagem I Saúde coletiva I: Promoção da saúde	90	75	...	30	195	13
3º	UR 0340	Farmacologia	Anatomia Humana II Histologia Humana II	60	60	4

Semestre	Componente Curricular – Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular – Pré-requisitos	CH – Presencial Teórica	CH – Presencial Prática	CH – Estágio Obrigatório	CH – Extensão	CH – Total	Créditos
			Fisiologia Humana II						
3º	UR 1311	Bases clínicas para a Enfermagem II	Bases clínicas para a Enfermagem I Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado	30	30	2
3º	UR 1312	Saúde coletiva III: Atenção à saúde	Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado	120	75	...	30	225	15
Ciclo 2 – Gestão do cuidado									
4º	UR 1411	Bases clínicas para a	Farmacologia Bases clínicas para	30	30	2

Semestre	Componente Curricular – Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular – Pré-requisitos	CH – Presencial Teórica	CH – Presencial Prática	CH – Estágio Obrigatório	CH – Extensão	CH – Total	Créditos
		Enfermagem III	a						
4º	UR 0402	Fisiopatologia	II; Saúde	30	15	45	3
4º	UR 1413	Gestão do Cuidado I	coletiva III: Atenção à saúde	120	120	...	30	270	18
5º	UR 1513	Gestão do Cuidado II	Bases clínicas para a Enfermagem II; Fisiopatologia; Gestão do Cuidado I	120	75	...	60	255	17
5º	UR 1514	Trabalho de Conclusão de Curso I	Ciclo 1	30	15	45	3

Semestre	Componente Curricular – Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular – Pré-requisitos	CH – Presencial Teórica	CH – Presencial Prática	CH – Estágio Obrigatório	CH – Extensão	CH – Total	Créditos
6º	UR 1615	Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico	Gestão do Cuidado II	90	150	...	45	285	19
Ciclo 3 – Gestão da Clínica									
7º	UR 1715	Gestão da clínica na organização hospitalar	Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico	120	75	...	60	255	16
8º	UR 1815	Gestão da clínica em rede de atenção em saúde	Gestão da clínica na organização hospitalar	120	75	...	45	240	16
8º	UR 1814	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	15	45	3

Semestre	Componente Curricular – Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular – Pré-requisitos	CH – Presencial Teórica	CH – Presencial Prática	CH – Estágio Obrigatório	CH – Extensão	CH – Total	Créditos
Ciclo 4 – Estágio Obrigatório									
9º	UR 1910	Estágio em Atenção Primária em Saúde	ACGs Gestão da clínica na rede de atenção em saúde	600	...	600	40
10º	UR 1920	Estágio em atenção hospitalar	Trabalho de Conclusão de Curso II	600	...	600	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES								60	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO								400	26,66
Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Específicas								0	0
Carga horária total de UNIPAMPA Cidadã								100	6,66
Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas								300	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO								135	9

2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais

São considerados temas transversais o conjunto de assuntos e conteúdos de natureza social, que não se configuram como disciplinas, tendo características interdisciplinares e que precisam ser tratados de forma transversal na matriz curricular dos cursos de graduação.

Considerando que a formação da(o) Enfermeira(o) para o SUS objetiva a identificação e o atendimento das necessidades de saúde das pessoas, grupos sociais e populações, de modo a garantir-lhes os direitos e a dignidade humana, a abordagem dos temas transversais no curso de Enfermagem da UNIPAMPA oferece a(ao) discente uma formação pautada na integralidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, assim como os conhecimentos gerais e específicos, técnicos e das relações interpessoais (BRASIL, 2018).

O Parecer CNE nº 3 de 10 de março de 2004, a Resolução CNE nº 1 de 17 de junho de 2004 e a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 preveem que Direitos Humanos, Educação para as Relações Étnico-raciais e Educação Ambiental devem estar incluídas em componentes curriculares dos cursos de graduação, devendo ser abordados transversalmente, de forma contínua e permanente. Ainda, a Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do CNS à proposta de DCN para o curso de graduação em Enfermagem, elenca diversos temas e assuntos adicionais que devem ser trabalhados transversalmente durante o decorrer do curso, como o cuidado inclusivo, a integralidade e humanização do cuidado, as tecnologias de informação e comunicação, a valorização da vida, a epidemiologia, a identidade de gênero, a acessibilidade, a tomada de decisões, a gestão da qualidade na atenção à saúde e a segurança do cuidado de Enfermagem, o trabalho em equipe, as políticas de Enfermagem e saúde, os sistemas globais, o empreendedorismo e o conhecimento de línguas estrangeiras e da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), sendo os dois últimos ofertados institucionalmente pela UNIPAMPA em forma de componente curricular complementar de graduação, permeando a formação discente desde seu ingresso até a conclusão do curso de Enfermagem.

No curso de Enfermagem da UNIPAMPA, os temas transversais permeiam continuamente as discussões e debates dentro de diversos componentes

curriculares e seus tópicos estão incluídos nas ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, bem como em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Ainda, muitos desses temas são abordados de forma pontual dentro dos ciclos de formação como parte de conteúdos obrigatórios trabalhados em determinadas componentes curriculares, conforme apresentado abaixo:

Direitos Humanos

O tema transversal que trata sobre os Direitos Humanos está embasado na Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018; Lei nº 10.424, de 15 de abril de 2002; Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990; Resolução nº 573, de 31 de Janeiro de 2018 e Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012. De acordo com a Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, Direitos Humanos são internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Educação Ambiental

Com base na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e na Resolução nº 573, de 31 de Janeiro de 2018, a abordagem do tema transversal que trata sobre Educação ambiental no curso de Enfermagem da UNIPAMPA busca a inclusão de discussões acerca de questões referentes a impactos ambientais decorrentes de ações antrópicas; geração e acúmulo de poluentes e resíduos; sustentabilidade; saneamento básico; prevenção de doenças urbanas e rurais; epidemiologia e práticas permanentes de educação em saúde.

Educação para as Relações Étnico-Raciais

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, o Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004 e a Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012 fundamentam as discussões acerca desse tema transversal no ensino superior. No curso de Enfermagem da UNIPAMPA, dentro deste tema são abordadas questões referentes à igualdade e diversidade cultural; história e formação cultural brasileira a partir da influência dos povos afro-brasileiros e indígenas; políticas sociais e direitos humanos em saúde; movimentos sociais negros e indígenas; ações afirmativas e políticas públicas para a promoção de igualdade racial.

Na Tabela 3, apresenta-se os componentes curriculares e os conteúdos relacionados aos temas transversais.

Tabela 3 - Componentes curriculares e conteúdos relacionados aos temas transversais

Componente curricular	Conteúdos
Componente curricular	Conteúdos relacionados aos Direitos Humanos
Saúde coletiva I: Promoção da saúde	Ética nas relações interpessoais; Princípios e diretrizes do sistema público de saúde no Brasil; Código profissional da(o) Enfermeira(o); Cidadania e desigualdades sociais e de saúde.
Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado	Legislação do exercício profissional; Código de ética das(os) profissionais de Enfermagem; Sensibilidade moral das(os) Enfermeiras(os); Tomada de decisão ética no contexto da Estratégia de Saúde da Família.

Componente curricular	Conteúdos
Saúde coletiva III: Atenção à saúde	Políticas de atenção à saúde da pessoa idosa e serviços de atenção à pessoa idosa; Atenção em saúde e aspectos éticos no processo de envelhecimento; Políticas públicas de saúde mental; Políticas de apoio social e proteção; Políticas públicas de saúde da pessoa com deficiência; Redesignação de gênero; e Assistência à mulher diante de situações de violência de gênero. Políticas de Atenção às Pessoas Privadas de Liberdade.
Gestão do Cuidado I	Aspectos éticos em cuidados paliativos; Processo de morte e morrer; Luto.
Gestão do Cuidado II	Projeto Terapêutico Singular integrado.
Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico	Estatuto da Criança e do Adolescente. Direitos da mulher.
Trabalho de Conclusão de Curso I	Aspectos éticos; Consentimento Informado; Bioética Clínica; Ética em Pesquisa.
Gestão da clínica na organização hospitalar	Gestão da clínica; Responsabilidade ético legal da(o) Enfermeira(o) no gerenciamento dos serviços de saúde; Judicialização na saúde; Gestão de caso em rede de atenção à saúde.
Gestão da clínica na rede de atenção em saúde	
Estágio em atenção primária em saúde	Tema expresso nas ações de assistência às pessoas nos serviços de saúde em que a(o) discente se insere durante as atividades práticas. Enfatiza-se o código de ética profissional e diretrizes do sistema único de saúde, os quais são norteadores das atividades e articulam-se diretamente aos direitos do usuário no SUS.
Estágio em atenção hospitalar	

Componente curricular	Conteúdos
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Conhecimentos de línguas estrangeiras	
Componente curricular	Conteúdos relacionados a Educação ambiental
Saúde coletiva I: Promoção da saúde	Conceito de epidemiologia, risco e determinantes de saúde; Reconhecimento do território e saúde ambiental; Educação sanitária sobre parasitoses.
Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado	Noções de epidemiologia de agentes infecciosos.
Saúde coletiva III: Atenção à saúde	Indicadores e comorbidades; Prevalência e prevenção de doenças crônicas na Fronteira Oeste; Vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalhador; Epidemiologia e ações de vigilância de parasitoses endêmicas no Brasil.
Gestão do Cuidado I	A sustentabilidade e a saúde integral na gestão do cuidado no contexto hospitalar; Biossegurança, Descarte de resíduos.
Gestão da clínica na organização hospitalar	Gestão dos recursos ambientais para biossegurança no ambiente hospitalar; Auditoria clínica com ênfase em programas de qualidade e gestão da qualidade total.
Gestão da clínica em rede de atenção em saúde	Gerenciamento de recursos e resíduos, processamento de materiais e custeio de serviços de saúde na perspectiva da sustentabilidade; Abordagens político-pedagógicas na saúde.
Estágio em atenção primária em saúde	

Componente curricular	Conteúdos
Estágio em atenção hospitalar	Para o desenvolvimento das atividades práticas o estagiário desenvolverá o diagnóstico situacional do serviço de saúde, no qual é preciso um olhar crítico para os determinantes de saúde e contexto sócio sanitário, compreensão dos riscos ambientais e propostas de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.
Componente curricular	Conteúdos relacionados a Educação para as Relações Étnico-Raciais
Saúde coletiva I: Promoção da saúde	Influências da cultura no comportamento de saúde: indígenas, quilombolas, história e cultura de matriz africana.
Saúde coletiva I: Promoção da saúde	Nas temáticas de avaliação clínica e propedêutica são enfatizados perfis de risco e proteção segundo etnia, faixa etária e hábitos culturais.
Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado	
Saúde coletiva III: Atenção à saúde	
Gestão do Cuidado I	Gestão do cuidado e plano de alta hospitalar de acordo com os aspectos sócio culturais de populações específicas (negros, indígenas, deficientes).
Gestão do Cuidado II	Aspectos biopsicossociais na gestão do cuidado junto à população negra e indígena.
Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico	Gestão do cuidado da população negra e indígena no processo gestacional.
Gestão da clínica na organização hospitalar	Gestão da clínica; Gestão do caso em rede de atenção em saúde.

Componente curricular	Conteúdos
Gestão da clínica em rede de atenção em saúde	Gestão da clínica; Gestão do caso em rede de atenção em saúde; Judicialização na saúde; Abordagens político-pedagógicas na saúde.
Estágio em atenção primária em saúde	A descrição do perfil da população, de atendimentos e levantamento de atores e organizações sociais são encorajadas para que as atividades propostas atendam o perfil cultural da população atendida.
Estágio em atenção hospitalar	

Além da abordagem dos temas transversais nos componentes curriculares do curso, vale ressaltar a participação institucional neste contexto.

Em relação às questões étnico-raciais existem, na UNIPAMPA, a *Comissão Especial de Estudos sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (HiCABI)*, que acompanha a implantação de projetos de ensino, pesquisa e extensão dentro desta temática, com embasamento na legislação e o *Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)* que objetiva criar espaços coletivos de reflexões no âmbito acadêmico sobre a aplicação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

Ainda neste contexto institucional, temas transversais também são trabalhados através de políticas de ações afirmativas, implementadas pela *Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão – ADAFI* da UNIPAMPA.

Sendo assim, as(os) discentes do curso de Enfermagem da UNIPAMPA podem se envolver com as temáticas transversais ainda antes do seu ingresso, pelo simples conhecimento das ações afirmativas institucionais, as quais abordam questões étnico-raciais, sociais e de inclusão de pessoas com deficiência, e esta interação se mantém durante toda a graduação em componentes curriculares e projetos de ensino, pesquisa ou extensão, favorecendo e estimulando o

envolvimento do discente com essas temáticas até a sua completa formação na educação superior.

2.4.4 Flexibilização Curricular

No curso de Enfermagem, a flexibilização curricular ocorre por meio das atividades complementares de graduação (ACG) no âmbito do ensino, pesquisa, extensão, atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão, e componentes curriculares complementares de graduação (CCCG). Assim, a flexibilização curricular permite a articulação das áreas curriculares de conhecimento, a partir de atividades que promovem a associação de novas experiências com aquelas já estabelecidas na integralização mínima, prevista na matriz curricular. Ademais, a inserção da extensão, como princípio de ensino, viabiliza experiências ligadas aos desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científicos e tecnológicos e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação.

No curso, a flexibilização curricular tem 195 horas, das quais 60 horas envolvem CCCG e 135 horas em ACG. A carga horária total das atividades para a flexibilização curricular representa 5% da carga horária total do curso, conforme preconiza Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018, que apresenta as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.

No Curso de Enfermagem a Coordenação direciona o pedido de aproveitamento de estudos, mobilidade e CCCG para análise da Comissão Interna de Avaliação de Aproveitamento de Componentes Curriculares e de Estudos do Curso De Enfermagem (CIDACE), conforme normas e orientações disponíveis em regramento específico (ANEXO A).

Está garantido, conforme Resolução Consuni/Unipampa Nº 328, de 04 novembro de 2021, que a escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades do(a) discente com déficit intelectual, deficiência múltipla e do discente com altas habilidades/superdotação. O discente que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.

2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) são eletivos e têm como objetivo complementar a formação acadêmica na área de abrangência da Enfermagem e saúde. O currículo prevê o mínimo de 60 horas de CCCG, os quais podem ser ofertados pelo Curso de Enfermagem, por outros cursos da UNIPAMPA e/ou outras instituições de ensino superior. O requerimento de aproveitamento de estudos para CCCGs deve ser solicitado pela(a) discente, conforme instrução normativa específica, detalhada no item 2.4.4.4.

Na tabela 4, estão listados os componentes curriculares ofertados como CCCGs no Curso de Enfermagem. Os CCCGs ofertados em outros cursos de graduação do Campus Uruguiana estão listados na tabela 5. Outros componentes curriculares complementares poderão ser ofertados, a partir da validação em comissão de curso.

Tabela 4 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso de Enfermagem

Código	Nome	CH – Teórica	CH – Prática	CH – Total	Créditos
UR 1183	ENFERMAG EM E FAMÍLIA	30	-	30	2
UR 1184	SEMILOGI A EM ENFERMAG EM: EXAME FÍSICO	30	-	30	2
UR 1175	GÊNERO, SAÚDE E	30	-	30	2

Código	Nome	CH – Teórica	CH – Prática	CH – Total	Créditos
	SEXUALIDA DE II				
UR 1186	ATENÇÃO AO RÉCEM- NASCIDO DE ALTO RISCO E SUA FAMÍLIA	30	-	30	2
UR 1189	ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER, RECÉM- NASCIDO, CRIANÇA E ADOLESCEN TE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	30	15	45	3
UR 1188	ATUAÇÃO MULTIPROFI SSIONAL EM SAÚDE DO TRABALHAD OR	30	15	45	3
UR 1171	ENFERMAG EM NO CONTEXTO DAS DOENÇAS TRANSMISSÍ	45	-	45	3

Código	Nome	CH – Teórica	CH – Prática	CH – Total	Créditos
--------	------	--------------	--------------	------------	----------

VEIS

Tabela 5 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação ofertados por e com outros cursos do Campus Uruguiana

Código	Nome	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créditos
UR 1150	LIBRAS	60	-	60	4
UR 0007	TÓPICOS EM EMPREENDEDORISMO	30	-	30	2
UR 0008	FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA MOLECULAR	60	-	60	4
UR 1172	PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA	30	-	30	2
UR 1180	PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS	30	30	60	4
UR 8029	ENGENHARIA APLICADA	30	-	30	2

Código	Nome	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créditos
	À ANÁLISE DE FRATURAS E PRÓTESES				
UR 0009	CINE SAÚDE	45h	-	45h	3
UR 1185	FITOTERAPIA	30h	-	30h	2
UR 3123	FELICIDADE E CORPOREID ADE	30h	15h	45h	3
UR 3315	DANÇA	30h	-	30h	2
UR 3317	LUTAS	30h	15h	45h	3
UR 3318	DESENVOLV IMENTO MOTOR	45h	-	45h	3
UR 0010	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	30	-	30	2
UR 3402	CINESIOLO GIA	30h	15h	45h	3
UR 1152	EDUCAÇÃO E SAÚDE	30h	-	30h	2
UR 6071	EDUCAÇÃO E SAÚDE	30h	-	30h	2
UR 5040	EXAMES COMPLEME	30h	-	30h	2

Código	Nome	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créditos
NTARES					
UR 7000	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DOS MATERIAIS	45h	-	45h	3
UR 7001	SISTEMAS DE GESTÃO DE QUALIDADE	45h	-	45h	3

2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação

As Atividades Complementares de Graduação (ACG), institucionalizadas na UNIPAMPA a partir da Resolução 29/2011, são definidas como atividades desenvolvidas pela(o) discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil da(o) egressa(o) da UNIPAMPA e do curso de Enfermagem, bem como à legislação pertinente.

Considerando a Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 que contém as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem, destaca-se o Art 29, especialmente o §4º que trata da carga horária máxima para ACGs prevê que as atividades complementares não deverão ultrapassar 5% da carga horária total do curso proposto, buscando desenvolver as funções precípuas do enfermeiro (ensino, pesquisa, extensão-assistência).

O total de horas de ACG obrigatórias exigidas pelo curso de Enfermagem é de 135 horas, distribuídas na modalidade de ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 - Atividades Complementares de Graduação

Atividades	Carga horária máxima
Atividades de ensino	45 horas
Atividades de pesquisa	60 horas
Atividades de extensão	15 horas
Atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão	15 horas
Total de carga horária em ACG	135 horas

O fluxo de validação das ACGs, contendo as orientações em relação às definições, as atribuições para formalização do requerimento de aproveitamento e a validação das atividades, estão previstas em instrução normativa específica (APÊNDICE A).

2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos discentes de graduação cursar componentes curriculares em outras IES do País e do exterior. A(ao) discente em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento do(s) componente(s) curricular(es) registrados em seu histórico acadêmico (carga horária, frequência e nota). Entre os programas de mobilidade da instituição, estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) têm como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar as(aos) discentes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a

experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O programa CAPES – BRAFITEC consiste em projetos de parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países participantes e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive à equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que discentes de uma instituição cursarem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em Instituições Federais de Educação Superior (IFES) em unidade federativa diferente da instituição de origem.

Na Unipampa, a mobilidade acadêmica é regulada pela Resolução N° 260, de 11 de novembro de 2019, que normatiza a mobilidade intrainstitucional quanto a mobilidade interinstitucional.

2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos

Conforme o art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo(a) Coordenador(a) de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, § 1º: “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12).

No Curso de Enfermagem, a Coordenação direciona o pedido de aproveitamento para análise da Comissão Interna de Avaliação de Aproveitamento de Componentes Curriculares e de Estudos do Curso De Enfermagem (CIDACE), conforme normas e orientações disponíveis em regramento específico (ANEXO A).

2.4.5 Migração curricular e equivalências

As(os) discentes do primeiro ao quinto semestre da matriz curricular de 2019 migram para a nova matriz curricular, conforme Apêndice B, tendo em vista que as mudanças estruturais propostas remodelam para um processo contínuo e interligado. A partir do sexto semestre, a migração traz a(ao) discente prejuízos e perda de conteúdo teórico e prático essencial para formação acadêmica do enfermeiro. Logo, será mantida a oferta da matriz curricular 2019, a partir do sexto semestre, até que haja migração total das(os) discentes para o novo currículo.

Na Tabela 7, constam as medidas resolutivas dos componentes curriculares cursados que não forem mais ofertados no Curso, e como foi planejada a realização de componentes curriculares em semestres diferentes do PPC 2019. Destaca-se que os componentes curriculares que foram reestruturados em Bases Clínicas para a Enfermagem permanecem com sua oferta regular junto aos outros cursos da área da saúde. Assim, em caso de reprovações, os discentes terão acesso aos componentes que permanecerão sendo ofertados com vagas para Enfermagem até que não restem discentes pendentes de migração total para o novo currículo do curso.

Tabela 7 - Migração curricular – Medidas resolutivas

Componente Curricular – Semestre	Componente Curricular – Código	Componente Curricular – Nome	Componente Curricular – Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
1°	UR0101	Anatomia Humana I	60	Mantida	Aproveitamento
1°	UR0102	Bioquímica	60	Conteúdo distribuído em Bases Clínicas	Mantém-se oferta
1°	UR0103	Histologia Humana I	45	Mantida	Aproveitamento
2°	UR0202	Fisiologia Humana I	60	Mantida	Aproveitamento
1°	UR0130	Introdução a ciências sociais e da saúde	30	Saúde Coletiva I: Promoção da Saúde	Mantém-se oferta
1°	UR0104	Psicologia do desenvolvimento humano	60	Saúde Coletiva III: Atenção à Saúde	Mantém-se oferta
1°	UR1107	O Sistema de Saúde no Brasil	45	Saúde Coletiva I: Promoção da Saúde	Aproveitamento
1°	UR1108	História da Saúde e do Cuidado de Enfermagem	30	Saúde Coletiva I: Promoção da Saúde	Aproveitamento
2°	UR0201	Anatomia Humana II	60	Mantida	Aproveitamento
2°	UR0203	Histologia Humana II	45	Mantida	Aproveitamento

2°	UR1204	Parasitologia	30	Conteúdo distribuído em Bases Clínicas	Mantém-se oferta
2°	UR1209	Fundamentos de Enfermagem	75	Saúde Coletiva II: Autocuidado Apoiado	Aproveitamento
2°	UR0204	Imunologia	30	Conteúdo distribuído em Bases Clínicas	Mantém-se oferta
2°	UR1207	Saúde Mental I	60	Saúde Coletiva III: Atenção à Saúde	CCG
2°	UR0301	Fisiologia Humana II	60	Mantida	Aproveitamento
3°	UR0230	Bioética	30	Saúde Coletiva I: Promoção da Saúde	Mantém-se oferta
3°	UR1105	Introdução a Metodologia	30	Saúde Coletiva I: Promoção da Saúde	CCG
3°	UR0302	Genética Humana	45	Conteúdo distribuído em Bases Clínicas	Mantém-se oferta
3°	UR0303	Biofísica	30	Conteúdo distribuído em Bases Clínicas	Mantém-se oferta
3°	UR0340	Farmacologia	60	Mantida	Aproveitamento
3°	UR0304	Microbiologia Geral	30	Conteúdo distribuído em Bases Clínicas	Mantém-se oferta

3°	UR0305	Patologia	60	Conteúdo distribuído em Bases Clínicas	Mantém-se oferta
3°	UR1310	Semiologia em Enfermagem	105	Saúde Coletiva I: Promoção da Saúde, Saúde Coletiva II: Autocuidado Apoiado e Saúde Coletiva III: Atenção à Saúde	Ofertada CCCG
4°	UR0401	Fisiopatologia	45	Mantida	Aproveitamento
4°	UR1405	Semiotécnica em Enfermagem	150	Gestão do Cuidado I	Aproveitamento
4°	UR0240	Bioestatística	45	Saúde Coletiva II: Autocuidado Apoiado	Mantém-se oferta
4°	UR1406	Vigilância em saúde	45	Saúde Coletiva II: Autocuidado Apoiado	Aproveitamento
5°	UR1501	Antropologia do Corpo e do Cuidado	30	Saúde Coletiva I: Promoção da Saúde	Aproveitamento
5°	UR1504	Enfermagem no cuidado ao adulto em situações clínicas e crônicas de saúde	165	Gestão do Cuidado II	Aproveitamento

5°	UR1503	Metodologia da pesquisa	45	Conteúdo alocado em Saúde Coletiva I: Promoção da Saúde	Aproveitamento de CH para CCCG
5°	UR1507	Saúde Mental II	75	Saúde Coletiva III: Atenção à Saúde e Gestão do Cuidado I	Aproveitamento

Durante a elaboração do novo PPC, houve reuniões no auditório da UNIPAMPA para escuta das impressões das(os) discentes do curso sobre o processo de ensino e aprendizagem na Enfermagem. Entre outros tópicos, elencou-se as fragilidades prioritárias do currículo 2019 e passíveis de serem superadas na nova organização curricular. Ainda, durante a pandemia, realizou-se uma reunião online com os representantes de turma para apresentar as propostas de mudanças da matriz curricular e a perspectiva de migração de turmas. Neste momento, as(os) discentes também pontuaram aspectos relacionados à necessidade de ampliação de carga horária prática de componentes curriculares e sinalizaram a fragilidade na abordagem de conteúdos desarticulados entre os componentes, ao longo do curso, conforme previa o PPC 2019.

Destacamos que o novo PPC apresentado, na sua versão final, teve anuência das(os) discentes em reunião específica, realizada no semestre que antecedeu a implementação da proposta.

2.4.6 Atividades Práticas de Ensino

As atividades práticas de ensino desenvolvidas no curso estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Enfermagem, e também seguem os dispositivos legais previstos pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (COREN RS). São desenvolvidas ao longo do processo de formação em laboratórios específicos e serviços de saúde, sob a responsabilidade da instituição formadora, cujo objetivo é o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com o exercício profissional da Enfermagem e com o contexto de saúde local e da região.

No curso são consideradas duas modalidades de ensino prático: atividades práticas e o estágio obrigatório; que se distinguem na sua organização e regulamentação do acompanhamento e avaliação discente. O estágio obrigatório de Enfermagem apresenta organização específica, apresentada no item que contempla o Estágio Obrigatório deste PPC.

Conforme Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018:

“Compreende-se por atividade prática toda a atividade educacional que desenvolva habilidades técnicas presenciadas e experienciadas pelos discentes na realidade (além de simuladas), com expressão de comportamentos adquiridos em treinamentos ou instruções, com planejamento e acompanhamento didático pelo docente, a ser realizada em laboratório, [...] e, após e necessariamente, em diversificados cenários, em instituições de saúde, [...], com no mínimo 50% da carga horária total da disciplina, [...]” (BRASIL, 2018).

As atividades práticas estão vinculadas aos componentes curriculares básicos e específicos, em complemento às atividades teóricas, implementadas desde o primeiro semestre do curso. Poderão ser desenvolvidas nos laboratórios de ensino do Campus Uruguaiana ou nos serviços de saúde, conveniados à UNIPAMPA. Considerando as atividades previstas em serviços de saúde, será obrigatório a apresentação de comprovante de imunização atualizado, conforme calendário nacional, para as(os) discentes do curso, desde o primeiro semestre de atividades.

Essas atividades práticas ocorrem mediante acompanhamento docente direto e permanente. Os técnicos administrativos em educação (TAEs) auxiliam nas atividades práticas de laboratório e, especialmente, as(os) TAEs enfermeiras(os) também auxiliam as(os) docentes em atividades práticas realizadas em serviços de saúde. As normas que regem as atividades práticas estão registradas nos planos de ensino dos componentes curriculares em questão, sistematizadas nos documentos e instrumentos de avaliação. As(os) docentes são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação contínuos das atividades.

As(os) discentes poderão ser afastados das atividades práticas, considerando as perspectivas legais previstas nas normas acadêmicas vigentes. Todas as situações passíveis de afastamentos serão registradas pelas(os) docentes junto à Coordenação de Curso e seguirão os fluxos da Universidade.

Ainda, em relação a acessibilidade pedagógica para discentes com déficit intelectual, deficiência múltipla ou superdotação, destaca-se que a Resolução Consuni/Unipampa Nº 328, de 04 de Novembro de 2021 determina que no caso de

componentes curriculares que tenham aulas práticas e/ou de laboratório, os professores deverão, juntamente com o interface do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA) e com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE), decidir, se possível, sobre as adaptações necessárias, tendo em vista as particularidades de cada discente.

A UNIPAMPA conta com Acordos de Cooperação e Convênios municipais, regionais e estaduais, com diferentes instituições que fazem parte da rede de atenção à saúde para o desenvolvimento de atividades de ensino curriculares. Os campos principais de atividades práticas curriculares são o Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana e as unidades de Atenção Primária do município de Uruguaiana.

Para a operacionalização da proposta pedagógica, as práticas de ensino ocorrerão em laboratórios de ensino e simulação, e nos serviços de saúde e de Enfermagem vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema de Saúde Suplementar, destacando-se:

Ambiente de ensino e simulação: serão considerados como ambientes de ensino e simulação:

Laboratórios de Anatomia (Sala 101-A), que conta com diversos materiais anatômicos sintéticos para o estudo de Anatomia. Modelos de todos os sistemas e algumas peças ósseas humanas.

Laboratório de Histologia (Sala 213), que conta com equipamentos como processador de tecidos automatizado, microscópio óptico com câmera para captura de imagem, micrótomo de deslizamento, capela e estufa.

Laboratório de Histologia e Microscopia (Sala 215), que conta com microscópios binoculares, microscópio trinocular com câmera e televisão de LED 40 polegadas.

Laboratório de ensino de Enfermagem (Sala 201), que conta com materiais para o de treinamento e simulação de procedimentos e cuidados de enfermagem, como manequins, modelos e peças anatômicas, e diversos materiais.

Laboratório de Cuidados Intensivos (Sala 203), que conta com equipamentos para a realização de procedimentos de urgência e emergência, como ventilador mecânico, bomba de infusão, desfibrilador automático externo, manequins e bonecos, carro de parada cardiorrespiratória e aparelho de eletrocardiograma.

Laboratório de habilidades em Enfermagem Materno-Infantil (Container 02), que conta com materiais e recursos específicos para atividades práticas com ênfase na saúde da mulher e da criança.

Laboratório de habilidades Médicas, que conta com manequim de alta fidelidade para simulação realística, que permite a prática habilidades como tomada de decisão, comunicação em equipe e cuidados do paciente.

Assistência hospitalar: no cenário assistencial hospitalar são considerados como campos de prática profissional: pronto socorro; unidade de internação clínica; unidade de internação cirúrgica; unidade de internação psiquiátrica; centro cirúrgico; centro de esterilização de materiais; unidade de internação pediátrica; maternidade; centro obstétrico; unidade de terapia intensiva adulto; hemodinâmica; serviço de auditoria; oncologia; ambulatório de especialidades; coordenação de Enfermagem; comissão de controle de infecção hospitalar; serviço especializado em medicina do trabalho.

2.1) Hospital Santa Casa de Uruguaiana: principal instituição conveniada para a realização das atividades práticas. O hospital possui alta complexidade em oncologia e neurocirurgia, atende 13 municípios da região da Fronteira Oeste, sendo referência regional em oncologia e neurocirurgia para mais de 30 municípios do Rio Grande do Sul. Dispõe de 199 leitos nas unidades de internação, 26 de unidade de terapia intensiva e nove no pronto socorro (HSCCU, 2021). As(os) discentes utilizam da sua estrutura, na medida em que avançam no curso, perpassando pelos mais variados setores. Compreende-se que é ofertado a(ao) discente do curso de Enfermagem, em articulação com o Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana, a oportunidade de uma formação generalista e de qualidade, envolvendo áreas de atuação hospitalar básicas para atuação do enfermeiro.

Atenção primária à saúde: A Universidade possui acordo/convênio com o município de Uruguaiana para realização das atividades práticas nos serviços de:

3.1) Unidade de Pronto Atendimento (UPA);

3.2) Serviços de Assistência Especializada: Policlínica Central; Policlínica Infantil; Clínica Renal; Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador da Região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (Cerest Oeste); ambulatório de alto risco gestante; ambulatório do recém-nascido de alto risco, ambulatório de especialidades, ambulatório de saúde mental, Centro de Testagem e Acompanhamento (CTA), Consultório de Rua, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), serviços de vigilância em saúde.

3.3) Estratégias de Saúde da Família (ESFs): o município dispõe de um quantitativo de 21 ESFs, sendo quatro delas localizadas na zona rural. Cada uma das unidades possui estrutura física específica e, algumas, são compostas por mais de uma equipe (PMU, 2017). No decorrer do curso as(os) discentes circulam nas estratégias, fato que permite contato com diferentes realidades e colabora para sua formação ampliada.

Outros serviços de saúde: instituições hospitalares e serviços de atenção primária à saúde de municípios da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, poderão se constituir como cenários de práticas do curso, mediante acordos/convênios.

Serviços interdisciplinares: A Universidade possui acordo/convênio com Escolas da rede municipal, estadual e particular, nas quais poderá ocorrer atividades práticas. Destacam-se também Indústrias, Empresas, Penitenciária Modulada, e Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), nas quais também poderão ser desenvolvidas atividades práticas do curso.

A inserção em diferentes cenários do SUS, serviços privados e interdisciplinares, e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), contribui para o desenvolvimento das competências específicas da(o) Enfermeira(o). Estas atividades práticas de ensino possibilitam a integração da Universidade com o sistema local e regional de saúde.

2.4.7 Estágios Obrigatórios

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 04 de novembro de 2021 dispõe sobre as normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a UNIPAMPA. De acordo com o seu Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, seguindo os preceitos estabelecidos pela Lei nº11.788/2008 em sua integralidade.

Conforme o Art. 4º, da Resolução 329, “O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”:

§ 1º Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei nº 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, fora da carga horária regular e obrigatória, podendo ou não ser aproveitado como parte da integralização curricular.

§ 3º É de responsabilidade da UNIPAMPA assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório aos discentes.

O estágio objetiva a contextualização curricular, o aprendizado técnico e o desenvolvimento de competências próprias à futura atividade profissional da(o) educanda(o), visando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

No Curso de Enfermagem, o Estágio é uma prática curricular desenvolvida no ambiente de trabalho em saúde, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional da(o) Enfermeira(o). É obrigatório, segundo a Resolução nº 3 de 07 de novembro de 2001, que institui as DCN de Enfermagem no Brasil, a integralização da carga horária do estágio como requisito para aprovação e obtenção de diploma.

No Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, o Estágio Obrigatório segue a Resolução nº 329, de 04 de novembro de 2021, que estabelece as normas para os estágios de graduação na UNIPAMPA.

O estágio obrigatório do Curso de Enfermagem, realizado no nono e décimo semestre, visando a formação generalista da(o) Enfermeira(o). Essa perspectiva permite oportunizar vivências reais da práxis da profissão, estabelecer relações entre a teoria e a prática, aperfeiçoar habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional, sistematizar e implementar conhecimentos, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano da(o) Enfermeira(o) nos serviços de saúde e reforçando os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional.

A carga horária total do Estágio Obrigatório de Enfermagem da UNIPAMPA é de 1.200 horas, que representam 30% da carga horária total do curso, conforme preconiza Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018, que apresenta as recomendações do CNS à proposta de DDCN para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.

A carga horária do Estágio Obrigatório será organizada em dois componentes curriculares, que concentram 50% de carga horária em atenção hospitalar; e 50% de carga horária em atenção primária em saúde.

O estágio na atenção primária em saúde contempla 600 horas, desenvolvidas em dois campos obrigatórios: Unidade de Pronto Atendimento (105 horas); e Estratégia da Saúde da Família (300 horas); e 195 em área optativa de especialidade em atenção primária em saúde.

O estágio em atenção hospitalar contempla 600 horas a serem desenvolvidas em quatro campos práticos: Internação clínica e cirúrgica (150 horas); Pronto socorro (105 horas); Maternidade (75 horas); e Pediatria (75 horas); e 195 em área optativa especializada da atenção hospitalar.

Aplica-se ao estágio em área optativa da atenção hospitalar ou área optativa em atenção primária em saúde a possibilidade da(o) discente realizar o estágio em outro serviço de saúde vinculado a outro município, se há disponibilidade de docente para supervisão e deslocamento.

A oferta de vagas nos serviços e unidades apresentados na Tabela 8 serão definidos no plano de ensino dos componentes curriculares, conforme articulação com as instituições no semestre vigente.

Tabela 8 - Organização da carga horária do estágio obrigatório na atenção primária em saúde e na atenção hospitalar.

Componentes Curricular	Unidades/Serviços	Carga horária	Carga horária total
Estágio em Atenção Primária em Saúde	Unidade de Pronto Atendimento	105 horas	600 horas
	Estratégia da Saúde da Família	300 horas	
	Ambulatório de Infectologia (atenção à tuberculose e assistência especializada à pessoa que vive com HIV/Aids). Ambulatório de atenção à saúde da mulher CAPS Policlínica Infantil Policlínica Adulto	Optar por uma especialidad e para desenvolver 195 horas	
Estágio em Atenção hospitalar	Internação clínica e cirúrgica	150 horas	600 horas
	Pronto socorro	105 horas	
	Maternidade	75 horas	
	Pediatria	75 horas	
	Unidade de Internação Psiquiátrica Centro Obstétrico Oncologia Clínica Renal Unidade de Centro cirúrgico UTI adulto	Optar por uma especialidad e para desenvolver 195 horas	
Carga horária total do estágio obrigatório		1.200 horas	

A operacionalização do Estágio Obrigatório de Enfermagem da UNIPAMPA é regulamentada pela Instrução Normativa 03, que segue as disposições legais vigentes (APÊNDICE C).

2.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme Art. 116 da Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos”. (UNIPAMPA, 2011, p. 20).

No Curso de Enfermagem o TCC é uma atividade acadêmica avaliativa e obrigatória. Consiste em um trabalho científico, metodologicamente sistematizado, no formato de projeto, elaborado no 5º semestre do curso, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) que contempla 45 horas, e finalizado, como produção científica, no 8º semestre, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), que contempla 45 horas.

As normas para a elaboração, apresentação, orientação, avaliação e coordenação dos TCC I e II estão previstas na Instrução Normativa Nº 04, Apêndice D. A formatação final do trabalho deverá seguir os manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos (página do SISBI) para que o mesmo seja publicado no repositório institucional, acessíveis pela internet.

Ainda, de acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328, de 4 de novembro de 2021, é facultado a(ao) discente surda(o), a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em língua portuguesa, enquanto segunda língua, com inserção de “notas do(a) tradutor(a) de Língua Brasileira de Sinais”, bem como é facultado a(ao) discente surda(o), a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais, no formato de vídeo. Reconhecendo que a língua portuguesa escrita é a segunda língua das pessoas surdas usuárias de LIBRAS, os trabalhos de conclusão de curso de discentes surdas(os) poderão conter notas de rodapé

que indiquem a tradução realizada por profissional tradutor de Língua Brasileira de Sinais. Será garantido a(ao) discente surda(o) o acesso em LIBRAS de todos os materiais relativos à normatização de trabalhos acadêmicos, disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA.

2.4.9 Inserção da extensão no currículo do curso

O Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) estabelece que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão assume o papel de promover essa articulação, seja no movimento de proporcionar conhecimento à comunidade ou de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a construção do profissional, quanto para a renovação do trabalho docente e TAE, essa articulação da extensão pode gerar novas pesquisas, pela aproximação de novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerando esse princípio, no ano de 2021, foi instituída a inserção da extensão, com base no que está previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988, na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96), no Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, na Política Nacional de Extensão de 2012, na Meta 12.7 do Plano Nacional da Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) e na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelecem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A regulamentação da inserção das atividades de extensão no curso de Enfermagem da UNIPAMPA está descrita na Resolução nº 317, de 29 de abril de 2021. Constitui-se de um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, integrado à matriz curricular e à organização da pesquisa, que promove a interação transformadora entre a universidade e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e com a pesquisa. De forma simplificada, são consideradas atividades

de extensão as ações que promovem a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade externa e que estejam vinculadas à formação dos discentes.

As ações de extensão universitária no curso de Enfermagem são realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos, ações e eventos, tendo como objetivos: a) contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável da(o) discente; b) aprimorar a formação acadêmica por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; c) fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; d) estimular a integração e ao diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade; e) desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena e f) incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

O curso de Enfermagem desenvolve atividades articuladas com a sociedade, contribuindo para a formação discente e para a transformação do contexto local regional. As(os) docentes e discentes frequentemente participam de ações culturais promovidas por instituições da região, com vistas a aproximação com a comunidade e a promoção de educação em saúde, aproveitando também esses momentos para divulgação de resultados dos projetos desenvolvidos na Universidade, integrando a extensão ao ensino e à pesquisa, em consonância com os princípios gerais do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Nesse contexto, as ações de extensão são reconhecidas como Atividades Curriculares de Extensão, e correspondem, no mínimo, a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, contabilizando, no Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, um total de 400 horas. O regulamento dessas atividades é detalhado na Instrução Normativa 05 – Atividades Curriculares de Extensão (APÊNDICE E).

Unipampa Cidadã

Conforme Instrução Normativa N. 18/2021, o programa institucional “UNIPAMPA Cidadã” é ofertado de forma obrigatória como atividade curricular de extensão específica e visa fortalecer a formação humanística e cidadã das(os) discentes, estimulando sua autonomia e formando egressas(os) mais solidárias(os), críticas(os), reflexivas(os) e comprometidas(os) com uma sociedade mais justa e democrática, além de contribuir na integração da universidade com a comunidade e os serviços de saúde.

No curso de Enfermagem, as atividades do programa UNIPAMPA Cidadã estarão concentradas no Ciclo I, do primeiro ao terceiro semestre, totalizando 100 horas, a partir da realização de ações junto à sociedade civil organizada, organizações não governamentais (ONGs) e entes públicos, priorizando, preferencialmente, o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social. A validação da carga horária seguirá a Instrução Normativa vigente que regulamenta as atividades deste programa institucional.

Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEVs)

As 300 horas restantes são ofertadas como atividades curriculares de extensão vinculadas aos componentes curriculares obrigatórios, e estão distribuídas entre os Ciclos 1, 2 e 3, conforme a Tabela 9.

Tabela 9 - Carga horária de extensão de acordo com os ciclos de aprendizagem em componentes curriculares.

Ciclos	Componentes curriculares	Carga horária de extensão vinculada	Carga horária total do componente curricular
Ciclo 1	Saúde Coletiva II: Autocuidado apoiado	30 horas	195 horas
	Saúde Coletiva III: Atenção em Saúde	30 horas	225 horas
Ciclo 2	Gestão do cuidado I	30 horas	270 horas

Ciclos	Componentes curriculares	Carga horária de extensão vinculada	Carga horária total do componente curricular
	Gestão do cuidado II	60 horas	255 horas
	Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico	45 horas	285 horas
Ciclo 3	Gestão da clínica na organização hospitalar	60 horas	255 horas
	Gestão da clínica em rede de atenção em saúde	45 horas	240 horas

O detalhamento do planejamento das ações de extensão vinculadas aos componentes curriculares, tal como o tipo de ação, avaliação e a respectiva carga horária, devem constar no Plano de Ensino do componente curricular no qual a atividade é realizada. O acompanhamento do caráter formativo das ações de extensão realizadas pelos(as) discentes, em consonância com o PPC, será realizado pelo supervisor de extensão indicado pela comissão de curso.

Supervisão da extensão no curso de graduação

A comissão de curso indicará docente para exercer a função de supervisor de extensão com as seguintes atribuições: avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelos(as) discentes de acordo com o PPC; acompanhar, avaliar e validar a atividade curricular de extensão denominada “UNIPAMPA Cidadã”; validar o aproveitamento das Atividades Curriculares Extensão Específicas; e construir informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.

A comissão de curso irá designar semestralmente um docente supervisor de extensão do curso, com carga horária de 1 hora semanal de trabalho.

2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia de ensino envolve estratégias e métodos que fomentam a produção do conhecimento a partir da contextualização, da interdisciplinaridade e da relação teórica e prática. O processo ensino aprendizagem proposto está ancorado nas teorias da aprendizagem significativa e sociointeracionista, na integração teoria e prática, na metodologia científica e prática baseada em evidências, apresentados em um currículo integrado.

A Teoria da Aprendizagem Significativa, propõe um modelo de aprendizagem no qual a(o) discente amplia seu conhecimento por meio da articulação dos seus saberes prévios com a assimilação de novos conceitos aos quais é apresentado no processo de formação, expandindo sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, 1982). Para alcançar esse objetivo propõem-se o uso da metodologia dialética, na qual para poder construir o seu conhecimento a(o) discente tem acesso ao conteúdo, posteriormente, precisa refletir e reelaborar os seus conceitos prévios (VASCONCELOS, 1992).

Nesse sentido, as(os) docentes oportunizam a(ao) discente experiências que mobilizam suas capacidades e habilidades e direcionam o seu processo de aprendizagem em busca da solução de problemas identificados em um contexto real. Os componentes curriculares do curso de Enfermagem, ao disporem de momentos de teoria e de prática articulados, possibilitam a(ao) discente a reflexão e a aplicabilidade de conceitos teóricos no cotidiano dos serviços de saúde, podendo vivenciar a realidade do contexto local e, nessa interação, buscando a associação com a teoria e expandindo seus conhecimentos prévios a partir da experiência.

Cabe ao(a) professor(a) responsável organizar os conteúdos básicos dos componentes curriculares de modo a atender o ementário determinado no projeto pedagógico e sustentar cientificamente as atividades práticas na perspectiva da prática baseada em evidências. Essa perspectiva permite que a(o) discente busque conhecimento científico para reflexão teórica de problemas experienciados e, principalmente, que a(o) discente sustente suas decisões práticas em conhecimento científico.

Quanto às ferramentas de ensino adotadas nos componentes curriculares e visando atender às perspectivas teóricas, as atividades são orientadas a contemplar: a valorização do saber prévio e empírico do discente; a participação ativa do mesmo no processo de aprendizagem; a avaliação diagnóstica, formativa e somativa; e o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no perfil do egresso.

Para atender a essas proposições as(os) discentes possuem momentos de aprendizagem em pequenos grupos, em especial para os campos práticos e desenvolvimento de atividades dirigidas. Posteriormente, se reúnem para atividades integradas entre todos os grupos, permitindo uma troca de experiências e uma aprendizagem com os pares gerenciada pelas(os) docentes no processo de formação.

Desse modo, são previstas as seguintes estratégias pedagógicas:

Rodas de discussão e aprendizagem problematizadora, que consistem em espaços de diálogo entre as(os) discentes com a(o) docente como moderador do debate, permitindo a identificação do saber prévio dos educandos, a reflexão de atividades práticas, a problematização de conteúdos teórico e o debate de ideias e casos clínicos, que ocorre nos pequenos grupos ou no momento de interação entre estes.

Aulas expositivo-dialogadas, construídas a partir da identificação dos saberes prévios determinados no momento de avaliação diagnóstica, as aulas contam com exposição de slides ou material didático proposto pela(o) docente, a(o) qual ministra o conteúdo dando voz a(aos) discentes durante o desenvolvimento.

Atividades de simulação prática em laboratório de ensino e habilidades, em que a(o) docente atua como mediador para um grupo pequeno de discentes no desenvolvimento de técnicas e procedimentos, demonstrando e criando um cenário com situações representativas das necessidades de cuidado que os discentes encontrarão na vivência prática, ou a partir das dúvidas e identificação de problemas percebidos no espaço de atividades práticas.

Seminários estruturados e livres, em que a(o) discente se apropria de conteúdos determinados no componente curricular, permitindo a exposição de saber por meio do compartilhamento da sua visão de mundo e do conhecimento em estudo, trabalhando ainda a desenvoltura e habilidades de comunicação.

Desenvolvimento das competências em serviços de saúde e comunidade, a fim de promover a inserção precoce das(os) discentes na realidade da rede de saúde, mediada pela(o) docente enfermeira(o), possibilitando a interação do pequeno grupo com equipes de saúde, contato com a realidade sanitária local e regional, interação com a população e necessidades de cuidado das pessoas. É o momento crucial para implementação das estratégias de cuidado e desenvolvimento das habilidades e competências previstas.

2.5.1 Interdisciplinaridade

Compreendida como a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, a interdisciplinaridade no Curso de Enfermagem ocorre dentro do processo de formação nos espaços acadêmicos e na interação com a Rede de Saúde e serviços em que se desenvolvem as atividades práticas. Essa perspectiva de interdisciplinaridade favorece o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, considerando as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos discentes.

Nas atividades teóricas previstas pelo curso, a interdisciplinaridade se apresenta na articulação de componentes curriculares de processos biológicos com outros cursos, de componentes curriculares complementares multicurso e optativos, os quais a(o) discente escolhe entre diferentes áreas e possibilidades de aprendizagem para formação. A participação das(os) discentes em projetos, grupos e núcleos de ensino, pesquisa e extensão multicurso é mais uma oportunidade de estabelecer uma aprendizagem interdisciplinar.

Além disso, o corpo docente do curso de Enfermagem tem diferentes formações na área da saúde, permitindo uma interação e conhecimento de perspectivas multiprofissionais, compreendendo a saúde no amplo sentido da

multicausalidade das necessidades individuais e coletivas sob diferentes olhares profissionais.

A inserção precoce nos serviços de saúde, permite a interdisciplinaridade desde o início do curso e ao longo de toda a formação. A interação com a equipe multiprofissional de saúde nos ambientes de prática também representa um desafio na formação em saúde, instigando o desenvolvimento de habilidades de comunicação e possibilitando a identificação das atribuições profissionais exigindo a construção da identidade profissional. A interação com as equipes promove uma aprendizagem integrada e que movimenta saberes disciplinares diversos, o apoio dos docentes e da equipe de saúde nesse processo de descobertas científicas na realidade local traz a interdisciplinaridade para o contexto diário do ensino em Enfermagem.

2.5.2 Práticas Inovadoras

Segundo o PDI 2019-2023 (p. 39-40), um dos objetivos da organização acadêmica na Instituição é “investir na inovação pedagógica que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos, usando novas práticas”. Também, o documento indica, como princípio metodológico da organização didático-pedagógica da graduação, “promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no discente, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades” (p. 44).

A elaboração deste projeto curricular integrador, em que se dissolvem componentes curriculares disciplinares e se constroem conteúdos articuladores de saberes de modo interdisciplinar não é uma prática comum dos cursos de graduação de instituições federais (LIMA, 2017). Assim, esta apresentação curricular do curso de Enfermagem de modo integrado e interdisciplinar rompe com uma prática de ensino predominante e histórica e se propõe a modernização do ensino e aprendizagem da Enfermagem.

A construção curricular em forma de ciclos de ensino e aprendizagem, com a implementação de uma avaliação de progresso da(o) discente na transição entre os ciclos, cumpre com a perspectiva do acompanhamento ativo da aprendizagem.

Associado a isto, reuniões pedagógicas dos ciclos de formação são constantes com o intuito de promover o monitoramento e a construção coletiva das propostas metodológicas, atividades e abordagem de conteúdos pelo grupo docente atuante no ciclo. Tais estratégias possibilitam a contextualização da experiência pedagógica oportunizada as(aos) discentes no semestre ou ciclo anterior, a identificação de discentes com necessidade de apoio pedagógico, e a adequação do ensino às demandas coletivas e individuais dos discentes ao longo da construção do conhecimento e processo formativo. Esse trabalho colaborativo das(os) docentes nos ciclos e entre estes visa a garantia da integração curricular e a superação de uma matriz curricular fragmentada e redundante.

No Brasil o ensino em Enfermagem perdura com ações de cunho individual em detrimento das interativas, demonstrando o predomínio da metodologia tradicional de ensino, com ênfase e uso em grande escala da aula expositiva (LIMA, 2017). Assim, buscou-se superar os métodos tradicionais com propostas inovadoras de ensino aprendizagem balizadas em aprendizagem de pares e em pequenos grupos, com valorização do saber prévio e propostas para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes focadas em uma avaliação diagnóstica e na aprendizagem significativa a partir de uma relação dialética.

Nessa vertente também a inserção das(os) discentes no contexto de saúde locorregional, já no primeiro semestre do curso, é uma prática inovadora e desafiadora para discentes e docentes, pois rompe com o pressuposto do conhecimento teórico como precursor da ação prática. Com isso, a mediação da aprendizagem em serviço exige da(o) docente uma prática pedagógica flexível, capaz de adaptar-se às diferenças entre grupos e entre membros do grupo, com habilidades de gestão das relações internas do e com os grupos, bem como destes com a equipe de saúde e comunidade. É essa relação dialética que exigirá da(o) docente uma ruptura com o seu histórico de aprendizagem. Inova-se ao superar a experiência prévia de um ensino verticalizado característico e predominante nos cursos da saúde (RESER, ROCHA E SILVA, 2018). E assume-se a responsabilidade frente a necessidade da formação docente continuada para favorecer essa transformação pedagógica.

2.5.3 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica apresenta-se de modo a promover ajustes e adaptações para as barreiras de estudo, em especial, mas não exclusivamente, as(aos) discentes com deficiência. Torna-se essencial que se ajuste e flexibilize-se a trajetória da(o) discente com adaptações curriculares, aulas baseadas nas inteligências múltiplas, uso de todos os estilos de aprendizagem e desenvolvimento de materiais e uso de recursos e equipamentos para facilitar o acesso da(o) discente ao conhecimento e buscando superar a barreira imposta pela condição do discente (SASSAKI, 2005).

O campus Uruguaiana conta com apoio de docente e um componente curricular multi curso de Libras e apresenta algumas tecnologias assistivas, como por exemplo, impressora em 100tençã e estetoscópio para discentes com capacidade auditiva reduzida. Os sites e computadores do campus permitem o uso de ferramentas de acessibilidade, como a alteração de contrastes e aumento da letra para pessoas com limitações visuais, por exemplo. Tais técnicas como ampliação de letras para exercícios e provas, bem como o uso de contraste e tamanho de letra em recursos visuais adotados em sala de aula, audiodescrição de imagens no moodle, entre outros são orientados a todos (as)os docentes. Os quais devem utilizar os formatos acessíveis, tendo ou não discentes com deficiência, seguindo os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Os princípios do DUA são: Proporcionar múltiplos meios de envolvimento – estimular o interesse das(os) discentes e motivá-los para a aprendizagem recorrendo a formas diversificadas; Proporcionar múltiplos meios de representação – apresentar a informação e o conteúdo em diferentes formatos para que todos tenham acesso; Proporcionar diversos meios de ação e expressão – permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos discentes.

Por iniciativa do Curso de Enfermagem, frente aos dados de retenção da época, criou-se em 2018 a Comissão Interna de Acompanhamento Discente do Curso de Enfermagem. Essa comissão objetiva uma tutoria docente para as(os)

discentes reconhecidas(os) pelas(os) docentes ao longo do curso com alguma dificuldade no processo de aprendizagem e/ou aqueles que tenham reprovações recorrentes. Visa-se auxiliar a(o) discente e orientá-lo no percurso acadêmico, auxiliá-lo à tomada de decisão por componentes curriculares e atividades extracurriculares, propor técnicas de estudo e auxiliar na superação das barreiras metodológicas e de aprendizagem e, ainda, auxiliar e conduzi-la(o) pela estrutura organizacional da UNIPAMPA para viabilizar o acesso à recursos e equipamentos necessários.

A tutoria de discentes com deficiências, bem como o apoio pedagógico, também podem ser solicitadas e compartilhadas com o NuDE e NiNA, descritos a seguir no item 2.7 Apoio Discente.

No âmbito institucional, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021 orienta os procedimentos referentes à acessibilidade no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA, a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência e discentes com altas habilidades/superdotação.

A acessibilidade pedagógica de que trata esta resolução, conforme o capítulo II, refere-se à eliminação de barreiras vislumbradas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por meio de:

I – adaptações razoáveis: são consideradas, na perspectiva da(o) discente, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que pessoa com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

II – garantia de recursos de tecnologia assistiva ou ajuda técnica compreendidos como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

III – reconhecimento da LIBRAS como língua oficial das pessoas pertencentes à comunidades surdas.

IV – o Braille como sistema de escrita utilizado por pessoas com deficiência visual.

Ainda, segundo a referida resolução, a(ao) discente com deficiência será garantida a flexibilidade do percurso formativo, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e a certificação destas escolhas ao final do percurso formativo trilhado, as orientações sobre o percurso formativo flexível deverão ser registradas na pasta da(o) discente.

A(o) discente com altas habilidades/superdotação poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, conforme o artigo 64 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29/2011. Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento, no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades da(o) discente. A(o) discente que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.

Para as(os) discentes com déficit cognitivo e discentes com deficiência múltipla poderá ser conferida certificação específica, a partir das habilidades desenvolvidas e aprendizagens construídas com base na avaliação dos pareceres do percurso formativo flexível.

2.5.4 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem

As tecnologias disponibilizadas institucionalmente são expoentes de inovação e merecem um constante investimento. No Curso de Enfermagem utiliza-se o ambiente virtual Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) para a disponibilização de materiais de apoio dos componentes curriculares, bem como a realização de fóruns eletrônicos, salas de bate-papo, blogs, entre outros. Além disso, são estimulados o uso de artigos científicos e

manuais técnicos encontrados gratuitamente na internet. Isso garante a acessibilidade digital, podendo a(o) discente acessar os materiais de qualquer lugar. Também, a UNIPAMPA disponibiliza acesso gratuito à internet no campus, além de sala de informática com presença de computadores para a utilização. Outra forma de acesso a materiais e recursos didáticos é o acervo da biblioteca. A biblioteca digital dispõe de diversos livros da área da enfermagem e saúde para acesso online. Acesso ao periódico CAPES, inclusive fora da rede institucional.

Com o advento da pandemia da COVID-19, oportunizou-se aos cursos da UNIPAMPA a ampliação de ferramentas digitais para viabilizar as atividades síncronas e assíncronas propostas, que também podem ser adotadas como ferramentas tecnológicas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem pós pandemia presencialmente e como apoio de estudos dirigidos. A utilização de tecnologia de construção de textos de acesso simultâneo, uso de programas interativos para estudo e exercícios favorecem o aprendizado por pares e a interatividade das(os) discentes.

2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Plano de Desenvolvimento Institucional apresenta que “a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem é entendida como um trabalho pedagógico contínuo e cumulativo, com prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos. O conceito de avaliação como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento, é percebido como interativo, crítico, reflexivo e democrático. A concepção de avaliação acompanha os princípios metodológicos, portanto a avaliação considera que o discente é partícipe do processo de aprendizagem, de modo a ser uma estratégia que possibilite o diagnóstico das dificuldades e a construção das aprendizagens.” (PDI 2019, p. 45)

A avaliação é uma atividade permanente e constituinte do processo de ensino aprendizagem. Permite o acompanhamento deste, tornando visíveis avanços e dificuldades para promover ações, de modo a melhorar processos, produtos e resultados (HOFFMANN, 2018). Neste contexto, entende-se que a

avaliação deve ser considerada como etapas de desenvolvimento constante ao longo do curso e ancorada em competências e habilidades, tendo como referência as DCN do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2018). Na perspectiva de um currículo com matriz integrativa, concebe-se a avaliação como um acompanhamento processual, de caráter formativo e somativo, com enfoque para o desenvolvimento dos discentes, dos professores, do curso e do sistema de saúde local.

A avaliação formativa trata da análise dos avanços efetivados no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. É destinada à identificação de potencialidades e áreas que requerem atenção das(os) discentes, no sentido da melhoria do desempenho obtido no ensino-aprendizagem. A(o) discente terá oportunidades formais para melhoria de desempenhos não alcançados ao longo do semestre e do ciclo. Os principais **instrumentos da avaliação formativa** são:

Autoavaliação: a(o) discente avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, considerando os critérios comportamentais e atitudinais, com o intuito de desenvolver o senso de autocrítica e de responsabilidade pela aprendizagem. Na autoavaliação, a(o) discente tem a possibilidade de compreensão das fragilidades e amplia a consciência sobre a sua relação com o pensar e o fazer, visando maiores possibilidades de transpor as dificuldades.

Avaliação dos pares: parte da premissa dos mesmos critérios da autoavaliação, entretanto é realizada com os pares, em pequenos grupos. A(o) discente realiza o exercício de olhar sobre a participação das(os) colegas no desenvolvimento das ações de ensino-aprendizagem, de forma a amparar uma visão ampliada do processo, tanto para as(os) discentes quanto para a(o) docente.

Avaliação da(o) docente: trata-se da avaliação comportamental e atitudinal das(os) discentes, realizada pela(o) docente. Considera-se que essa avaliação é processual, na medida em que permite uma visão dos avanços obtidos pela(o) discente e de sua construção em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Feedback: consiste em referir a atuação das(os) discentes em suas atividades, com base na avaliação da(o) própria(o) docente e dos pares, com

enfoque para comportamentos positivos e potencialidades, bem como possíveis fragilidades vislumbradas no processo. O feedback incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando a(o) discente a melhorar seu desempenho.

A avaliação somativa busca avaliar os saberes e o domínio relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades semestrais e do ciclo. Essa avaliação ocorrerá ao longo do semestre e destina-se à identificação das(os) discentes que estarão aptas(os) a progredir para o próximo semestre e/ou ciclo. Os principais **instrumentos da avaliação somativos** são:

Exercícios de avaliação cognitiva: e contemplarão testes tipo ensaio com respostas curtas e longas, testes de múltipla escolha e *modified essay questions* (papel e/ou interação eletrônica). Todas essas modalidades estão baseadas em casos/problemas de saúde-doença, com enfoque individual e coletivo. Essas atividades serão desenvolvidas ao longo de todo o curso.

Exercício Baseado em Problemas: avalia a capacidade individual da(o) discente em identificar necessidades de saúde, formular problemas de saúde frente a análise do paciente/familiares e propor um plano de cuidado frente a determinado contexto e situação-problema.

Portfólio reflexivo: consiste em um instrumento de registro e de reflexão, realizado de maneira sistematizada sobre a trajetória e as práticas desenvolvidas pelas(os) discentes nas atividades curriculares. Esse instrumento tem caráter essencialmente formativo, sendo que o aspecto somativo diz respeito à sua elaboração.

Os critérios e os instrumentos de avaliação utilizados nas diversas atividades de ensino, tanto teórica como teórico-práticas, são descritos nos respectivos planos de ensino, disponibilizados a(aos) discentes no início de cada semestre letivo.

A aprovação da(o) discente, nos semestres e no ciclo, está vinculada ao seu desempenho ao longo das avaliações, previstas no plano de ensino. O resultado é expresso em nota numérica de escala crescente entre 0 e 10, de acordo com as Normas Básicas da Graduação (UNIPAMPA, 2011).

Na avaliação semestral, para ser considerado aprovado, a(o) discente deverá obter nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as

possibilidades de recuperação previstas em plano de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular.

Ao término de cada um dos três ciclos de formação, no último semestre, a(o) discente será submetida(o) a uma avaliação global referente às habilidades e competências descritas para a fase de formação, na qual deverá ter nota final mínima de 6,0/10 (seis). Para avançar ao ciclo seguinte, a(o) discente deverá, portanto, obter média 6,0/10 (seis) somado ao seu desempenho no último semestre do ciclo e na avaliação global, ambas com peso equivalente. A(o) discente que não obtiver a média mínima para avançar ao próximo ciclo, permanecerá no último semestre do ciclo para desenvolver as habilidades e competências ainda não alcançadas, a partir de um plano dirigido às suas necessidades formativas, realizando a avaliação global novamente ao final do semestre referido.

Durante o semestre letivo, deverão ocorrer reuniões pedagógicas, no mínimo mensais, entre as(os) docentes participantes do semestre e bimensais para reuniões pedagógicas do ciclo. As pautas das reuniões pedagógicas de cada semestre deverão envolver projeções avaliativas das(os) discentes nos componentes, sincronia de conteúdos transversais e complementares entre componentes do semestre, dificuldades experienciadas na execução das atividades previstas pelo plano de ensino, proposição de adaptações de cronogramas, atividades ou avaliações. As pautas das reuniões pedagógicas do ciclo visam em especial a revisão de instrumentos e processos pedagógicos, seleção e permanência de campos práticos, programação da transição dos discentes dentro do ciclo e a projeção para a nova oferta curricular e elaboração de Planos de Ensino.

Ao final de cada semestre, reúnem-se as(os) coordenadoras(es) de ciclo, coordenador(a) de estágio e as(os) docentes regentes convidadas(os) para o conselho de classe semestral. O objetivo é a avaliação geral dos ciclos e a transferência de informações pertinentes para o ciclo subsequente, tais como uma atividade que não tenha sido desenvolvida conforme plano e que possa ser retomada pelo ciclo seguinte, expor dificuldades ou casos que necessitem de olhar pedagógico diferenciado, além de contextualizar as ações, favorecendo a transição das(os) discentes entre semestres e ciclos.

Destaca-se que o acompanhamento pedagógico da(o) discente é um processo sistematizado, longitudinal e contínuo, balizado por um instrumento de avaliação geral (APÊNDICE F), com critérios evolutivos que abarcam as competências e habilidades condizentes com o perfil da(o) egresso do curso. O instrumento geral é ferramenta das reuniões pedagógicas de cada semestre e deverá ser utilizado na avaliação dos componentes curriculares com práticas específicas de Enfermagem e estágio obrigatório, aprovadas as suas adaptações, conforme a fase de formação da(o) discente em reuniões pedagógicas do ciclo e conselho de classe.

Destaca-se que, no processo de avaliação, serão estabelecidos, quando necessário, instrumento avaliativo inclusivo, conforme legislação e orientações institucionais, que considere as adaptações metodológicas e de conteúdo estabelecidas no currículo dos discentes com deficiência, considerando as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, os planos de ensino deverão apresentar adaptações para o ensino e avaliação inclusiva.

2.7 APOIO AO DISCENTE

No PDI é descrita a Política de Assistência Estudantil e Comunitária, considerada de extrema importância por viabilizar o acesso ao Ensino Superior Público Federal por promover a permanência e a conclusão de curso pelas(os) acadêmicas(os), a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais e regionais e a retenção. As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES – Decreto nº 7.234/2010), pelo PDI e pelas demais legislações pertinentes. Entre os programas e ações de assistência estudantil estão: plano de permanência, programa de apoio à instalação estudantil, programa de desenvolvimento acadêmico, programa de apoio à participação discente em eventos, programa de alimentação subsidiada e programa de ações afirmativas.

De acordo com o Art. 3º da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 239, de 25 de abril de 2019, o Campus Uruguaiana dispõe do Núcleo de Desenvolvimento

Educacional (NuDE), formado por uma equipe multiprofissional constituída por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais no âmbito dos NuDE, a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos.

Quanto a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, esta é fomentada e articulada institucionalmente, de forma transversal, por meio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA). É papel do NinA, em articulação com as demais Unidades da Universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de discentes com deficiência” (Decreto nº 7.691/2011).

Em relação ao apoio a discentes com deficiência, a instituição tem como documento norteador as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021) e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019, que, no art. 5º prevê a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para discentes com deficiência.

2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional, promovida pela Comissão Própria de Avaliação, órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação, sediados nos *campi* e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um(a) docente, um(a) técnico-administrativo em educação, um(a) discente e um(a) representante da comunidade externa.

A Universidade também possui uma Comissão Central de Avaliação que, além de reunir de forma paritária os membros dos Comitês Locais, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nessa

comissão são avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o PDI; a política de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições); organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação: especialmente os processos e resultados da autoavaliação institucional; políticas de atendimento às(aos) discentes; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2017^a).

Inclui-se, ainda, o Programa de Acompanhamento de Egressos, regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294, de 30 de novembro de 2020. Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo avaliar o desempenho dos cursos de graduação e de pós-graduação; estabelecer políticas institucionais de formação continuada no âmbito da pós-graduação, contribuindo para o planejamento e a melhoria dos cursos; orientar a oferta de novos cursos; e divulgar ações institucionais para as(os) egressas(os) da UNIPAMPA. Cabe as(aos) docentes da Comissão de Curso, divulgar a política de acompanhamento de egressas(os) aos discentes, principalmente as(aos) formandas(os), conscientizando-as(os) sobre a importância de contribuírem com a avaliação do curso, enquanto cidadãos diplomados pela Instituição.

Adicionalmente, o curso realiza acompanhamento das(os) egressas(os) mediante questionário específico, com acesso amplamente publicizado por meio das redes sociais. Anualmente, as informações das(os) egressos são analisadas no âmbito do NDE, e os resultados são apresentados e discutidos na comissão de curso, com a finalidade de compreender as demandas do mercado de trabalho e a inserção da(o) Enfermeira(o), formada(o) pela UNIPAMPA, no contexto local/regional. A partir destes indicadores de absorção do mercado de trabalho pelas(os) egressas(os) do curso, novas ações são planejadas para qualificar a organização pedagógica.

Outras ferramentas de avaliação interna do curso são os dados de retenção e evasão. Estes indicadores são analisados semestralmente no NDE que, articulado com a comissão local e institucional, que tratam desses aspectos acadêmicos, define metas e estratégias para qualificar o desempenho acadêmico,

a organização do curso e fortalecer o vínculo dos discentes com a instituição formadora.

O papel da(o) docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização das(os) discentes sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É necessário que eles compreendam a importância de suas constatações e opiniões, não somente enquanto discentes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-las(os) desde o início de seu percurso na Universidade para que contribuam na vida institucional, sejam participativas(os) e críticas(os) com a sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

Ainda, em relação ao processo de autoavaliação, o curso considera os resultados da avaliação do desempenho didático, realizada pela(o) discente (conforme a Resolução CONSUNI 80/2014), tendo em vista a qualificação da prática docente. No curso de Enfermagem, o NDE analisa indicadores gerais de desempenho do corpo docente e apresenta para discussão na comissão de curso, visando ajustar condutas pedagógicas para a qualificação do curso.

O resultado das avaliações internas e externas são utilizados para o aprimoramento pedagógico do curso, com evidências da divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e registro do processo de autoavaliação periódica do curso, por meio de reuniões semestrais de planejamento, envolvendo docentes, técnicos administrativos em educação e discentes.

3 EMENTÁRIO

O ementário é composto por todos os componentes curriculares obrigatórios e complementares do curso e será adotado como referência para elaboração dos Planos de Ensino.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Anatomia Humana I

Carga horária total: 60 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 30 horas

EMENTA

Estudo da anatomia sistêmica, abrangendo os sistemas esquelético, articular, muscular e nervoso.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento das estruturas anatômicas e ao entendimento do funcionamento dos sistemas esquelético, articular, muscular e nervoso do corpo humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a terminologia anatômica e utilizar corretamente a nomenclatura anatômica.

Conhecer morfologia e topografia órgãos que compõem os sistemas esquelético, articular, muscular e nervoso do corpo humano.

Identificar a relação entre a estrutura anatômica normal e suas alterações morfológicas e topográficas.

Compreender as relações anatômicas entre diferentes órgãos e sistemas estudados.

Estabelecer correlações entre a anatomia dos sistemas estudados e a prática clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DANGELO, J.G. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOORE, K.L. Anatomia orientada para a clínica. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 22. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COUTINHO, A.O.R. Anatomia aplicada à enfermagem. Porto Alegre SAGAH 2018

DRAKE, R.L.; VOYL, A.W.; MITCHELL, A.W.M. Gray's Anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KIRCHHOF, A.L.C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos – uma reflexão a partir de autores e editores. Texto & Contexto Enfermagem. 2012; 21(1): 185-93. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a21v21n1.pdf> Acesso em: 26 ago. 2020.

MACHADO, R.M. et al. Escrevendo para publicação em periódicos: o que você deve saber? Cogitare Enfermagem. 2010; 15(1):138-46. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17185/11320> Acesso em: 26 ago. 2020.

RIAS, A. A escrita científica e a divulgação do conhecimento científico. Cogitare Enfermagem. 2015; 20(2):245-7. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41922/25513> Acesso em: 26 ago. 2020.

TORTORA, G.J. Princípios de anatomia humana. 10. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Histologia Humana I

Carga horária total: 45 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 15 horas

EMENTA

Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os órgãos do corpo humano, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional. Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Utilizar com destreza o microscópio óptico. Identificar as formas, conteúdos celulares e matriz extracelular.

Diferenciar histológica e morfologicamente os 4 tipos básicos de tecidos que constituem o corpo humano.

Correlacionar os diferentes tipos teciduais com a função e fisiologia dos órgãos e sistemas.

Relacionar os conteúdos vistos com a prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p. ISBN 9788527714020.

ROSS, M.C.; PAWLINA, M.H. Histologia, Texto e Atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p. ISBN 9788527720663.

MOORE, K.L.; PERSAUD, V.N. Embriologia Básica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. Xv, 462 p. ISBN 108535213694.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730105.

GARTNER, L.P. Atlas colorido de histologia. 5 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010. 435p. ISBN 9788527716468.

GENESER, F. Histologia: com bases biomoleculares. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Medica Panamericana, 2003. Xv, 615 p. ISBN 9788530300494.

JUNQUEIRA, L.C. Histologia Básica Texto & Atlas. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732178.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara & Koogan, 2012. 987 p. ISBN 9788527720663.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Fisiologia Humana I

Carga horária total: 60 horas

Carga horária teórica: 45 horas

Carga horária prática: 15 horas

EMENTA

Aborda as características estruturais e bioelétricas da membrana celular, a fisiologia dos tecidos excitáveis (nervoso e muscular) e do sistema nervoso.

OBJETIVO GERAL

Compreender as funções orgânicas e a regulação das propriedades intrínsecas das células e tecidos, a fim de facilitar o estudo dos processos fisiológicos dos grandes sistemas e reconhecer as variáveis intrínsecas e seus limites fisiológicos de variabilidade para manutenção da homeostasia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a fisiologia celular e os fenômenos de membrana.

Estudar a fisiologia do tecido nervoso.

Estudar a fisiologia do tecido muscular. Estudar a fisiologia do sistema nervoso.

Estudar a fisiologia do sangue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia médica. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AIRES, M.M. Fisiologia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028>

BEAR, M.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DOUGLAS, C.R. Tratado de Fisiologia – Aplicada às Ciências da saúde. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FOX, S.I. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 7. Ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

MELLO-CARPES, P.B. A fisiologia presente em nosso dia-a-dia: Guia prática do profissional de saúde. São Paulo: Livrobites, 2012.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Bases Clínicas para Enfermagem I

Carga horária total: 30 horas

Carga horária teórica: 30 horas

EMENTA

Introdução geral às bases clínicas para Enfermagem (microbiologia, imunologia, parasitologia). Resposta Imune inata e adaptativa. Parasitoses no contexto do território em saúde.

OBJETIVO GERAL

Entender as bases clínicas microbiológicas e parasitárias integradas as respostas imunológicas para o cuidado de Enfermagem e de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer os diferentes tipos de microrganismos implicados nos processos infecciosos;

Reconhecer as parasitoses e compreender suas diferentes vias de transmissão;

Conhecer os princípios básicos da indução e da manifestação das reações imunológicas nos processos de defesa do organismo;

Compreender como as respostas imunes participam e influenciam a gênese de doenças;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABBAS, A. K. Imunologia Celular e Molecular. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

JANEWAY JR., C.A. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. PARHAM, P. O Sistema Imune. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 12. Ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2011.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713549).

TRABULSI, L.R.; TOLEDO, M.R.F. Microbiologia. 5. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILAI, S. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BROOKS, G. F. et al. Microbiologia Médica De Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CARLI, G.A. Parasitologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 2007.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia Médica. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROITT, Fundamentos de Imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018
1 recurso online ISBN 9788527733885.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Saúde coletiva I: Promoção da saúde

Carga horária total: 165 horas

Carga horária teórica: 90 horas

Carga horária prática: 75 horas

EMENTA

História da Enfermagem inserida no contexto do sistema público de saúde no Brasil e na Atenção Primária à Saúde. Identidade do enfermeiro, baseada em uma comunicação efetiva e ética, pautada na evidência científica. Necessidades humanas, sociais e de saúde, permeadas pela cultura da população e marcadores sociais da diferença. Promoção de ações em saúde na comunidade relacionadas aos hábitos saudáveis a partir de dados epidemiológicos e perspectivas epistêmicas. Introdução a Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem.

OBJETIVO GERAL

Conhecer o sistema público de saúde e os determinantes e condicionantes de saúde e doença e atuar na promoção da saúde e autocuidado apoiado de indivíduos e coletividades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a história, as atribuições e exercício profissional aliado a bioética na Enfermagem.

Conhecer o sistema público de saúde e compreender o processo saúde-doença no território e na comunidade.

Desenvolver a identidade profissional do enfermeiro no contexto da Atenção Primária em Saúde e no SUS;

Realizar ações de promoção em saúde direcionadas aos hábitos saudáveis no contexto da Fronteira Oeste;

Desenvolver as manobras para o suporte básico de vida, a aferição dos sinais vitais e a avaliação propedêutica dos sistemas esquelético, articular e muscular, e avaliação neurológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GIOVANINI, T. et al. História da Enfermagem, Versões e Interpretações. 2. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 338p.

JEKEL, J.F.; FERREIRA, J.; KATZ, D. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 432 p. ISBN 9798536302965.

OGUISSO, T. (Org.). Trajetória histórica e legal da Enfermagem. 2. Ed. Barueri: Manole, 2007. 277p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

JENSEN, S. Semiologia na Prática Clínica / Sharon Jensen; revisão técnica Sônia Regina de Souza; tradução Ione, Araújo Ferreira; Myres Hopkins.-1 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Tradução de: Nursing Health Assessment. ISBN 978-85-277-2402-9.[e-book] Disponível em: Acesso em: 28/08/2020.

MORESCHI C.; SIQUEIRA D.F.; DALCIN, C.B.; GRASEL, J.T.; BACKES, D.S. Homenagem a Florence Nightingale e compromisso com a sustentabilidade ambiental. Ver. Baiana enferm. [on line]. 2011 mai/ago

PELICIONI, M.C.F. Educação e promoção da saúde teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Santos 2018 1 recurso online ISBN 9788527734745.

SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

VIEIRA, S. Introdução a 118tenção118ões118ca. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ:

Elsevier, 2008. 345 p. ISBN 9788535229851

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Anatomia Humana II

Carga horária total: 60 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 30 horas

EMENTA

Estudo da anatomia sistêmica, abrangendo o sistema circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento das estruturas anatômicas e ao entendimento do funcionamento dos sistemas circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer morfologia e topografia órgãos que compõem os sistemas circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano.

Identificar a relação entre a estrutura anatômica normal e suas alterações morfológicas e topográficas.

Compreender as relações anatômicas entre diferentes órgãos e sistemas estudados.

Estabelecer correlações entre a anatomia dos sistemas estudados e a prática clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DANGELO, J. G. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 22. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COUTINHO, Andreia Orjana Ribeiro. Anatomia aplicada à enfermagem. Porto Alegre SAGAH 2018

DRAKE, R. L.; VOYL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. Gray's Anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KIRCHHOF, A. L. C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos – uma reflexão a partir de autores e editores. Texto & Contexto Enfermagem. 2012; 21(1): 185-93. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a21v21n1.pdf> Acesso em: 26 ago. 2020.

MACHADO, R. M. et al. Escrevendo para publicação em periódicos: o que você deve saber? Cogitare Enfermagem. 2010; 15(1):138-46. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17185/11320> Acesso em: 26 ago. 2020.

RIAS, A. A escrita científica e a divulgação do conhecimento científico. Cogitare Enfermagem. 2015; 20(2):245-7. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41922/25513> Acesso em: 26 ago. 2020.

TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia humana. 10. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Histologia Humana II

Carga horária total: 45 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 15 horas

EMENTA

Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que formam os órgãos dos sistemas do corpo humano.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os órgãos do corpo humano, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional. Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os quatro tipos de tecidos básicos nos órgãos propostos.

Relacionar os tecidos com a função dos órgãos.

Correlacionar o tecido com a fisiologia do sistema.

Diagnosticar as estruturas histológicas e órgãos ao microscópio óptico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

JUNQUEIRA, LC & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p. ISBN 9788527714020.

MOORE, KL; PERSAUD, VN. Embriologia Básica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. Xv, 462 p. ISBN 108535213694.

ROSS, MC & PAWLINA, MH. Histologia, Texto e Atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p. ISBN 9788527720663.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730105.

GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 5 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010. 435p. ISBN 9788527716468.

GENESER, Finn. Histologia: com bases biomoleculares. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Medica Panamericana, 2003. Xv, 615 p. ISBN 9788530300494.

JUNQUEIRA, L. C. Histologia Básica Texto & Atlas. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732178.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara & Koogan, 2012. 987 p. ISBN 9788527720663.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Fisiologia Humana II

Carga horária total: 60 horas

Carga horária teórica: 45 horas

Carga horária prática: 15 horas

EMENTA

Estudo da fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e endócrino.

OBJETIVO GERAL

Compreender as funções orgânicas, propriedades intrínsecas e a regulação dos sistemas orgânicos e reconhecer as variáveis intrínsecas e seus limites fisiológicos de variabilidade para manutenção da homeostasia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a fisiologia do sistema cardiovascular.

Estudar a fisiologia do sistema respiratório.

Estudar a fisiologia do sistema digestório.

Estudar a fisiologia do sistema urinário.

Estudar a fisiologia do sistema endócrino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A.B. Fisiologia Humana de Houssay. 7. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

GANONG, W. F. Fisiologia Médica. 22. Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia médica. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara 84 Koogan, 2002.

SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. Porto Alegre: Artmed, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AIRES, M. M. Fisiologia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028>

BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DOUGLAS, C. R. Tratado de Fisiologia – Aplicada às Ciências da saúde. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FOX, S.I. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 7. Ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana e mecanismos das doenças. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e fisiologia humana. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado

Carga horária total: 195 horas

Carga horária teórica: 90 horas

Carga horária prática: 75 horas

Carga horária de extensão: 30 horas

EMENTA

Organização de serviços de saúde. Vigilância em Saúde. Epidemiologia e

bioestatística. Doenças transmissíveis. Exercício profissional de Enfermagem e registros de Enfermagem. Família como unidade de cuidado em saúde na Atenção Primária à Saúde. Semiologia e semiotécnica dos sistemas neurológico, geniturinário, digestório, endócrino e tegumentar. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática Saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde com vistas ao autocuidado apoiado contextualizado com modelo clínico e epidemiológico e organização da rede de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a organização do sistema público de saúde e a vigilância em Saúde.

Conhecer as linhas de cuidado na Rede de Atenção em Saúde.

Desenvolver habilidades para avaliação semiológica dos Sistemas endócrino, digestório e reprodutor, e para realização de administração de fármacos e de curativos em Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JEKEL, J.F.; FERREIRA, J.; KATZ, D. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 432 p. ISBN 9798536302965.

POTTER, P.A.; STOCKERT, P.A.; PERRY, A.G.; HALL, A.M. Fundamentos de Enfermagem. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COSTA, Aline do Amaral Zils. Vigilância em saúde. Porto Alegre SER – SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595027831.

OGUISSO, Taka. O exercício da enfermagem uma abordagem ético-legal. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734622

SANTOS, Álvaro da Silva. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520455241.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732369.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo: Roca, 2015.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Farmacologia

Carga horária total: 60 horas

Carga horária teórica: 60 horas

EMENTA

Estudo dos conceitos gerais de farmacologia. Farmacocinética. Vias de administração. Mecanismo de ação de fármacos que atuam sobre os diferentes sistemas do organismo.

OBJETIVO GERAL

Conhecer fundamentos gerais de farmacologia e mecanismos de ação dos fármacos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as subdivisões da farmacologia.

Conhecer as vias de administração de fármacos.

Conhecer os mecanismos de ação de fármacos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABRAMS, A.C. Farmacoterapia Clínica: Princípios para Prática de Enfermagem. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0>

SILVA, P. Farmacologia. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/pageid/0>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, L. K. GOODMAN & GILMAN- As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/pageid/0>

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N.; COOPER, S. Farmacologia na prática da enfermagem. 15 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CORDIOLI, A. V. et al. Psicofármacos: Consulta Rápida. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PAGE, C.; CURTIS, M.; SUTTER, M.; WALKER, M.; HOFFMAN, B. Farmacologia Integrada. 2. Ed. Barueri: Manole, 2004.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. Farmacologia, 6 ed. 2007

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Bases Clínicas para Enfermagem II

Carga horária total: 30 horas

Carga horária teórica: 30 horas

EMENTA

Introdução à Genética Humana. Deficiências imunes adquiridas e genéticas. Infecções causadas por microrganismos oportunistas e infecções sexualmente transmissíveis. Antibiograma. Métodos de inibição de crescimento microbiano no contexto da Atenção Primária.

OBJETIVO GERAL

Entender as bases clínicas microbiológicas, parasitárias, genéticas e imunológicas integradas para o cuidado de Enfermagem e de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer os diferentes tipos de microrganismos implicados nos processos infecciosos;

Reconhecer as parasitoses e compreender suas diferentes vias de transmissão;

Conhecer os princípios básicos da indução e da manifestação das reações imunológicas nos processos de defesa do organismo;

Compreender como as respostas imunes participam e influenciam a gênese de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABBAS, A. K. *Imunologia Celular e Molecular*. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ALBERTS, B. et al. *Biologia Molecular da Célula*. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética Humana*. 2. Ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. (BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena. *Genética humana*. 3. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788565852906).

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. *Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais*. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

JANEWAY JR., C. A. *Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. PARHAM, P. *O Sistema Imune*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NEVES, D. P. *Parasitologia Humana*. 12. Ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2011.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. *Microbiologia*. 10. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (TORTORA, Gerard J. *Microbiologia*. 12. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713549).

TRABULSI, L. R.; TOLEDO, M. R. F. *Microbiologia*. 5. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILAI, S. *Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- BROOKS, G. F. et al. *Microbiologia Médica De Jawetz, Melnick e Adelberg*. 26. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CARLI, G. A. *Parasitologia Clínica*. São Paulo: Atheneu, 2007.
- MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. *Microbiologia Médica*. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- ROITT, *Fundamentos de Imunologia*. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018
1 recurso online ISBN 9788527733885.
- SNUSTAD, D. P.; SIMMONSO, M. J. *Fundamentos de Genética*. 4. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2008.
- ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. *Biologia Molecular Básica*. 5. Ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Saúde coletiva III: Atenção à saúde

Carga horária total: 225 horas

Carga horária teórica: 120 horas

Carga horária prática: 75 horas

Carga horária de extensão: 30 horas

EMENTA

Promoção à saúde, prevenção de agravos direcionados às populações em situação de vulnerabilidade e em risco de violência. Atenção à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem, da pessoa idosa e das pessoas com deficiência. Atenção Psicossocial e Atenção Primária. Gênero e sexualidade. Família como unidade de cuidado e proteção à saúde. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática Saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações direcionadas às populações vulneráveis visando apoiar o cuidado para promoção e proteção à saúde e para prevenção de agravos na atenção primária à saúde compreendendo a articulação multiprofissional e intersetorial da Rede de Atenção em Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Acompanhar e participar do cuidado em saúde mental na APS

Entender a articulação intersetorial da saúde, da educação e da segurança e assistência social

Capacitar o discente para a avaliação semiológica dos Sistemas cardiovascular, linfático e respiratório.

Desenvolver habilidades para avaliação da criança, do adolescente, adulto e da pessoa idosa.

Conhecer tecnologias de cuidados, novas abordagens e boas práticas em saúde mental.

Compreender e proporcionar cuidados no processo de envelhecimento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

HOCKENBERRY, Marilyn J. Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica. 10. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595150478.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo: Roca, 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº

33) ISBN 978-85-334-1970-4

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34)

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/130tenção130ões/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL (org). Protocolos de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: saúde da criança e do adolescente (livro eletrônico). Porto Alegre: Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/ProtocolosEnfermagem/ProtocoloEnfermagemSaudeCriancaAdolescente042022.pdf>

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. Enfermagem e saúde da mulher. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 9788520451694

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Bases Clínicas para Enfermagem III

Carga horária total: 30 horas

Carga horária teórica: 30 horas

EMENTA

Diagnóstico microbiológico. Infecção Hospitalar e Métodos de inibição de crescimento microbiano. Imunotipagem. Distúrbios de coagulação. Erros inatos do metabolismo. Biologia Molecular e Oncologia.

OBJETIVO GERAL

Compreender as bases genéticas, microbiológicas e imunológicas aplicadas ao

cuidado de Enfermagem em ambiente hospitalar e de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender os métodos de controle microbiano no ambiente hospitalar;

Compreender o processo de diagnóstico microbiológico e suas implicações na identificação de microrganismos multirresistentes e no tratamento das infecções;

Entender os princípios da imunotipagem e os problemas decorrentes de suas incompatibilidades;

Compreender o processo de coagulação, os distúrbios mais comuns e suas implicações clínicas;

Identificar os processos genéticos envolvidos no desenvolvimento dos erros inatos do metabolismo e dos tumores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABBAS, A. K. Imunologia Celular e Molecular. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana. 2. Ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. (BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena. Genética humana. 3. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788565852906).

JANEWAY JR., C. A. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. PARHAM, P. O Sistema Imune. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713549).

TRABULSI, L. R.; TOLEDO, M. R. F. Microbiologia. 5. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILAI, S. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BROOKS, G. F. et al. Microbiologia Médica De Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia Médica. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROITT, Fundamentos de Imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018
1 recurso online ISBN 9788527733885

SNUSTAD, D. P.; SIMMONSO, M. J. Fundamentos de Genética. 4. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2008.

ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica. 5. Ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Fisiopatologia

Carga horária total: 45 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 15 horas

EMENTA

Aborda os processos fisiopatológicos das doenças dos sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino, ósteo-articular, urinário, doenças infectocontagiosas e traumatológicas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as alterações funcionais que ocorrem nos tecidos, órgãos ou sistemas orgânicos, ocasionadas por diferentes entidades patológicas, ressaltando os principais fatores etiológicos e as formas de manifestações clínicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer, nos diferentes aparelhos e sistemas, as doenças mais prevalentes em nosso meio em seus múltiplos aspectos.

Entender as causas, fatores e razões envolvidos na evolução, prognóstico e princípios terapêuticos das doenças estudadas.

Capacitar os alunos a interpretar e correlacionar às manifestações clínicas com a fisiopatologia, etiopatogenia, anatomia patológica, patologia clínica, imagenologia e genética médica.

Possibilitar a difusão de conhecimentos que permitam aprimorar a formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, C. Cecil Medicina. 23. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009. Vol. 1 e 2.

MCPHEE, S. J.; GANONG, W. F. Fisiopatologia da Doença. Uma introdução à medicina clínica. 5. Ed. Mc Graw Hill, 2007.

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N. ROBBINS & COTRAN – Bases Patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FARIA, J. L. Patologia geral: fundamento das doenças com aplicações clínicas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MITCHELL, R. N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Fundamentos de Patologia Robbins & Cotran. 7. Ed. Elsevier, 2006.

BRAUNWALD, E. Tratado de Medicina Cardiovascular. 5. Ed. São Paulo: Roca, 1999.

NEVES, M.Q.T.S. Manual de Fisiopatologia. São Paulo: Roca, 2007.

RUBIN, E. Patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Gestão do Cuidado I

Carga horária total: 270 horas

Carga horária teórica: 120 horas

Carga horária prática: 120 horas

Carga horária extensão: 30 horas

EMENTA

Processo de Enfermagem para a gestão do cuidado. Admissão, transferência, transporte e alta hospitalar. Biossegurança no contexto hospitalar. Cuidados gerais para pacientes em internação hospitalar: necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. Gestão do cuidado em situações clínicas, crônicas e cirúrgicas de pacientes com necessidades respiratórias, gastrointestinais e urinárias. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática Saúde.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver o processo de Enfermagem na gestão do cuidado ao paciente em situações clínicas, crônicas e cirúrgicas na atenção hospitalar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender fluxos para os cuidados de Enfermagem: admissão, transferência, transporte e alta hospitalar.

Conhecer aspectos de biossegurança para atuação no contexto hospitalar.

Atuar na gestão do cuidado em situações clínicas, crônicas e cirúrgicas de pacientes com necessidades respiratórias, gastrointestinais e urinárias

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.; MORAIS, S.C.R.V. (org.). Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/>.

HINKLE, J.L. Brunner & Suddarth: Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. Acesso em: 23 Sep 2020

POTTER, P.A.; STOCKERT, P.A.; PERRY, A.G.; HALL, A.M. Fundamentos de Enfermagem. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 5. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.

NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação – 2018/2020. 11.ed. Porto Alegre, Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715048/>.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. NOC – Classificação dos resultados de enfermagem. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151727/>.

BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M.; WAGNER, C.M. Classificação das intervenções em enfermagem (NIC). 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151413/>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Gestão do Cuidado II

Carga horária total: 255 horas

Carga horária teórica: 120 horas

Carga horária prática: 75 horas

Carga horária extensão: 60 horas

EMENTA

Gestão do cuidado à pessoa em internação psiquiátrica. Enfermagem perioperatória. Gestão do cuidado em situações clínicas e crônicas de pacientes com necessidades cardiovasculares, neurológicas e oncológicas. Cuidados paliativos. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática Saúde.

OBJETIVOS GERAIS

Implementar o processo de Enfermagem na gestão do cuidado ao paciente em situações clínicas, crônicas e cirúrgicas na atenção hospitalar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a gestão do cuidado à pessoa em internação psiquiátrica.

Compreender a gestão do cuidado na Enfermagem perioperatória.

Atuar na gestão do cuidado em situações clínicas e crônicas em pacientes com necessidades cardiovasculares, neurológicas e oncológicas.

Compreender a gestão do cuidado aos pacientes em condição paliativa e situações de finitude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BOTEGA, N J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência.

4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714317/>. Acesso em: 31 Ago 2020.

HINKLE, J.L. Brunner & Suddarth: Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. Acesso em: 23 Sep 2020

POTTER, P.A.; STOCKERT, P.A.; PERRY, A.G.; HALL, A.M. Fundamentos de Enfermagem. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta

para o pensamento crítico. 5. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.

NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação – 2018/2020. 11.ed. Porto Alegre, Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715048/>.

BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M.; WAGNER, C.M. Classificação das intervenções em enfermagem (NIC). 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151413/>.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. NOC – Classificação dos resultados de enfermagem. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151727/>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso I

Carga horária total: 45 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 15 horas

EMENTA

Subsídios teóricos, metodológicos e científicos para a elaboração e apresentação de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso sobre temática relacionada à Saúde e Enfermagem.

OBJETIVO GERAL

Construir projeto de trabalho de conclusão de curso metodologicamente sistematizado, orientado pelos princípios éticos para a produção de conhecimentos e inovações tecnológicas na área da saúde da saúde e/ou Enfermagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Orientar os elementos necessários para a apresentação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso para banca avaliadora, conforme normativa vigente.

Normatizar e subsidiar a elaboração de projeto de trabalho de conclusão de curso com proposta de trabalho científico no âmbito do ensino, pesquisa e/ou extensão.

Estimular a produção científica e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/2> Acesso em: 28 abr. 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

POLIT, Denise F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582714904.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KIRCHHOF, A. L. C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos – uma reflexão a partir de autores e editores. Texto & Contexto Enfermagem. 2012; 21(1): 185-93. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a21v21n1.pdf> Acesso em: 26 ago. 2020.

MACHADO, R. M. et al. Escrevendo para publicação em periódicos: o que você deve saber? Cogitare Enfermagem. 2010; 15(1):138-46. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17185/11320> Acesso em: 26 ago. 2020.

RIAS, A. A escrita científica e a divulgação do conhecimento científico. Cogitare Enfermagem. 2015; 20(2):245-7. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41922/25513> Acesso em: 26 ago.

2020.

VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. XLI Congresso Brasileiro de de Fitopatologia. VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. XLI Congresso Brasileiro de de Fitopatologia. Disponível em:

http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/10139/material/2008%20-%20Volpato%20-%20Dicas%20para%20Reda_o%20Cient_fica.pdf

UNIPAMPA. Manual de normatização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT. 5ª edição. Bagé, 2019. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2019/05/manual-de-normatizacao-de-trabalhos-academicos-5-ed-2019-1305.pdf> Acesso em: 26 ago. 2020.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico

Carga horária total: 285 horas

Carga horária teórica: 90 horas

Carga horária prática: 90 horas

Carga horária extensão: 45 horas

EMENTA

Atenção à saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. Gestão do cuidado materno-neonatal. Atenção à saúde do recém-nascido. Atenção à saúde da criança e do adolescente com agravos de saúde. Gestão do cuidado à criança e ao adolescente hospitalizado. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática Saúde.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver ações direcionadas ao público materno-neonatal e pediátrico, visando a gestão do cuidado para a promoção e proteção à saúde e para a prevenção e tratamento de agravos, a partir da articulação multiprofissional e intersetorial da Rede de Atenção em Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a situação de saúde da mulher, recém-nascido, criança e adolescente no contexto epidemiológico, psicossocial, histórico, político, humanístico e cultural.

Realizar o cuidado de enfermagem integral e ético à mulher, recém-nascido, criança, adolescente e família nos diferentes contextos de atenção à saúde.

Implementar o processo de enfermagem para o cuidado à saúde da mulher, recém-nascido, criança e adolescente.

Fomentar o trabalho multiprofissional em saúde no cuidado à saúde da mulher, recém-nascido, criança e adolescente nos diferentes níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D.; RODGERS, C.C. Wong – Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Recurso online ISBN 9788595150478

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso Online ISBN 9788527735711

SANTOS, E. P.; COSTA, A.A.Z. Cuidado integral à saúde do adolescente. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso Online ISBN 9788595029446

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, L.P. de. Enfermagem na prática materno-neonatal. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online ISBN 9788527737494.

BOWDEN, VR; GREENBERG, S. Procedimentos de enfermagem pediátrica. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2013. Recurso online. ISBN 978-85-277-2423-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/140tenção140ões/cadernos_atencao_basica_32_pr_enatal.pdf Acesso em: 26 ago. 2020

KYLE, T. Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online ISBN 978-85-277-2489-0.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R.P.V. (Org.) Zugaib Obstetrícia. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2020. Recurso online ISBN 9788520458105.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Gestão da Clínica na Organização Hospitalar

Carga horária total: 255 horas

Carga horária teórica: 120 horas

Carga horária prática: 75 horas

Carga horária extensão: 60 horas

EMENTA

Gestão da clínica na organização hospitalar em rede de atenção à saúde. Gestão financeira do sistema de saúde pública e privada na organização hospitalar. Auditoria com ênfase em programas de qualidade e gestão da qualidade total. Gestão de caso em rede de atenção à saúde. Sistematização da assistência de enfermagem no cuidado intensivo e nas emergências. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática Saúde.

OBJETIVOS GERAIS

Atuar na gestão clínica com ênfase na organização hospitalar em rede de atenção à saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as tecnologias de gestão da clínica e sua interrelação com a organização hospitalar em rede de atenção à saúde.

Compreender a gestão financeira do sistema de saúde pública e privada na organização hospitalar.

Praticar a auditoria clínica com ênfase em programas de qualidade e gestão da qualidade total.

Desenvolver a gestão de caso em rede de atenção à saúde.

Desenvolver estratégias para a formação, desenvolvimento e gestão do trabalho na organização hospitalar.

Implementar a sistematização da assistência de Enfermagem cuidado intensivo, nas emergências e no cuidado perioperatório relacionada aos sistemas cardiovascular, neurológico, respiratório, músculo esquelético, urinário e metabólico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo Manole 2016. Disponível:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/cfi/6/22!/4/4/204/4@0:97.1>

MALAGÓN-LONDOÑO, G. Gestão hospitalar para uma administração eficaz. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734646.

VIANA, R. A. P. P. Enfermagem em terapia intensiva práticas integrativas. São Paulo Manole 2017 1 recurso online ISBN 9788520455258. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455258/pageid/0>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DOHERTY, G. M. Current cirurgia, diagnóstico e tratamento. Porto Alegre AMGH 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/cfi/6/22!/4/4/204/4@0:97.1>

HINKLE, J.L. Brunner & Suddarth: Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. Acesso em: 23 Sep 2020

MATTOS, J.G. de. Auditoria. Porto Alegre: SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-011

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/142tenção142ões/redes_de_atencao_saude.pdf

MORTON, P. G. Cuidados críticos em enfermagem uma abordagem holística. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527735766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735766>

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Gestão da clínica em rede de atenção em saúde

Carga horária total: 240 horas

Carga horária teórica: 120 horas

Carga horária prática: 75 horas

Carga horária extensão: 45 horas

EMENTA

Gestão da clínica. Tecnologias da gestão da clínica e as Redes de Atenção à Saúde. Boas práticas em saúde. Cogestão do cuidado em saúde. Supervisão Clínica e institucional. Apoio Institucional e Apoio Matricial na gestão da clínica. Judicialização na saúde. Planejamento estratégico situacional nos níveis de complexidade. Indicadores clínicos e avaliativos na RAS. Gerenciamento de recursos e resíduos, processamento de materiais e custeio de serviços de saúde na perspectiva da sustentabilidade. Abordagens político-pedagógicas na saúde. Empreendedorismo e Enfermagem. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática Saúde.

OBJETIVOS GERAIS

Atuar na gestão da clínica em linha de cuidado com ênfase na integralidade e na organização das redes de atenção à saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Atuar no cuidado integral à saúde articulando os diferentes níveis de complexidade para o atendimento das necessidades em saúde de pessoas, famílias e coletividades.

Desenvolver o planejamento estratégico situacional nos diferentes níveis de complexidade da rede de atenção à saúde.

Compreender as perspectivas político-pedagógicas no contexto dos serviços de saúde e comunidade.

Conhecer o empreendedorismo da Enfermagem a partir das necessidades de saúde e da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KURCGANT, P. Teorias de administração e os serviços de Enfermagem. In: KURCGANT, P. et al (Org.). Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991. P.3-14.

LANGRAFE, T. Administração uma abordagem inovadora com desafios práticos. São Paulo Fazendo Acontecer 2018 1 recurso online ISBN 9788566103120. Acesso em 27 Ago 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788566103120/pageid/0>

VENCINA NETO, G. Gestão em Saúde. 2 Ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan, 2017.428p

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Acolhimento em APS. Políticas Nacionais, Ministério da Saúde – disponíveis em <http://bvsmis.saude.gov.br/144tenção144õe/144tenção144/article/114-politicas-sistemas-e-diretrizes-do-sistema-ver-de-saude/311-politicas-nacionais>

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; JÚNIOR, Marcos Drumond; CARVALHO, Yara Maria (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FUKUDA, I. M. K. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 2. São Paulo Manole 2017 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 978852045532

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p

MENDES EV. MACC: Modelo de Atenção as Condições Crônicas na ESF. Link: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/144tenção144ões/cuidadocondicoes_atencao_primaria_saud e.pdf

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária total: 45 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 15 horas

EMENTA

Subsídios metodológicos e científicos para a elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso sobre temática relacionada à enfermagem.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver produção individual de construção e aplicação do conhecimento sobre temática relacionada à Enfermagem ou à área da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Normatizar a elaboração do trabalho de conclusão de curso vinculado a projeto de ensino, pesquisa ou extensão, contemplando resultados, discussão com a literatura e conclusões.

Fornecer elementos para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para banca avaliadora, conforme normativa vigente.

Estimular a produção científica e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/2> Acesso em: 28 abr. 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

POLIT, Denise F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582714904.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KIRCHHOF, A. L. C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos – uma reflexão a partir de autores e editores. Texto & Contexto Enfermagem. 2012; 21(1): 185-93. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a21v21n1.pdf> Acesso em: 26 ago. 2020.

MACHADO, R. M. et al. Escrevendo para publicação em periódicos: o que você deve saber? Cogitare Enfermagem. 2010; 15(1):138-46. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17185/11320> Acesso em: 26 ago. 2020.

RIAS, A. A escrita científica e a divulgação do conhecimento científico. Cogitare Enfermagem. 2015; 20(2):245-7. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41922/25513> Acesso em: 26 ago. 2020.

VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. XLI Congresso Brasileiro de de Fitopatologia. VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. XLI Congresso Brasileiro de de Fitopatologia. Disponível em:

http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/10139/material/2008%20-%20Volpato%20-%20Dicas%20para%20Reda_o%20Cient_fica.pdf

UNIPAMPA. Manual de normatização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT. 5ª edição. Bagé, 2019. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2019/05/manual-de-normatizacao-de-trabalhos-academicos-5-ed-2019-1305.pdf> Acesso em: 26 ago. 2020.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Estágio em Atenção Primária em Saúde

Carga horária total: 600 horas

Carga horária prática: 600 horas

EMENTA

Estágio curricular desenvolvido em unidades de atenção de serviços de saúde, que visa o aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências próprias da atividade assistencial do profissional Enfermeiro em Atenção Primária em Saúde. Assistência em Unidades de Saúde da Família, Assistência em Unidades de Pronto Atendimento e Assistência em área especializada optativa.

OBJETIVOS GERAIS

Aperfeiçoar as habilidades e competências na atuação em cenários da APS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Praticar o cuidado de Enfermagem na atenção à saúde humana, considerando modelos e tecnologias de cuidado para a promoção e prevenção em saúde, e gestão do cuidado e da clínica, com foco nas necessidades sociais em saúde da pessoa e de coletivos.

Realizar a gestão do cuidado nas redes de atenção primária considerando o diagnóstico, planejamento, organização e avaliação do processo de trabalho em Enfermagem

Desenvolver ações educativas voltadas para as necessidades sociais em saúde da pessoa e de coletivos e para a educação permanente.

Desenvolver ações para o desenvolvimento profissional frente a contextos complexos e as mudanças no processo de trabalho em enfermagem e saúde, promovendo a identidade e valorização profissional, a responsabilidade social e o compromisso com a formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. PR. CC. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>

CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; JÚNIOR, M.D.; CARVALHO, Y.M. (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MENDES, E.V. A gestão da clínica. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/12680cc17f576a31a41e84a9f36994d0b689eab3.P DF>. Acesso: 16 de julho de 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Acolhimento em APS. Políticas Nacionais, Ministério da Saúde – disponíveis em <http://bvsmis.saude.gov.br/148tenção148õe/148tenção148/article/114-politicas-sistemas-e-diretrizes-do-sistema-ver-de-saude/311-politicas-nacionais>

CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; JÚNIOR, M.D.; CARVALHO, Y.M.(Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (org). Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

MENDES EV. MACC: Modelo de Atenção as Condições Crônicas na ESF. Link: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/148tenção148ões/cuidadocondicoes_atencao_primaria_saude.pdf

VENCINA NETO, G. Gestão em Saúde. 2 Ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan, 2017.428p

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Estágio em Atenção Hospitalar

Carga horária total: 600 horas

Carga horária prática: 600 horas

EMENTA

Estágio curricular desenvolvido em unidades e setores do âmbito hospitalar, que visa o aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências próprias da atividade assistencial do profissional Enfermeiro. Assistência em unidades de internação clínica e cirúrgica, assistência em Pronto Socorro, Maternidade e Pediatria e Assistência em área especializada optativa.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as habilidades e competências na atuação na atenção hospitalar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Praticar o cuidado de Enfermagem na atenção à saúde ao paciente hospitalizado, considerando modelos e tecnologias para o cuidado em saúde, e gestão do cuidado e da clínica, com foco nas necessidades da pessoa e famílias.

Realizar a gestão do cuidado na rede de atenção hospitalar considerando o processo de Enfermagem.

Desenvolver ações educativas voltadas para as necessidades em saúde da pessoa e familiares e para a educação permanente da equipe multiprofissional.

Desenvolver ações para o desenvolvimento profissional frente a contextos complexos e as mudanças no processo de trabalho em enfermagem e saúde, promovendo a identidade e valorização profissional, a responsabilidade social e o compromisso com a formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. PR. CC. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>

MALAGÓN-LONDOÑO, G. Gestão hospitalar para uma administração eficaz. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734646.

MENDES EV. Redes de Atenção à Saúde. OPAS, 2011. Link: <http://www.resbr.net.br/wp-content/uploads/2015/11/A-CONSTR-SOC-A-VER-PRIM-SAUDE.pdf>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 5. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (org). Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

MENDES, E.V. A gestão da clínica. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/12680cc17f576a31a41e84a9f36994d0b689eab3.PDF>. Acesso: 16 de julho de 2018.

POTTER, P.A.; STOCKERT, P.A.; PERRY, A.G.; HALL, A.M. Fundamentos de Enfermagem. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.

VENCINA NETO, G. Gestão em Saúde. 2 Ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan, 2017.428p

EMENTÁRIO DOS CCCGS VINCULADOS AO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Enfermagem e Família

Carga horária total: 30 horas

Carga horária teórica: 30 horas

EMENTA

Abordar o cuidado de enfermagem com famílias, buscando promover e implementar a inserção da família nas intervenções e na construção de novas práticas de assistência, por meio de ferramentas teóricas e técnicas para a atuação.

OBJETIVO GERAL

Debater aspectos teóricos da definição, constituição e desenvolvimento da família;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os modelos de funcionamento familiar;
Discutir sobre repercussões do adoecimento na dinâmica familiar;
Abordar estratégias de avaliação e intervenção com famílias;
Desenvolver o conhecimento de enfermagem com família;
Estimular a prática com famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARTER, B; McGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma Estrutura para a Terapia Familiar. 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e Família: guia para avaliação e intervenção na família. 6º ed. São Paulo: Roca, 2015.
WERNET, M.; ÂNGELO, M. Mobilizando-se para a família: dando um novo sentido à família e ao cuidar. Ver Esc Enferm USP 2003; 37(1):19-25.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; Cuidando para manter o mundo da família amparado: a experiência da família rural frente ao câncer. Tese (Doutorado). São Paulo: Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, 2009.
FERREIRA, N. M. L.; DUPAS, G.; COSTA, D. B.; SANCHEZ, K. O. L. Câncer e família: compreendendo os significados simbólicos. Cien Cuid Saude. 2010 Abr/Jun; 9(2):269-277.
POLARO, S. H. I.; GONÇALVES, L. H. T.; NASSAR, S. M.; LOPES, M. M. B.; FERREIRA, V. F.; MONTEIRO, H. K. Dinâmica da família no contexto dos cuidados a adultos na quarta idade. Ver Bras Enferm. 2013 Mar/Abr; 66(2):228-33.
SALOMÉ, G. M.; ESPÓSITO, V. H. C.; MORAES, A. L. H. O significado de família para casais homossexuais. Ver Bras Enferm, 2009 Ago; 62(4):530-34.
SILVA, L. BOUSSO, R. S.; GALERA, S. A. F. Aplicação do Modelo Calgary para avaliação de família de idosos na prática clínica. Rev Bras Enferm 2009 Ago; 62(4):530-534.
STAMM. B.; ROSA, B. V. C.; BEGNINI, D.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O. Intervenções de saúde com famílias que vivenciam o adoecimento por câncer:

revisão integrativa. Rev enferm UFPE. 2014 Nov;8(supl. 3):4139-49.

SLUZKI, C.E. A rede social na prática sistêmica. 3est ed. São Paulo: Casa do psicólogo; 1997.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Semiologia em Enfermagem: Exame Físico

Carga horária total: 30 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 0 horas

EMENTA

Principais sintomas e características definidoras no exame físico do adulto. Exames complementares de imagem e laboratoriais na avaliação clínica do adulto. Raciocínio clínico e definição do diagnóstico de enfermagem.

OBJETIVO GERAL

Promover o raciocínio clínico e pensamento crítico para a determinação do diagnóstico de enfermagem a partir do exame físico e exames complementares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aperfeiçoar as habilidades e competências na execução propedêutica do discente para o exame físico do paciente adulto

Estimular o raciocínio clínico a partir dos achados semiológicos e correlacioná-los com os diagnósticos de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JENSEN, S. Semiologia na Prática Clínica / Sharon Jensen; revisão técnica Sônia Regina de Souza; tradução Ione, Araújo Ferreira; Myres Hopkins.-1 ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Tradução de: Nursing Health Assessment. ISBN 978-85-277-2402-9.[e-book] Disponível em: Acesso em: 28/08/2020.

NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2018/2020. 11.ed. Porto Alegre, Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715048/>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANDRIS, D. A. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.; MORAIS, S.C.R.V. (org.). Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/.3> referências bibliográficas

NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2018/2020. 11.ed. Porto Alegre, Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715048/>.

POTTER, P.A.; STOCKERT, P.A.; PERRY, A.G.; HALL, A.M. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Gênero, Saúde e Sexualidade

Carga horária total: 30 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: -

EMENTA

Gênero e Sexualidade: conceituações e atravessamentos. Violências e desigualdades de gênero como uma questão de saúde pública. Políticas públicas de saúde voltadas aos Direitos Sexuais e Reprodutivos e à população LGBTQIAPN+ como garantia da igualdade e de equidade.

OBJETIVO GERAL

Estimular a reflexão sobre as questões de gênero e sexualidade e suas implicações na saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as políticas de saúde voltadas aos Direitos Sexuais e Reprodutivos e à população LGBTQIAPN+.

Compreender as questões relacionadas às identidades de gênero, orientação sexual e sexualidade.

Compreender as desigualdades e violências de gênero e suas implicações na saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Transexualidade e travestilidade na saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LOPES, M. et al. Reflexões em torno da Saúde da População LGBT: Cruzando Temas, Problemas e Perspectivas, v. 3. n. 11, 2020.

MELLO, L. et al. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, n. 9, 2011.

NOGUEIRA, F. J. S., ARAGÃO, T. A. P. Política Nacional de Saúde Integral LGBT: o que ocorre na prática sob o prisma de usuários (as) e profissionais de saúde. *Saúde e Pesquisa*, v. 12. n. 3, 2019.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria de análise histórica. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, UFRGS, v. 20, 1995.

SIMÕES, J. A.; GIUMBELLI, E. Cultura e Alteridade. In MORAES, A. C. (coord).

Sociologia: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2010. Disponível em <

<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 de nov.2017

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Atenção ao recém-nascido de alto risco e sua família

Carga horária total: 30 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 0 horas

EMENTA

Desenvolvimento fetal e prematuridade. Classificações do recém-nascido. Estrutura e organização da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Principais patologias que acometem os recém-nascidos prematuros. Cuidado neuroprotetor e desenvolvimental. Impacto da hospitalização do recém-nascido para a família. A família e o planejamento para a alta hospitalar de um recém-nascido de alto risco

e/ou com necessidades especiais de saúde. Acompanhamento após a alta hospitalar.

OBJETIVO GERAL

Compreender as particularidades e necessidades de cuidado ao recém-nascido de alto risco e sua família.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir aspectos relacionados ao cuidado neuroprotetor e desenvolvimental em neonatologia.

Reconhecer o impacto da hospitalização do recém-nascido para a família e as necessidades de orientação para a alta hospitalar e de acompanhamento.

Entender a importância do desenvolvimento do trabalho multiprofissional em saúde no cuidado ao recém-nascido de alto risco e sua família nos diferentes níveis de atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

TAMEZ, Raquel Nascimento. Enfermagem na UTI neonatal assistência ao recém-nascido de alto risco. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online ISBN 9788527732567.

MACDONALD, Mhairi G. Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online ISBN 9788527733311.

SCHOENWOLF, Gary C. Larsen embriologia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 645 p. ISBN 9788535231366.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Luciane Pereira de. Enfermagem na prática materno-neonatal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online ISBN 9788527737494.

ALTIMIER, Leslie; PHILLIPS, Raylene. The Neonatal Integrative Developmental Care Model: advanced clinical applications of the seven core measures for neuroprotective family-centered developmental care. Newborn And Infant Nursing

Reviews, v. 16, n. 4, p. 230-244, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1053/j.nainr.2016.09.030>

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf Acesso em: 26 ago. 2020.

CLOHERTY, John P. Manual de neonatologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online ISBN 978-85-277-2735-8.

HOCKENBERRY, Marilyn J. Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online ISBN 9788595150478.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Atenção à saúde da mulher, recém-nascido, criança e adolescente na Atenção Primária à Saúde

Carga horária total: 45 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 15 horas

EMENTA

Políticas públicas voltadas para a mulher, criança e adolescente. Crescimento e desenvolvimento infantojuvenil. Consulta de puericultura. Calendário vacinal. Consulta de enfermagem à saúde da mulher. Climatério e Menopausa. Rastreamento do câncer cérvico-uterino e de mama. Violência infantojuvenil e contra a mulher.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações direcionadas aos recém-nascidos, crianças, adolescentes e mulheres na Atenção Primária à Saúde para promoção e proteção à saúde e para prevenção de agravos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as políticas públicas voltadas para a saúde da mulher, recém-nascido, criança e adolescente.

Compreender a situação de saúde da mulher, recém-nascido, criança e adolescente no contexto de Atenção Primária à Saúde.

Realizar consulta de puericultura.

Realizar consultas de enfermagem voltadas à saúde do adolescente e da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf> Acesso em 11 abr 2022.

CARNEIRO-SAMPAIO M (editora). ABC da saúde infantojuvenil recomendações práticas do Instituto da Criança do HCFMUSP. São Paulo: Manole, 2016. Recurso online ISBN 9788520449264.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 9788520451694

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Luciane Pereira de. Enfermagem na prática materno-neonatal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online ISBN 9788527737494.

ALTIMIER, Leslie; PHILLIPS, Raylene. The Neonatal Integrative Developmental Care Model: advanced clinical applications of the seven core measures for neuroprotective family-centered developmental care. *Newborn And Infant Nursing Reviews*, v. 16, n. 4, p. 230-244, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1053/j.nainr.2016.09.030>

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%ADde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>> Acesso em 11 abr 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília, 2010. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf> Acesso em 11 abr 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf Acesso em: 26 ago. 2020.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: Atuação Multiprofissional em Saúde do Trabalhador

Carga horária total: 45 horas

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática: 15 horas

EMENTA

Contexto sócio-histórico e político da Saúde do Trabalhador e da Enfermagem do Trabalho. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Legislação em Saúde do Trabalhador.

OBJETIVO GERAL

Difundir a constituição político-estrutural da Vigilância em Saúde do Trabalhador, da clínica aplicada à especificidade do trabalhador e da trabalhadora e das relações saúde-trabalho-ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relacionar fatores de risco à saúde com o contexto de trabalho e o processo saúde-doença no ambiente de trabalho.

Compreender as características do cuidado no contexto dinâmico do ambiente de trabalho. Reconhecer o Sistema Único de Saúde, por meio de seus princípios e diretrizes na assistência à saúde do trabalhador.

Reconhecer a Saúde do Trabalhador por meio das Normas Regulamentadoras e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Acesso em 27 de Ago de 2020. Disponível em: https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/cadernos_da_atecao_basica_41_saude_do_trabalhador.pdf

MENDES, R.; DIA, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Rev. Saúde públ, 25(5): 341-9, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101991000500003>

BRASIL. Ministério da Saúde. Normas Regulamentadoras / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Acesso em 15 de Jul de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.823, de 23 de Agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em:

http://www.conselho.saude.gov.br/web_4cnst/docs/portaria_1823_12_institui_politica.pdf

CABRAL, L. A. A.; SOLER, Z. A. S. G.; WYSOCKI, A. D. Pluralidade do nexos causal em acidente de trabalho/doença ocupacional: estudo de base legal no Brasil. Rev. bras. saúde ocup., 43(e1): 1-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000021516>

COSTA, A. T. Manual da segurança e saúde no trabalho. Normas regulamentadoras. 5. ed. Editora Difusão, 2012.

LACAZ, F. A. C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cad. Saúde Pública, 23(4):757-766, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Dbjb9TcStGxFcbdZ3Fh3Mbg/?format=pdf&lang=pt>

MATTOS, U. A. O.; FREITAS, N. B. B. Mapa de Risco no Brasil: As limitações da aplicabilidade de um modelo operário. Cad. Saúde Pública 10 (2): 1994. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1994000200012>

4 GESTÃO

Nesta seção, são apresentadas informações sobre recursos humanos e recursos de infraestrutura.

4.1 RECURSOS HUMANOS

Neste tópico, serão apresentadas as informações sobre a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão do Curso, o Corpo Docente e Técnico Administrativo.

4.1.1 Coordenação de Curso

No Curso de Enfermagem a atuação e o regime de trabalho do(a) coordenador(a) e do(a) coordenador(a) substituto(a) atendem à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com as(os) docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores.

O espaço de trabalho para o(a) coordenador(a) viabiliza as ações acadêmico-administrativas, com equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

As atribuições e características do mandato da Coordenação do Curso de Enfermagem, estão apresentadas no Regimento da Comissão de Curso de Enfermagem anexado ao Projeto Pedagógico do Curso (ANEXO C).

Conforme Portaria Nº 627, de 21 de abril de 2021, no período de 2021 a 2022, o curso a coordenação do curso está a cargo da Docente Letícia Silveira Cardoso Doutora em Enfermagem, Mestre em Ciências da Saúde, Especialista em Gestão Pública, e Bacharel e Licenciada em Enfermagem. A Portaria Nº 627, de 21 de abril de 2021, designa, para o mesmo período, a Docente Letice Dalla Lana como coordenadora substituta, Doutora em Enfermagem. Mestre em Gerontologia

Biomédica. Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar com ênfase na Área de Concentração Crônico-Degenerativo. Bacharel em Enfermagem.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, conforme previsto no Art. 1º da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015. O NDE também realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação da(o) discente e analisando a adequação do perfil da(o) egressa(o), considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho. Além de contribuir com a organização pedagógica do curso, o NDE também avalia indicadores acadêmicos, tais como a retenção, evasão, a relação discente professor (RAP) buscando propor, junto a coordenação e comissão de curso, ações para aperfeiçoamento do ensino e aprendizado.

O NDE é constituído por nove docentes doutores, com atuação em regime de tempo integral e vinculadas ao curso, indicadas pela Comissão de Curso, conforme Portaria Nº 830, DE 19 de maio de 2022. As reuniões do NDE ocorrem, ordinariamente, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros. Os seus registros ocorrem por meio de ata. A(o) coordenador(a) do curso atua como participante do NDE, não sendo, necessariamente, o coordenador do NDE.

O regimento do funcionamento e das atribuições do NDE do Curso de Enfermagem está detalhado no Anexo B.

4.1.3 Comissão do Curso

Compõe-se por docentes que atuaram em atividades curriculares nos últimos doze meses no Curso de Enfermagem, entre eles o(a) coordenador(a), e por representante dos Técnicos Administrativos em Educação e das(os) discentes. Estes dois últimos eleitos por seus pares.

A comissão de curso se reúne de forma ordinária mensalmente, e de forma extraordinária, sempre que convocada pela coordenação de curso, com a pauta por e-mail. As reuniões são gravadas (áudio), e os registros das discussões e deliberações ocorrem por meio de atas aprovadas no âmbito da própria comissão. A finalidade desta comissão está em viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas, conforme Resolução CONSUNI n. 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade.

A integralidade das informações, na particularidade do Curso de Enfermagem, está apresentada no Regimento da Comissão de Curso de Enfermagem anexado ao Projeto Pedagógico do Curso (ANEXO C). Neste encontram-se as competências e atribuições, o modo de funcionamento, entre outros aspectos relevantes.

4.1.4 Corpo docente e suporte técnico

O corpo docente do Curso de Enfermagem é composto por 25 professores, com dedicação exclusiva e regime de trabalho integral. Destaca-se que o corpo docente possui experiência profissional na área da saúde. Especialmente, as(os) docentes enfermeiras(os) detêm experiências prévias em serviços de saúde, no âmbito da atenção primária e hospitalar, que favorecem a contextualização de problemas práticos, de aplicação da teoria, ministrada em diferentes componentes curriculares em relação à práxis de Enfermagem.

As(os) professoras(es) do curso também possuem experiência na docência superior, e promovem ações para identificar as dificuldades das(os) discentes. A partir deste diagnóstico, as(os) docentes propõem estratégias para qualificar o processo de ensino e aprendizado, com a utilização de linguagem acessível, exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e atividades específicas para a superação do desempenho das(os) discentes.

Dentre as atribuições do corpo docente, destaca-se a análise semestral dos conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a

atuação profissional e acadêmica da(o) discente. A formalização dessa análise ocorre semestralmente, mediante à apreciação e aprovação dos planos de ensino pela Comissão de Curso. Ademais, neste processo semestral de revisão dos planos de ensino, é preconizada a inclusão de literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil da(o) egresso.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral das demandas existentes no curso, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação na Comissão de Curso, o planejamento didático e a preparação e avaliação de aprendizagem, com registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua. Também favorece o envolvimento das(os) docentes em atividades de extensão e pesquisa, com incentivo à produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Na relação do corpo docente que atua no Curso de Enfermagem estão discriminadas as formações, os componentes curriculares que lecionam, as experiências de exercício no ensino superior, na educação a distância e as experiências profissionais.

Relação do Corpo Docente

Docente: Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira

Componentes Curriculares: Saúde coletiva I: Promoção da saúde; Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado.

Formação: Enfermeira. Economistas. Mestra em Educação. Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 15 anos. Outras instituições: 3 anos.
- Profissional: Atenção hospitalar, 6 anos; Atenção Primária em Saúde, 6 anos.

Docente: Bruna Sodré Simon

Componentes Curriculares: Gestão do Cuidado I; Gestão do Cuidado II; Estágio em Atenção Hospitalar.

Formação: Enfermeira. Mestra e Doutora em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 8 anos.

Docente: Bruna Stamm

Componentes Curriculares: Gestão do Cuidado I; Estágio em Atenção Hospitalar.

Formação: Enfermeira. Mestra em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 6 anos.

Docente: Camila dos Santos Gonçalves

Componentes Curriculares: Saúde coletiva I: Promoção da saúde; Saúde coletiva III: Atenção à saúde.

Formação: Psicóloga. Mestra em Psicologia, ênfase em Psicologia da Saúde.

Doutora em Psicologia Social e Institucional. Pós-Doutorado em Saúde Coletiva.

Experiências:

- Ensino Superior: Universidade Federal do Pampa, 1 ano; Outras instituições, 16 anos.

Docente: Cenir Gonçalves Tier

Componentes Curriculares: Saúde coletiva I: Promoção da saúde; Saúde coletiva III: Atenção à saúde; Estágio em atenção primária em saúde; UNIPAMPA Cidadã.

Formação: Enfermeira. Mestra e Doutora em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 13 anos.
- Educação a Distância: Especialização em gestão em saúde, 2 anos.
- Profissionais: Atenção hospitalar, 1 ano e 6 meses.

Docente: Cristiane Lima de Moraes

Componentes Curriculares: Gestão da clínica na rede de atenção em saúde; Estágio em atenção primária em saúde.

Formação: Enfermeira. Especialista em Administração hospitalar e em Processos Educacionais para o SUS. Mestra e Doutora em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 1 ano; Outras instituições: 10 anos.
- Ensino Técnico: Técnico em Enfermagem, 5 anos.
- Profissionais: atenção primária em saúde, 6 anos; e atenção hospitalar 10 anos.

Docente: Cynthia Fontella Sant'Anna

Componentes Curriculares: Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado; Gestão da clínica na rede de atenção em saúde; Estágio em atenção primária em saúde.

Formação: Enfermeira. Mestra e Doutora em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 12 anos.

Docente: Daiani Oliveira Cherubim

Componentes Curriculares: Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico; Estágio em atenção primária em saúde.

Formação: Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Mestra e Doutora em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 1 ano..

Docente: Daniel Henrique Roos

Componentes Curriculares: Fisiologia Humana II.

Formação: Biólogo. Mestre e Doutor em Bioquímica Toxicológica. Pós doutorado em Educação em Ciências.

Experiências:

- Ensino Superior: Universidade Federal do Pampa, 8 anos.
- Educação a Distância: Universidade Federal do Pampa, 2 anos.

Docente: Débora Schlotefeldt Siniak

Componentes Curriculares: Saúde coletiva III: Atenção à saúde; Gestão do Cuidado II; Gestão da clínica na rede de atenção em saúde; Estágio em atenção primária em saúde.

Formação: Enfermeira. Mestra e Doutora em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 7 anos.
- Profissionais: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, 1 ano; Atenção hospitalar, 1 ano e 6 meses.

Docente: Eduardo André Bender

Componentes Curriculares: Fisiopatologia.

Formação: Farmacêutico. Especialização em Análises Clínicas. Mestre e Doutor em Ciências Farmacêuticas.

Experiências:

- Ensino Superior: Universidade Federal do Pampa, 11 anos.
- Profissional: Laboratório de análises clínicas, 3 anos.

Docente: Fabiane Moreira Farias

Componentes Curriculares: Farmacologia

Formação: Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas.

Experiências:

- Ensino Superior: Universidade Federal do Pampa, 13 anos.
- Profissional: Farmácia comercial, 2 anos.

Docente: Jenifer Harter

Componentes Curriculares: Saúde coletiva I: Promoção da saúde; Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado; Saúde coletiva III: Atenção à saúde; Gestão do Cuidado I; Estágio em atenção primária em saúde.

Formação: Enfermeira. Mestra e Doutora em Ciências.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 7 anos.

Docente: Josefina Busanello

Componentes Curriculares: Gestão da Clínica na Organização Hospitalar; Estágio em Atenção Hospitalar.

Formação: Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde. Mestre e Doutora em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 13 anos. Outras instituições: 1 ano.
- Ensino Técnico: Técnico em Enfermagem, 2 anos.
- Profissional: Atenção hospitalar com ênfase em Unidade de Terapia Intensiva Adulto, 3 anos.

Docente: Kelly Dayane Stochero Velozo

Componentes Curriculares: Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico; Estágio em Atenção Hospitalar.

Formação: Enfermeira. Especialista em Prática em Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestre e Doutora em Saúde da Criança.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 4 anos. Outras instituições, 5 anos.
- Profissional: Atenção Hospitalar, 5 anos.

Docente: Letice Dalla Lana

Componentes Curriculares: Gestão da Clínica na Organização Hospitalar; Estágio em Atenção Hospitalar.

Formação: Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 12 anos.

Docente: Leticia Silveira Cardoso

Componentes Curriculares: Gestão do Cuidado I; Gestão do Cuidado II; Estágio em Atenção Hospitalar.

Formação: Enfermeira. Licenciada em Enfermagem. Especialista em Gestão Pública. Mestra em Ciências da Saúde. Doutora em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 13 anos.
- Profissionais: Atenção hospitalar, 3 meses.

Docente: Lisie Alende Prates

Componentes Curriculares: Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico; Estágio em Atenção Hospitalar.

Formação: Enfermeira. Especialista em Cuidado Pré-Natal; Especialização em Enfermagem Obstétrica; Mestra e Doutora em Enfermagem.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 4 anos.
- Profissionais: Atenção hospitalar, com ênfase em Centro Obstétrico, 2 anos e 7 meses.

Docente: Luana Ribeiro Borges

Componentes Curriculares: Saúde coletiva III: Atenção à saúde; Gestão do Cuidado II; Gestão da clínica na rede de atenção em saúde; Estágio em atenção primária em saúde.

Formação: Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestra em Saúde Coletiva. Doutora em Ciências.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 6 anos.
- Profissionais: Atenção à saúde na rede de atenção psicossocial, 7 anos.

Docente: Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal

Componentes Curriculares: Anatomia Humana I; Anatomia Humana II.

Formação: Fisioterapeuta. Mestra e Doutora em Ciências Biológicas.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 7 anos.
- Educação Básica: Ensino fundamental, 5 anos.

- Profissional: Atenção hospitalar, 12 anos.

Docente: Marcia Adriana Poll

Componentes Curriculares: Gestão da Clínica na Organização Hospitalar; Estágio em Atenção Hospitalar.

Formação: Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 9 anos.

Docente: Michele Bulhosa de Souza

Componentes Curriculares: Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico; Estágio em atenção primária em saúde.

Formação: Enfermeira. Doutoranda no PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 13 anos.
- Profissionais: Atenção primária à saúde - ênfase na atenção à saúde da criança, 3 anos.

Docente: Monalisa Dias de Siqueira

Componentes Curriculares: Saúde coletiva I: Promoção da saúde; Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado; Saúde coletiva III: Atenção à saúde.

Formação: Cientista Social. Mestra em Sociologia. Doutora em Antropologia Social.

Pós-Doutorado em Ciências Sociais e Pós-Doutorado em Antropologia Social.

Experiências:

- Ensino Superior: Universidade Federal do Pampa, 1 ano; Outras instituições, 6 anos.

Docente: Pâmela Billig Mello Carpes

Componentes Curriculares: Fisiologia Humana I; Fisiologia Humana II.

Formação: Fisioterapeuta. Mestre em Ciências Biológicas: Fisiologia. Doutora em Ciências Biológicas: Fisiologia.

Experiências:

- Ensino Superior: Universidade Federal do Pampa, 12 anos.

Docente: Raquel Pötter Garcia

Componentes Curriculares: Gestão do Cuidado I; Gestão do Cuidado II; Estágio em Atenção Hospitalar.

Formação: Enfermeira. Mestrado em Enfermagem. Doutorado em Ciências.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 7 anos.

Docente: Robson Luiz Puntel

Componentes Curriculares: Bases Clínicas para a Enfermagem I.

Formação: Biólogo. Mestrado e Doutorado em Bioquímica Toxicológica.

Experiências:

- Ensino Superior: Universidade Federal do Pampa, 14 anos.

Docente: Vanessa Bley Ribeiro

Componentes Curriculares: Bases Clínicas para a Enfermagem I; Bases Clínicas para a Enfermagem II; Bases Clínicas para a Enfermagem III.

Formação: Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas.

Experiências:

- Ensino Superior: Universidade Federal do Pampa, 8 anos.
- Profissional: Atenção hospitalar, 1 ano; Laboratório de Análises Clínicas, 4 anos.

O Curso de Enfermagem também conta com o apoio de quatro Técnicos Administrativos em Educação, com formação de Enfermeiras(os), que atuam no suporte e auxílio às atividades práticas dos componentes curriculares realizadas nos laboratórios de enfermagem e nos campos de prática, sob coordenação das(os) docentes. Também estão vinculados ao Estágio obrigatório, no qual auxiliam as(os) docentes orientador(as)es no acompanhamento e orientação das(os) discentes junto aos serviços de saúde. A seguir apresenta-se o corpo técnico vinculado ao curso, bem como a formação e experiências profissionais.

Relação do corpo Técnico Administrativo em Educação

Técnico Administrativo em Educação: Cristiane de Fatima Magalhães Santos

Formação: Enfermeira. Licenciatura Plena. Especialista em Saúde da Família.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 8 anos.

Técnico Administrativo em Educação: Daniela Moreira Acunha dos Santos

Formação: Enfermeira. Especialista em Gestão e assistência em Terapia Intensiva.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 3 anos; Ensino Técnico, 2 anos.
- Profissional: Atenção hospitalar, 17 anos.

Técnico Administrativo em Educação: Jonatan Jean Silveira da Silva

Formação: Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 9 anos.
- Profissional: Atenção primária em saúde, 5 anos e 3 meses.

Técnico Administrativo em Educação: Vinicius Tejada Nunes

Formação: Enfermeiro. Mestrado e Doutorando em Bioquímica.

Experiências:

- Ensino Superior: Curso de Enfermagem Universidade Federal do Pampa, 9 anos.
- Profissional: Atenção primária em saúde, 8 anos.

4.2 Recursos de infraestrutura

O Curso de Enfermagem se insere em um campus, que possui 250 hectares, com predominância de cursos da área da saúde, tendo à disposição a infraestrutura do campus para viabilizar suas atividades.

O espaço físico, do Campus Uruguaiana, conta com 28 salas de aulas, distribuídas em dois prédios – 600 e 700 e 68 laboratórios (PDI 2019-2023), distribuídos entre diversos prédios e espaços do campus. Ainda, há um laboratório

de informática, um auditório, ambos situados no prédio 700, um Salão de Atos e uma Biblioteca alocada no prédio administrativo, juntamente com a estrutura administrativa e acadêmica do campus.

O Laboratório de Informática proporciona as(aos) docentes e discentes acesso à rede de internet, informática e impressoras. É uma sala climatizada, com espaço amplo (área de 110 m²), que conta com 31 computadores, mesas e cadeiras.

As salas de aula contam com acessibilidade por meio de elevador, atendem às necessidades do curso em termos quantitativos, com espaço físico amplo, que permite a flexibilidade relacionada às configurações espaciais e metodologias de ensino aprendizagem, com recursos permanentes de multimídia e *wifi*. Possuem mobiliário (mesas, cadeiras e lousa) suficiente para as atividades acadêmicas.

No prédio administrativo do campus, na parte superior, está alocada a sala da Direção do Campus, sala da Coordenação Acadêmica, sala do Comitê de Ética em Pesquisa, sala da Comissão de Ética no Uso dos Animais e salas comportando toda a estrutura administrativa, como os setores de recursos humanos, compras, coordenação administrativa, frotas, diárias e passagens. Encontram-se, ainda, duas salas para reuniões de trabalho coletivo e momentos de integração, com disponibilidade de recursos de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, como equipamentos para web conferências e videoconferências. O prédio administrativo também disponibiliza as(aos) docentes uma área de descanso e lazer, com copa para acondicionamento e preparo de alimentos.

A parte inferior do prédio administrativo é composta pela Biblioteca e pela estrutura acadêmica, composta pelo setor dos estágios e convênios, da Secretaria Acadêmica e das Coordenações de Curso.

O campus aloca ainda o Biotério da Universidade Federal do Pampa (BIOPAMPA), configurado como um setor de apoio para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviço. Está credenciado no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e sua constituição, organização e funcionamento estão regulamentadas por regimento próprio.

Em relação às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, destaca-se que a maioria dos espaços utilizados pelo Curso de Enfermagem estão adaptados ou em recebimento de adequações para acesso

e acessibilidade. Ainda, em relação à acessibilidade pedagógica e atitudinal, o campus dispõe de itens vinculados ao NiNa.

4.2.1 Espaços de trabalho

A sala de permanência da Coordenação de Curso é individualizada, com espaço físico adequado para atender situações individuais, garantindo a privacidade de discentes e docentes. Para situações coletivas há disponibilidade, no campus, de duas salas de reuniões, salas de aula e um auditório com capacidade de espaço suficiente para atender uma turma de discentes, e/ou um grupo de docentes.

A sala da Coordenação de Curso está alocada em área estratégica do campus, com acesso facilitado à secretaria acadêmica. Dispõem de armários para guarda de materiais e documentos, recursos de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; tais como, computador com acesso à rede de internet e telefone, com disponibilidade de ligação para ramais internos.

Os espaços de permanência das(os) docentes, disponibilizados pela Universidade, em tempo integral, são: 31 gabinetes, para alocação de dois a três docentes; e cinco salas de uso coletivo, nas quais são alocados, de seis a 12 docentes. As(os) docentes do Curso de Enfermagem estão distribuídos nestes espaços, sendo que, nas suas salas de permanência, há disponibilidade de recursos de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, tais como: computadores com acesso à rede de internet e telefones, com disponibilidade de ligação para ramais internos. As salas de permanência possuem espaço e acomodação suficientes para atendimento de discentes e orientandas(os) e guarda de documentos.

4.2.2 Biblioteca

A biblioteca do Campus Uruguaiana, situada junto ao prédio administrativo, dispõe de uma área física de 1.122,17 m² (PDI 2019-2023) e funcionamento das 08h às 21h, de segunda à sexta-feira. Conta, atualmente, com uma equipe de seis

servidores, sendo quatro assistentes em administração e dois bibliotecários-documentalistas, dos quais um é responsável pelo setor.

O ambiente é climatizado e contém espaço de trabalho para os servidores com computadores e impressora e também amplo espaço para estudo das(os) discentes com mesas coletivas, computadores e gabinetes individuais. Atualmente, o espaço físico se encontra em reforma e a obra tem previsão de entrega para julho de 2022. Por meio dessa reforma, o espaço ficará modernizado e com acessibilidade, atendendo as necessidades do curso e de toda a comunidade acadêmica.

Com relação ao acervo, a biblioteca possui um número significativo de exemplares (Tabela 10). No que tange à área específica da enfermagem, algumas bibliografias físicas encontram-se desatualizadas, mas também se pode suprir essa demanda com o acervo virtual, o qual é mais recente e disponibilizado pela universidade, por meio de um software de gerenciamento de Bibliotecas Pergamum, que possibilita a integração de bases de dados, como a Minha Biblioteca, Periódicos Capes e Repositório Institucional. O uso é ininterrupto, livre e gratuito para os usuários da instituição e o acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à internet, localizado na instituição ou por meio de login institucional externo. Os livros fazem parte do acervo patrimonial da universidade, e estão catalogados no sistema da biblioteca, que pode ser consultado via internet. O NDE do curso possui relatório de adequação da bibliografia, com sugestões.

Tabela 10 - Acervo bibliográfico

Item	Nº de exemplares				
	2017	2018	2019	2020	2021
Título de livros	4027	4192	4281	14102*	11870
Exemplares	27315	27905	28288	28.430	28119

Item	Nº de exemplares				
	2017	2018	2019	2020	2021
de livros					
Títulos de Periódicos Nacionais	99	99	99	99	99
Títulos de Periódicos Estrangeiros	41	41	41	41	41
Empréstimos de Livros/Ano	16630	15065	13200	376	83
Reservas de Livros	0	0	0	0	0
Assinaturas de Jornais	0	0	0	0	0
Assinaturas de Revistas	0	0	0	0	0
Monografias	986	1137	1388	1401	1438
Teses e Dissertações	200	246	287	339	397

Item	Nº de exemplares				
	2017	2018	2019	2020	2021
s					

*Considerando acervo virtual.

Dados do Acervo Bibliográfico (situação em 31/12/2021) – Relatório de Gestão 2021 – Campus Uruguaiana.

4.2.3 Laboratórios

O Curso de Enfermagem possui laboratórios específicos do Curso de Enfermagem, de formação básica e multidisciplinar. Com relação aos específicos, conta-se com o Laboratório de Ensino de Enfermagem (Sala 201), o Laboratório de Adulto Crítico (Sala 203), bem como um Container, correspondendo ao Laboratório de Habilidades em Enfermagem Materno-Infantil.

Os laboratórios de Ensino de Enfermagem (201 e 203) e Container são espaços utilizados para atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares específicos de Enfermagem. Apresentam espaço climatizado e atendem ao número de vagas semestrais dos componentes curriculares (25 vagas). Dispõem de recurso multimídia (um projetor e dois computadores em cada laboratório e um computador no container). A estrutura física dos laboratórios é antiga. Porém, o laboratório 203, recentemente, recebeu reforma, possibilitando melhorias e adequações para as atividades práticas. O laboratório 201 aguarda reforma. Todavia ambos espaços possuem acessibilidade, visto que são situados no térreo e estão disponíveis rampas para acesso a estes espaços.

A quantidade de insumos e materiais é suficiente para atender as atividades. Porém, os equipamentos atendem parcialmente às necessidades do curso, pois precisa-se de reposição e aquisição de manequins e protótipos. A estrutura física dos laboratórios também atende parcialmente as necessidades do Curso, pois considerando a proposta do presente currículo, vislumbra-se ampliação

de espaços para atividades de simulação para aperfeiçoamento das habilidades técnicas.

A seguir, apresentam-se os objetivos, capacidade, área, sua utilização e recursos materiais disponíveis. Destaca-se que nenhum dos laboratórios do curso realiza atendimento externo.

Laboratório de Ensino de Enfermagem (201)

Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes um ambiente de simulação assistencial para atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares específicos de Enfermagem.

Capacidade discente: 25 acadêmicos.

Área: 80 m²

Utilização: Componentes curriculares: Multidisciplinar

Recursos materiais disponíveis: Almotolia transparente grande (14 frascos); almotolia transparente pequena (10 frascos); almotolia marrom grande (15 frascos); ambu com reservatório (5 unidades); aparelho de pressão coluna de mercúrio com pedestal móvel (1 unidade); aparelho de pressão semiautomático (7 unidades); aparelho medidor de glicose (4 unidades); ar condicionado Split (3 unidades); armário aéreo com três portas (4 unidades); bacia plástica pequena (1 unidade); bacia plástica grande (1 unidade); balança antropométrica (1 unidade); balcão com seis gavetas e portas (1 unidade); bancada (1 unidade); banquetas altas (15 unidades); boca/arcada dentária com língua e escova (2 unidades); cadeira estofada azul (25 unidades); cadeira escolar (1 unidade); caixa para instrumental grande (2 unidades); caixa para instrumental pequena (2 unidades); caixa organizadora Top Stock grande (8 unidades); caixa organizadora Top Stock média (20 unidades); caixa organizadora Top Stock pequena (7 unidades); cama estofada azul com banquetas pequenas (1 unidade); escada (2 unidades); almofada (5 unidades); colchão piramidal (1 unidade); comadre de inox (2 unidades); CPU (2 unidades); monitor (2 unidades); caixa de som (1 unidade); teclado (1 unidade); mouse (1 unidade); estabilizador (1 unidade); coração humano ampliado (3 unidades); criado mudo (2 unidades); cuba rim (2 unidades); cuba redonda (2 unidades); escada multiuso pequena (1 unidade); escrivaninha (2 unidades); esfigmomanômetro adulto (8 unidades); fronha (1 unidade); garrote (2 unidades);

lençol solteiro (2 unidades); lixeira metálica (2 unidades); lençol móvel (1 unidade); papagaio inox (2 unidades); pia inox duas cubas (2 unidades); pinça dente de rato (5 unidades); Projetor multimídia (1 unidade); pijama adulto (1 unidade); pijama infantil (2 conjuntos); abrigo tactel para manequim (1 conjunto) tela para projeção audiovisual (1 unidade); projetor multimídia (1 unidade); suporte de metal e rodas (1 unidade); saboneteira de refil (2 unidades); torpedo de oxigênio (1 unidade); carrinho para torpedo de oxigênio (1 unidade); suporte para soro (4 unidades); Termômetro digital (1 unidade); trena antropométrica 2m (1 unidade); toalheiro (5 unidades); trena de madeira 101 cm (1 unidade); manequim de ausculta cardiopulmonar (1 unidade); manequim de treinamento avançado em RCP (1 unidade); manequim, completo com entubação, eletrocardiograma, ostomia, injeção intramuscular, mama avulsa (1 unidade); modelo para treino de entubação adulto (3 unidades); modelo simulador de cateterização feminino (1 unidade); modelo simulador de cateterização masculino (1 unidade); modelo simulador de cateterização unissex (2 unidades); modelo anatômico (cabeça, tronco e pélvis) com órgãos expostos (1 unidade); modelo simulador de traqueostomia (2 unidades); modelo simulador de cuidados com ostomias (1 unidade); modelo anatômico gestacional (1 unidade); braço adulto para treino de injeções endovenosas e intramusculares com líquido (1 unidade); kit simulador de feridas, lesões e amputações com preparos para sangue artificial (1 unidade); modelo para reanimação cardiopulmonar (4 unidades); modelo para reanimação cardiopulmonar infantil com quatro faces avulsas (2 unidades); modelo adulto para reanimação cardiopulmonar com três faces de traqueias avulsas (1 unidade); simulador para injeções intramusculares glúteas e enema (4 unidades); modelo simulador de cateterização venosa (1 unidade); modelo pênis para simular colocação de preservativo (1 unidade); sistema reprodutor masculino completo sem suporte (1 unidade); pelve masculina (1 unidade), pelve feminina (1 unidade); refrigerador (1 unidade); armário duas portas de madeira (1 unidade); esqueleto humano (1 unidade); cama hospitalar com regulagem (1 unidade); travesseiro pequeno (1 unidade); colchão hospitalar (1 unidade).

Laboratório de Ensino - Adulto Crítico (203)

Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes um ambiente de simulação assistencial para atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares específicos de Enfermagem.

Capacidade discente: 25 acadêmicos.

Área: 86,7 m²

Utilização: Componentes curriculares: Multidisciplinar

Recursos materiais disponíveis: Recursos materiais disponíveis: Modelo de reanimação pulmonar adulto (1 unidade); ventilador mecânico (1 unidade); cama hospitalar (2 unidades); lençol para cama hospitalar jogo completo (2 unidades); aparelho de eletrocardiograma (1 unidade); desfibrilador (1 unidade); carro de parada cardiorrespiratória (1 unidade); ambu (2 unidades); manequim adulto (1 unidade); bomba de infusão com suporte metálico (1 unidade); torpedo de oxigênio pequeno (1 unidade); carrinho para transporte do torpedo de oxigênio (1 unidade); ar condicionado Split (2 unidades); suporte metálico para soluções (1 unidade); cadeira estofada verde (25 unidades); tela para projeção audiovisual (1 unidade), projetor multimídia (1 unidade). OBS: recursos materiais compartilhados com o Laboratório de Ensino de Enfermagem.

Container 02 (Laboratório de Habilidades em Enfermagem Materno Infantil)

Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes um ambiente de simulação assistencial para atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares específicos de Enfermagem.

Capacidade discente: 25 acadêmicos.

Utilização: Componentes curriculares: Multidisciplinar

Recursos materiais disponíveis: Almotolia transparente grande; almotolia transparente pequena; ar condicionado Split (1 unidades); balança antropométrica (1 unidade); balança antropométrica para bebê (1 unidade); balcão com seis gavetas e portas (1 unidade); bancada (1 unidade); banquetas altas; cadeira estofada azul (10 unidades); estetoscópio adulto/pediátrico (26 unidades); estetoscópio pediátrico (2 unidades); pijama infantil (2 conjuntos); modelo para reanimação cardiopulmonar infantil com quatro faces avulsas (2 unidades); modelo para treino de entubação bebê (3 unidades); modelo recém-nascido (2 unidades); modelo recém-nascido com fontanelas e órgãos internos (1 unidade); modelo

simulador de parto (2 unidades); modelo oito fases da gestação (2 unidades); modelo sistema reprodutor feminino transparente para simulação de exame citopatológico (2 unidades); pelve feminina.

Formação básica

Laboratório de Anatomia Humana I

Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas anatômicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.

Capacidade discente: 25 acadêmicos.

Área: 80 m²

Recursos materiais disponíveis: Recursos materiais disponíveis: Esqueleto grande (3 unidades); esqueleto pequeno (4 unidades); dorso unissex (4 unidades); coluna vertebral flexível colorida (1 unidade); coluna vertebral flexível (10 unidades); coluna vertebral cervical (5 unidades); coluna vertebral lombar (5 unidades); fragmento de coluna vertebral, 4 vértebras (5 unidades); fragmento de coluna vertebral, 3 vértebras (5 unidades); fragmento de coluna vertebral, 2 vértebras (5 unidades); crânio (5 unidades); crânio didático com coluna cervical (2 unidades); esqueleto pélvico feminino (7 unidades); esqueleto pélvico masculino (2 unidades); modelo luxó articulação escápulo-umeral (5 unidades); modelo luxó articulação joelho (5 unidades); modelo luxó articulação do cotovelo (5 unidades); modelo luxó articulação coxo femoral (5 unidades); modelo de corte do joelho (5 unidades); metade da face (3 unidades); boca grande (2 unidades); metade da mandíbula (2 unidades); laringe desmontável (5 unidades); laringe funcional (10 unidades); estômago (3 unidades); estômago com pâncreas e duodeno (5 unidades); vilosidade intestinal (1 unidade); duodeno (3 unidades); prancha demonstrativa do sistema digestório (3 unidades); pulmão segmentado (1 unidade); pulmão transparente (3 unidades); aparelho respiratório (3 unidades); corte mediano e frontal da cabeça (5 unidades); coração (5 unidades); coração gigante (1 unidade); membro superior vascular (2 unidades); prancha demonstrativa do sistema circulatório (5 unidades); aparelho urinário masculino (3 unidades); aparelho urinário feminino (3 unidades); rim e néfron (5 unidades); rim e órgão posterior do abdômen superior (5 unidades); pelve feminina (14 unidades); pelve

masculina (13 unidades); encéfalo vascular (10 unidades); encéfalo vascular em posição oposta (1 unidade); encéfalo neuro-anatômico com áreas cerebrais coloridas (5 unidades); ventrículo encefálico (5 unidades); quadro demonstrativo sistema nervoso central e periférico (5 unidades); olho (5 unidades); orelha (5 unidades); corpo inteiro muscular e visceral (5 unidades); mão (1 unidade); musculatura do pescoço e da cabeça (5 unidades); corte de pele, modelo de mesa, 40x ampliado (5 unidades); corte de pele bloco sem suporte, 70x ampliado (5 unidades); corte de pele, em lâmina, com suporte, 70x ampliado (5 unidades); mesas de necropsia (10 unidades); banquetas estofadas (25 unidades).

Laboratório de Anatomia Humana II- Habilidades e Simulação

Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas anatômicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.

Capacidade discente: 25 acadêmicos.

Área: 305,87m², saguão de entrada, dois sanitários PCD (feminino e masculino), uma sala administrativa, uma sala de procedimentos histopatológicos, uma sala de armazenamento de peças anatômicas, uma sala de preparo de peças anatômicas, um laboratório de dissecação e técnicas anatômicas e um pátio destinado para a entrada e saída de cadáveres.

Recursos materiais disponíveis:

01 computador; 01 data show; 03 esqueletos montados em suporte; 05 manequins de sistema muscular com órgãos desmontável; 05 torsos; 07 colunas vertebrais em suporte; 04 quadros de sistema linfático; 04 quadros de sistema nervoso periférico; 04 quadros de sistema respiratório; 10 quadros de sistema respiratório e digestório (corte sagital paramediano); 03 quadros de sistema digestório; 07 quadris/ coxa / abdome / região genital masculina; 07 quadris/ coxa / abdome / região genital feminina; 01 pelve masculina com canal inguinal; 02 pelves femininas com musculatura de períneo; 03 pelves com ligamentos; 02 pés em suporte com ligamentos; 03 ossadas completas desmontadas; 01 mão grande com musculatura desmontável; 02 mãos com musculatura e ligamentos desmontáveis; 01 articulação de ombro com ligamentos; 01 articulação de quadril com ligamentos; 05 articulações de joelhos com ligamentos; 03 articulações de cotovelo com

ligamentos; 03 esternos e costelas articulados; 08 partes de coluna vertebral com medula espinal e nervos espinais em suporte; 03 partes de coluna vertebral com osso occipital evidenciando parte do círculo arterial do cérebro; 06 pelves femininas com canal do parto e crânio de recém-nascido; 02 pênis; 04 sistemas genitais femininos; 05 sistemas genitais masculinos; 04 bexigas urinárias masculinas; 08 laringes com músculos; 04 laringes com cartilagens; 08 cabeças com regiões cervicais com músculos, incluindo sistema nervoso central; 06 cabeças com regiões cervicais mostrando sistemas digestório e respiratório; 06 membros superiores com músculos e vasos sanguíneos; 03 membros superiores com músculos; 06 membros inferiores com músculos e vasos sanguíneos; 06 sistemas urinários com pâncreas, vesícula biliar, duodeno, baço e vasos sanguíneos; 05 rins em corte coronal; 03 rins com ureteres; 04 estômagos com vasos sanguíneos e nervos; 02 pulmões com brônquios; 01 pulmão segmentado; 02 traqueias; 02 encéfalos com algumas áreas de Brodmann; 04 encéfalos com vascularização encefálica; 08 encéfalos; 02 mandíbulas grandes evidenciando dentes, com vasos e nervos; 02 manequins (maxila e mandíbula) de dentição superior e inferior; 04 paredes anteriores de tórax com mamas; 06 modelos anatômicos de pele. Peças Anatômicas Humanas ou de Animais e Equipamentos no Laboratório de Anatomia Humana: 05 crânios humanos; 02 ossadas humanas completas desmontadas; 07 fetos em formol; 02 corações de animais em glicerina; 02 tanques para armazenamento de cadáveres.

Estrutura complementar para Anatomia Humana: Novo prédio de Anatomia Humana: Laboratórios estruturados para recebimento de cadáveres adultos (em tramitação legal). Conta com peças cadavéricas (fetos) para estudo anatômico. Peças cadavéricas veterinárias para visualização de estruturas que guardam semelhanças com o corpo humano.

Laboratório de Fisiologia Humana

Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas anatômicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.

Capacidade discente: 25 acadêmicos.

Área: 75 m²

Recursos materiais disponíveis: Recursos materiais disponíveis: Agitador magnético com aquecimento/com um ímã (1 unidade); fonte de luz/iluminador por fibra óptica (2 unidades); caixa inox para instrumentos cirúrgicos (5 unidades); tesoura cirúrgica ponta reta (5 unidades); Porta agulha Mayo (5 unidades); pinça kelly ponta reta (4 unidades); micropipetador multicanal vol. variável (1 unidade); micropipeta monocanal vol. variável (12 unidades); refrigerador duplex (1 unidade); freezer vertical (1 unidade); computador (1 unidade); guilhotina (1 unidade); agitador tipo vórtex (1 unidade); bomba 165 peristáltica (1 unidade); centrífuga microprocessada para 16 tubos (1 unidade); gerador de estímulos elétricos (1 unidade); balança digital pesadora (1 unidade); banho maria (1 unidade); escova para limpeza vidraria (2 unidades); lixeira pequena para balcão (1 unidade); estante para 60 tubos (1 unidade); bastão de vidro (3 unidades); pipetas volumétricas (3 unidades); placa de petry (2 unidades); funil grande de vidro (1 unidade); funil pequeno de vidro (2 unidade); funil pequeno de louça (1 unidade); elenmayer (6 unidades); balão volumétrico (9 unidades); Becker (6 unidades); tela de amianto (1 unidade); cuba para eletroforese (1 unidade).

Laboratório de Histologia Humana

Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas histológicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.

Capacidade discente: 25 acadêmicos.

Área: 63 m²

Recursos materiais disponíveis: Recursos materiais disponíveis: Refrigerador duplex 462 litros (1 unidade); micrótomo rotativo EasyPath (1 unidade); computador de mesa completo (2 unidades); microscópio binocular (1 unidade); capela de exaustão de gases (1 unidade); banho maria (1 unidade); estufa para secagem e esterilização 280 litros (1 unidade); ar condicionado split (1 unidade); bancada central de madeira (1 unidade); cadeira estofada com braço e giratória (2 unidades); cadeira estofada com braço (2 unidades).

Laboratório de Microscopia

Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas microscópica nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.

Capacidade discente: 25 acadêmicos.

Área: 79,47 m²

Recursos materiais disponíveis: Recursos materiais disponíveis: Refrigerador duplex 462 litros (1 unidade); micrótomo rotativo EasyPath (1 unidade); computador de mesa completo (2 unidades); microscópio binocular (1 unidade); capela de exaustão de gases (1 unidade); banho maria (1 unidade); estufa para secagem e esterilização 280 litros (1 unidade); ar condicionado split (1 unidade); bancada central de madeira (1 unidade); cadeira estofada com braço e giratória (2 unidades); cadeira estofada com braço (2 unidades).

Laboratório de Habilidades e Simulação

Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes um ambiente de simulação assistencial para atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares específicos de Enfermagem.

Capacidade discente: 25 acadêmicos.

Área: 737 m²

Recursos materiais disponíveis: Simuladores e manequins: Manequins de corpo inteiro bebê (2); Simulador de Descompressão Torácica (2); Manequim Torso para Sondagem Nasogástrica e cuidados traqueais (2); Manequim de Corpo Inteiro Adulto (1); Simulador de Cateterismo Feminino (6); Simulador de Cateterismo Masculino (6); Simulador Interativo de Paciente Real Bebê (1); Simulador Torso para Treinamento de Manobra de Heimlich (2); Sistema de Captura de Imagens e Debriefing (2); Simulador de Gerenciamento de vias Aéreas e Intubação Tamanho Adulto (6); Simulador de Pressão Sanguínea (1); Manequim Tronco adulto (2); Manequim Tronco infantil (2); Simulador de Exame de Próstata (6); Simulador de Braço para Punção Intravenosa (4); Simulador Para Treino de Intubação Bebê (4); Simulador Ginecológico (2); Simulador de Gerenciamento de vias Aéreas e Intubação Tamanho Pediátrico (4); Simulador de Enema e Cateterização Vesical (2); Simulador de Cricotiotomia (2); Simulador de Gerenciamento de Vias Aéreas e Intubação Tamanho Bebê (4); Manequim Tronco Adulto QCPR (1); Simulador

Interativo de Paciente Real (1); HAL s3000 (2); HAL S3000 - Wireless and Tetherless, Prehospital and Nursing Care Patient Simulator (2); Simulador Avançado Cardiovascular (1); Simulador de Exame de Mamas (2); Desfibrilador Externo Automático de Treinamento (4); Mr. Hurt Head Trauma Head (1); Manekin Compressor (1); Manekin Infant Crisis (1); Simulador Interativo de Paciente Real (1); Simulador Interativo de Paciente Real Bebê; Little Anne QCPR (1); PTZ Monitor (2); Sistema de Captura de Imagens e Debrifieng (2); Harvey (1). Mobiliário: armário alto 2 portas (7); armário baixo com 2 portas (8); armário de aço (4); cadeira giratória (3); cadeira fixa s/ braço (8); estante aço 4 prateleiras (1); estante em aço com 7 prateleiras (2); estante em aço dupla face (2); armário de aço guarda volumes 8 portas (1); maca (3); mesa de computador (1); mesa de reunião retangular 10 lugares (1); prateleira em mdf com cabideiro (3); quadro branco (2); nobreak ESW 1200va (1); nobreak 1400 bifax 115 black (1); CPU itautec (1); ponto de acesso cisco (1); projetor multimídia benq (1); ar-condicionado elgin 18000 btus.

4.2.4 Ambientes profissionais vinculados ao curso

A UNIPAMPA conta com Acordos de Cooperação e Convênios municipais, regionais e estaduais, com diferentes instituições que fazem parte da rede de atenção à saúde para o desenvolvimento de atividades de ensino curriculares e atividades extracurriculares (projetos de ensino, pesquisa e extensão).

Os principais campos de atividades práticas curriculares são os serviços vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana. Dentre eles, destaca-se o Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana e as Estratégias de Saúde da Família (ESF).

O hospital municipal possui alta complexidade em oncologia e neurocirurgia. Atende 13 municípios da região da Fronteira Oeste, sendo referência regional em oncologia e neurocirurgia para mais de 30 municípios do Rio Grande do Sul. Dispõe de 199 leitos nas unidades de internação, 26 de unidade de terapia intensiva e nove no pronto socorro. As(os) discentes utilizam da sua estrutura, na medida em que avançam no curso, passando pelos mais variados setores (HSCU, 2021).

Compreende-se que é ofertado a(ao) discente do curso de Enfermagem, em articulação com o Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana, a oportunidade de uma formação generalista e de qualidade, envolvendo áreas de atuação

hospitalar básicas para atuação da(o) Enfermeira(o): maternidade e centro obstétrico, pediatria, centro cirúrgico e internação clínico-cirúrgica, pronto socorro e Unidade de Terapia Intensiva Geral adulto. Além destes campos de prática curricular obrigatória, aos discentes interessados, é possível realizar o estágio supervisionado em outros setores especializados do hospital, como clínica renal, oncologia, auditoria, dentre outros.

Com relação às unidades de atenção básica de saúde, o município dispõe de um quantitativo de 24, as quais não estão incluídas nos campos de prática e estágios do curso. Cada uma das unidades possui estrutura física específica e, algumas, são compostas por mais de uma equipe. No decorrer do curso, as(os) discentes circulam nas Estratégias, fato que permite contato com diferentes realidades e colabora para sua formação ampliada. Cabe destacar que além das ESF, as(os) discentes circulam em prática também por setores da rede de atenção à saúde do município, como Centros de Atenção Psicossocial, Policlínicas, dentre outros.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. **Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf>. Acesso em 12 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção à Saúde**. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Ministério da Saúde. 2º ed., 2º reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 44 p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_e_educacao_saude_2ed.pdf.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica (DAB). **Cobertura da Atenção Básica**. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/index.xhtml>. Acesso em: 20 de outubro, 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Cobertura de Saúde Bucal na Atenção Básica**. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/index.xhtml> Acesso em: 20 jul. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Regulação**. 2006. Disponível em: <http://sisregiii-saude.org/login/>. Acesso em: 31 out. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847> Acesso em 11 set 2021.

CAST. **Desenho Universal para Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>. Acesso em 12 fev. 2021.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 34ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

HOSPITAL SANTA CASA DE CARIDADE DE URUGUAIANA (HSCCU). Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana. [2021]. Disponível em <<https://santacasauruguaiana.com.br/2020/index.php/hospital/historia>> Acesso em 11 set 2021.

INEP. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao/glossario>>. Acesso em 22 set. 2021.

_____. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/instrumentos>>. Acesso em 22 set. 2021.

_____. Cenário Educacional. **Municípios - Ensino Fundamental Regular – Anos Iniciais**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/instrumentos>> Acesso em: 20 outubro, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Brasil em síntese. Rio Grande do Sul. **Uruguaiana**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/uruguaiana.html>> Acesso em: 19 set. 2021.

LIMA, VR. Estratégias e Métodos Didáticos Utilizados Por Docentes No Ensino Superior Em Enfermagem. **CuidArte Enfermagem**. 2017 jan.-jun.; v. 11, n.1, p.:114-21. Disponível em: <<http://webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/16%20ARTIGO_Estrat%C3%A9gias%20e%20M%C3%A9todos%20Did%C3%A1ticos%20Utilizados%20Enfermagem.pdf>> Acesso em 01/08/2022.

MENDES, EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em:<<<https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>>>

MIRANDA, FBG; MAZZO, A; PEREIRA JUNIOR, GA. Avaliação de competências individuais e interprofissionais de profissionais de saúde em atividades clínicas simuladas: scoping review. Interface, 2018, v. 22, n. 67 Disponível em:<<<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0628>>> Acesso em 01/08/2022

PNUD BRASIL. Ranking IDHM Municípios 2010. 2013 Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>. Acesso em: 09/11/2020

POLIT, D.F; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem** [recurso eletrônico]. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714904>. Acesso em: 09/11/2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA (PMU). História, cultura, turismo e lazer. Disponível em: <https://www.uruguaiana.rs.gov.br/secretaria/view/18/esporte-lazer-e-cultura>. Acesso em 08/11/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA (PMU). **Mais informações sobre a cidade.** Disponível em: <https://www.uruguaiana.rs.gov.br/uploads/pagina/18581/q8PPROWC4R24FNh5p uJldOhWaFffWu8.pdf>> Acesso em: 19 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA (PMU). Secretaria de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2018-2021.** 2017. Disponível em <https://www.uruguaiana.rs.gov.br/uploads/departamento/19661/G1DgDvOmYjPT WYH62AfFX18MUyw2APPu.pdf>> Acesso em 11 set 2021.

RESER, MR; ROCHA, C. e SILVA, ML. Metodologias Ativas No Processo Formativo Em Saúde. **Saberes Plurais: Educação Na Saúde**, 2018 v. 2, n. 3. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/88488/51298>> Acesso em 10 de abril de 2021.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. **Revista Inclusão**, Brasília, ano 1, n. 1, out. 2005.

Secretaria Estadual de Saúde. SES/RS. PORTAL BI-GESTÃO MUNICIPAL. **Departamento de Gestão da Tecnologia da Informação.** Disponível em: <https://bi.saude.rs.gov.br/index.htm>. Acesso em 20/11/2020

Secretaria Estadual de Saúde SES/RS. **Boletim Epidemiológico Mortalidade Materna.** Disponível: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/29103900-boletim-epidemiologico-mortalidade-materna-e-infantil.pdf>> Acesso em:20 de novembro de 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em: https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf>. Acesso em 10 set. 2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 253**, de 12 de setembro de 2019. Aprova a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da UNIPAMPA. Disponível em: <https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf>. Acesso em 10 fev. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 239**, de 25 de abril de 2019. Aprova o Regimento do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/04/res-239_2019-regimento-nude.pdf> Acesso em: 19 nov. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 240**, de 25 de abril de 2019. Fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/04/res-240_2019-tempo-maximo-integralizacao.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 260**, de 11 de novembro de 2019. Aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na UNIPAMPA. Disponível em: <https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260_2019-normas-ingresso_no_ensino_de_graduacao.pdf>. Acesso em 10 fev. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 294**, de 3 de novembro de 2020. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. Disponível em: https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2020/12/res--294_2020-acompanhamento-de-egressos-certo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 328**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2021/11/res-328_2021-diretrizes-acessibilidade.pdf> Acesso em: 1º dez.2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 329**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente UNIPAMPA. Disponível em: <https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2021/11/res-329_2021-nova-norma-estagios.pdf> Acesso em: 19 nov.2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 317**, de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da UNIPAMPA. Disponível em: https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 332**, de 21 de Dezembro de 2021; Revoga a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 104, de 27 de agosto de 2015 e Institui as Normas para Atividades de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Pampa. Disponível em:

https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/12/sei_unipampa-0700488-resolucao-consuni.pdf Acesso em: 12 set. 2022.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.UNIPAMPA.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Regimento Geral da UNIPAMPA**. Bagé. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/regimento-geral-da-unipampa/>> Acesso em: 20 set. 2021.

VASCONCELLOS, CS. Metodologia dialética em sala de aula. **Revista AEC**, 1992 abr/jun; v. 21, n. 83, p.:28-55.

APÊNDICES

APÊNDICE A

INSTRUÇÃO NORMATIVA 01 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

O Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, no uso de suas atribuições legais, considerando as disposições previstas na Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 e na Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018, estabelece a Instrução Normativa das Atividades Complementares de Graduação (ACGs), que trata das definições, atribuições para formalização do requerimento de aproveitamento e validação das atividades, conforme abaixo.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art 1º. As ACG são atividades desenvolvidas pela(o) discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil da(o) egressa(o) da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

Art. 2º. A(o) discente do Curso de Enfermagem deve, obrigatoriamente, seguir as normas dispostas nesta IN para obter o aproveitamento das ACG.

CAPÍTULO II

DAS DEFINIÇÕES

Art. 3º. As ACGs devem ser realizadas em quatro categorias diferentes, conforme listado a seguir, e previsto na Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

Grupo I: Atividades de ensino;

Grupo II: Atividades de pesquisa;

Grupo III: Atividades de extensão;

Grupo IV: Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão.

§ 1º Ao longo da graduação, a(o) discente deve cumprir, no mínimo, 135 horas de ACG, previstas na carga horária total do curso de Enfermagem da UNIPAMPA, formalizada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Enfermagem.

§ 2º É responsabilidade da(o) discente controlar a sua carga horária total devidamente validada pela Coordenação do curso de Graduação em Enfermagem.

§ 3º É obrigatório que a(o) discente realize, no mínimo, 45 horas de atividades de ensino, 60 horas em atividades de pesquisa, 15 horas de atividades de extensão e 15 horas de atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão.

Parágrafo único. No PPC do Curso de Graduação em Enfermagem estão previstos dois tipos de ações de extensão, isto é, as atividades associadas à inserção da extensão, vinculadas aos componentes curriculares, e as atividades de extensão realizadas de forma complementar, as quais podem ser aproveitadas como ACG.

§ 4º Não serão validadas, como ACG, a realização de outras atividades que não as constantes nos Quadros 1, 2, 3 e 4, anexos a esta IN.

Art. 4 Ao longo da graduação, a(o) discente pode solicitar o aproveitamento das atividades desenvolvidas como ACG, cabendo à Coordenação do Curso de Graduação de Enfermagem validar ou não o aproveitamento das ACG, com auxílio da Comissão Interna de Avaliação de Aproveitamento de Atividades Complementares de Graduação (CIAAACG) do Curso de Graduação de Enfermagem.

§ 1º A CIAAACG deverá ser composta por três servidoras(es) membros do Curso de Enfermagem, que devem ser Técnicos Administrativos em Educação e Docentes.

§ 2º Os membros serão designados para a referida Comissão por indicação em reunião do colegiado do Curso de Enfermagem.

§ 3º A composição da Comissão será revista minimamente a cada dois anos.

§ 4º O membro poderá renovar a permanência na comissão, desde que haja

concordância do colegiado do Curso.

§ 5º Diante da revisão da composição da referida comissão, se houver interesse de mais de três servidoras(es), as(os) interessadas(os) na participação terão sua candidatura apreciada pelo colegiado do Curso, que, em regime de votação, decidirá em favor dos três integrantes mais votados.

§ 6º O membro poderá solicitar desligamento da Comissão a qualquer tempo, enviando comunicado para o colegiado do Curso de Enfermagem.

§ 7 Em caso de desligamento, o membro da Comissão deverá apresentar o pedido ao colegiado do Curso e a este caberá eleger um substituto na reunião subsequente ao pedido de desligamento da Comissão.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES PARA FORMALIZAÇÃO DO REQUERIMENTO DE APROVEITAMENTO

Art. 5º Cabe a(ao) discente realizar as ACG e solicitar o aproveitamento, em período informado no calendário acadêmico da UNIPAMPA.

§ 1º O aproveitamento deverá ser solicitado mediante requerimento disponibilizado pela Secretaria Acadêmica, com a apresentação dos documentos comprobatórios.

§ 2º No requerimento de aproveitamento, a(o) discente deverá indicar a carga horária e a modalidade da atividade desenvolvida.

§ 3º O requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica. Neste requerimento estão listados todos os documentos entregues.

Art. 6º Cabe à Comissão Interna de Avaliação de Aproveitamento de Atividades Complementares de Graduação (CIAACG) auxiliar a Coordenação do Curso de Graduação de Enfermagem na avaliação dos requerimentos de aproveitamento de ACG; prestar auxílio as(aos) discentes, na forma de consultoria, na organização documental para a solicitação do aproveitamento das ACG junto ao Curso de Enfermagem; propor ações que fomentem a relevância da realização das ACG pelas(os) discentes durante

sua trajetória acadêmica.

Art. 7º Cabe à Coordenação do Curso de Graduação de Enfermagem validar ou não o aproveitamento das ACG requerido pela(o) discente, de acordo com documentos comprobatórios e os critérios estabelecidos pelo colegiado do curso.

§1 A Coordenação do Curso de Graduação de Enfermagem pode contar com o auxílio da CIAAACG do Curso de Enfermagem para validação do requerimento de aproveitamento das ACG.

§2 A Coordenação do Curso de Graduação de Enfermagem pode avaliar e validar os pedidos de aproveitamento de ACG, sem a participação da CIAAACG.

§3 A avaliação dos pedidos de aproveitamento das ACGs se dará conforme critérios estabelecidos pelo colegiado do curso para validação das atividades desempenhadas pela(o) discente e constantes nos Quadros 1, 2, 3 e 4, anexos a esta IN.

§4 Em caso de parecer desfavorável à aprovação das ACGs, emitido pela CIAAACG e validado pela Coordenação do Curso de Graduação de Enfermagem, a(o) discente tem até 72 horas para solicitar acesso ao documento produzido com vistas aos motivos para a não aprovação e as orientações para nova solicitação.

§5 A(o) discente terá o período correspondente a 72 horas para realizar as alterações ou complementações de documentos sugeridas pela CIAAACG, devendo efetuar os ajustes necessários conforme orientações da CIAAACG.

Art. 8º Cabe à Secretaria Acadêmica o registro do aproveitamento da ACG no Histórico Escolar do discente, conforme deferido pela Coordenação do Curso, respeitando os prazos estabelecidos.

CAPÍTULO IV

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 9º A validação das ACGs será realizada por meio da análise dos documentos comprobatórios protocolados pela(o) discente na Secretaria Acadêmica.

Parágrafo único. Para cada modalidade e atividade de ACG, há uma definição da carga horária mínima e máxima aceita, conforme as Tabelas I, II, III e IV, anexas a esta IN.

Art. 10 Não serão validadas ACGs nos seguintes casos:

I – Ausência de comprovação da atividade ou documentação insuficiente para sua caracterização.

II – Comprovante com rasuras na carga horária.

III – Solicitação de validação solicitada fora do prazo estabelecido nesta IN.

IV – Solicitação de validação de atividades que não estejam previstas nesta IN.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 As(os) discentes transferidas(os), que não tenham desenvolvido atividades complementares na sua instituição de origem, deverão cumprir as ACG no Curso de Enfermagem da UNIPAMPA.

Art. 12 Não será permitida a colação de grau da(o) discente que, por quaisquer motivos, não tenha completado a carga horária de ACG, nas quatro categorias.

Art. 13 No cumprimento das ACGs, as(os) discentes deverão observar, zelar, cumprir e fazer cumprir todas as normas da UNIPAMPA e da instituição ou serviço que os está recebendo, bem como respeitar os princípios morais e éticos.

Art. 14 A UNIPAMPA não se responsabilizará por atos de má-fé cometidos pelas(os) discentes em instituições e locais de realização das ACG, ficando estes passíveis de sanções conforme a legislação vigente.

Art. 15 Todas as despesas de caráter pessoal necessárias para a realização das ACGs são de responsabilidade da(o) discente.

Art. 16 Dúvidas e/ou casos omissos deverão ser encaminhadas à Coordenação do Curso de Graduação de Enfermagem que, com auxílio da CIAACG, se necessário, analisará e tomará as providências cabíveis.

Art. 17 Fica aprovada a IN sobre as ACGs no Curso de Enfermagem, conforme exigência Resolução nº 29, que orienta a realização das ACGs nos cursos de Graduação da UNIPAMPA, e a Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018, que apresenta as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.

Art. 18 Esta IN entra em vigor na data de publicação.

Quadro 1 - ACGs de Ensino

ACG na modalidade de ENSINO CH máxima 45 horas		
ATIVIDADE	CH mínima e/ou máxima por certificação	CH máxima por atividade
Apresentação/relatoria de trabalho em evento científico, vinculado a projeto de ensino.	10 horas por certificado (quando o discente é o apresentador do trabalho) 5 horas por certificado (quando o discente é coautor do trabalho)	30 horas
Autoria ou coautoria de capítulo de livro, vinculado a projeto de ensino.	20 horas por certificado	40 horas
Publicação de artigo científico completo em periódico, vinculado a projeto de ensino.	20 horas por artigo	40 horas
Artigo científico completo aceito em periódico, vinculado a projeto de ensino.	15 horas por artigo	40 horas
Submissão de artigo científico completo em periódico, vinculado a projeto de ensino.	5 horas por submissão	20 horas
Resumo simples publicado em anais, vinculado a projeto de ensino.	10 horas por resumo (autor) 5 horas por resumo (coautor)	30 horas
Resumo expandido publicado em anais, vinculado a projeto de ensino.	15 horas por resumo (autor) 10 horas por resumo (coautor)	40 horas
Ministrante, organizador(a) e/ou monitor(a) em eventos de ensino.	A partir de 1 hora até 20 horas por certificado	40 horas
Ouvinte/participante em evento ligado à atividade de ensino (ouvinte de apresentações de TCC; Acolhida Discente, Reunião de esclarecimento sobre as ACGs)	A partir de 1 hora por certificado	20 horas
Ouvinte/participante em eventos científicos de ensino, pesquisa e extensão (semanas acadêmicas, seminários, simpósios, congressos), ligados ao ensino.	A partir de 8 horas por certificado	40 horas
Bolsa em projetos de ensino/monitoria.	A partir de 20 horas até 40 horas	40 horas
Voluntária(o) em projetos de ensino/monitoria.	A partir de 10 horas até 20 horas	40 horas
Premiações vinculadas a ações/projetos de ensino.	10 horas por certificado	40 horas
Realização de cursos EaD e/ou presenciais de atualização/aperfeiçoamento na área de enfermagem. Exemplos de cursos EaD: https://www.unasus.gov.br/ ; https://avasus.ufrn.br/ ; https://www.einstein.br/ensino/ ; dentre outros. Exemplos de cursos presenciais: APH, ACLS, minicursos, curso de cuidador de idosos, curso de auxiliar bucal, curso de treinamento de atendente de farmácia, curso de reiki, curso de doula, consultoria em aleitamento materno, entre outros.	A partir de 1 hora até 10 horas por certificado	40 horas
Estágio/atividade extra-curricular (Exemplo: exemplos: Programa Infância Melhor etc, entre outros)	40 horas por certificado	40 horas
Estágio extra-curricular autorizado: atividade com supervisão de Enfermeira(o).	40 horas por certificado	40 horas
Realização de cursos de informática.	A partir de 1 hora por certificado	20 horas
Criação de manual técnico ou material educativo.	A partir de 5 horas por	10 horas

ACG na modalidade de ENSINO CH máxima 45 horas		
ATIVIDADE	CH mínima e/ou máxima por certificação	CH máxima por atividade
	certificado/material	
Realização de cursos de línguas estrangeiras (mínimo de 30 horas).	20 horas por certificado	40 horas
Outras atividades de ensino, a critério da comissão.		

Quadro 2 - ACGs de Pesquisa

ACG na modalidade de PESQUISA CH máxima de 60 horas		
ATIVIDADE	CH mínima e/ou máxima por certificação	CH máxima por atividade
Apresentação/relatoria de trabalho em evento científico, vinculado a projeto de pesquisa.	10 horas por certificado (quando o discente é o apresentador do trabalho) 5 horas por certificado (quando o discente é coautor do trabalho)	30 horas
Autoria ou coautoria de capítulo de livro, vinculado a projeto de pesquisa.	20 horas por certificado	40 horas
Publicação de artigo científico completo em periódico, vinculado a projeto de pesquisa.	20 horas por artigo	40 horas
Artigo científico completo aceito em periódico (prelo), vinculado a projeto de pesquisa.	15 horas por artigo	40 horas
Submissão de artigo científico completo em periódico, vinculado a projeto de pesquisa.	5 horas por submissão	20 horas
Resumo simples publicado em anais, vinculado a projeto de pesquisa.	10 horas por resumo (autor) 5 horas por resumo (coautor)	30 horas
Resumo expandido publicado em anais, vinculado a projeto de pesquisa.	15 horas por resumo (autor) 10 horas por resumo (coautor)	40 horas
Ministrante, organizador(a) e/ou monitor(a) em eventos de pesquisa (Comissão científica de eventos)	A partir de 1 hora até 20 horas por certificado	40 horas
Bolsista em projeto de iniciação científica à pesquisa.	A partir de 20 horas até 40 horas	40 horas
Voluntária(o) em projeto de iniciação científica à pesquisa.	A partir de 10 horas até 20 horas	40 horas
Premiações vinculadas a ações/projetos de pesquisa.	10 horas por certificado	40 horas
Atividades de pesquisa: coleta de dados, transcrição, análise e digitação de dados.	A partir de 10 horas até 20 horas por certificado	60 horas
Participação em grupo de pesquisa	A partir de 1 hora até 20 horas por certificado	40 horas

Quadro 3 - ACGs de Extensão

ACG na modalidade de EXTENSÃO CH máxima de 15 horas		
ATIVIDADE	CH mínima e/ou máxima por certificação	CH máxima por atividade
Apresentação/relatoria de trabalho científico vinculado a projeto de extensão.	10 horas por certificado (quando o discente é o apresentador do trabalho) 5 horas por certificado (quando o discente é coautor do trabalho)	30 horas
Autoria ou coautoria de capítulo de livro vinculado a projeto de extensão .	20 horas por certificado	40 horas
Publicação de artigo científico completo em periódico vinculado a projeto de extensão.	20 horas por artigo	40 horas
Artigo científico completo aceito em periódico, vinculado a projeto de extensão.	15 horas por artigo	40 horas
Submissão de artigo científico completo em periódico, vinculado a projeto de extensão.	5 horas por submissão	20 horas
Resumo simples publicado em anais, vinculado a projeto extensão.	10 horas por resumo (autor) 5 horas por resumo (coautor)	30 horas
Resumo expandido publicado em anais, vinculado a projeto extensão.	15 horas por resumo (autor) 10 horas por resumo (coautor)	40 horas
Ministrante, organizador(a) e/ou monitor(a) em eventos de extensão.	A partir de 1 hora até 20 horas por certificado	40 horas
Participação em atividades/cursos de extensão	A partir de 8 horas por certificado	40 horas
Bolsista em projeto de extensão.	A partir de 20 horas até 40 horas	40 horas
Voluntária(o) em projeto de extensão.	A partir de 10 horas até 20 horas	40 horas
Premiações vinculadas a ações/projetos de extensão.	10 horas por certificado	40 horas

Quadro 4 - ACGs culturais, artísticas, sociais e de gestão

ACG na modalidade de atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão CH máxima de 15 horas		
ATIVIDADE	CH por certificação	CH máxima
Organização/participação em atividades de cunho cultural, social ou artístico.	A partir de 1 hora a 20 horas por certificado	20 horas
Participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico.	A partir de 1 hora a 20 horas por certificado	20 horas
Premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico.	10 horas por certificado	40 horas
Premiação referente a trabalho acadêmico de cultura.	10 horas por certificado	40 horas
Representação discente em órgãos colegiados.	20 horas por certificado	20 horas
Representação discente em diretórios acadêmicos.	20 horas por certificado	20 horas
Bolsista de atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica.	A partir de 20 horas até 40 horas	40 horas
Estágios não obrigatórios com atividades na área cultural,	40 horas por certificado	40 horas

ACG na modalidade de atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão		
CH máxima de 15 horas		
ATIVIDADE	CH por certificação	CH máxima
social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.		
Participação em campanhas de saúde (vacinação, Outubro Rosa, entre outros).	A partir de 1 hora até 10 horas por certificado	40 horas

APÊNDICE B

PROJEÇÃO E PLANEJAMENTO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR DO 1º AO 5º SEMESTRES

Matriz de migração curricular por turma de ingresso			
Cursado 1º semestre com aproveitamento integral			Matrícula no 2º semestre na migração
UR0101	Anatomia Humana I	Aproveitamento	Anatomia Humana II
UR0102	Bioquímica	Aproveitamento de Bases clínicas para a Enfermagem I	
UR0103	Histologia Humana I	Aproveitamento	Histologia Humana II
UR0130	Introdução a ciências sociais e da saúde	Aproveitamento do componente Saúde Coletiva I: Promoção da Saúde	Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado
UR0104	Psicologia do desenvolvimento humano		CCCG: SEMILOGIA EM ENFERMAGEM: EXAME FÍSICO - 2022/2 para o 1º e 2º semestre
UR1107	O Sistema de Saúde no Brasil		
UR1108	História da Saúde e do Cuidado de Enfermagem		
Cursado 2º semestre com aproveitamento integral			Matrícula no 3º semestre na

Matriz de migração curricular por turma de ingresso			
Cursado 1º semestre com aproveitamento integral			Matrícula no 2º semestre na migração
			migração
UR0201	Anatomia Humana II	Aproveitamento	Bases Clínicas II
UR0202	Fisiologia Humana I	Aproveitamento	Fisiologia Humana II
UR0203	Histologia Humana II	Aproveitamento	Farmacologia
UR1204	Parasitologia	Aproveitamento Bases clínicas para a Enfermagem II	CCCG: SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM: EXAME FÍSICO - 2022/2 para o 1º e 2º semestre
UR0204	Imunologia		
UR1209	Fundamentos de Enfermagem	Saúde coletiva II: Autocuidado apoiado	Saúde Coletiva III: Atenção à Saúde
UR1207	Saúde Mental I		
Cursado 3º semestre com aproveitamento integral			Matrícula no 4º semestre na migração
UR0301	Fisiologia Humana II	Aproveitamento	
UR0340	Farmacologia	Aproveitamento	Fisiopatologia
UR0304	Microbiologia Geral	Aproveitamento para Bases Clínicas II	Bases clínicas para a Enfermagem III
UR0302	Genética Humana		
UR0303	Biofísica		

Matriz de migração curricular por turma de ingresso			
Cursado 1° semestre com aproveitamento integral			Matrícula no 2° semestre na migração
UR0305	Patologia		
UR1105	Introdução a Metodologia	Aproveitamento para Saúde Coletiva III: Atenção em Saúde	Gestão do Cuidado I
UR0230	Bioética		
UR1310	Semiologia em Enfermagem		
Cursado 4° semestre com aproveitamento integral			Matrícula no 5° semestre na migração
UR0401	Fisiopatologia	Aproveitamento	CCCG: Atenção à saúde da mulher, recém-nascido, criança e adolescente na Atenção Primária à Saúde (em 2023/2 e 2024/1)
UR1405	Semiotécnica em Enfermagem	Aproveitamento para Gestão do Cuidado I	Gestão do Cuidado II
UR1406	Vigilância em saúde		
UR0240	Bioestatística	Aproveitamento para Bases clínicas para a Enfermagem III	Trabalho de Conclusão de Curso I

APÊNDICE C

INSTRUÇÃO NORMATIVA 03 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE ENFERMAGEM

O Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, no uso de suas atribuições legais, considerando as disposições previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem de 2001; Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; na Cartilha Esclarecedora sobre a Lei 11.788, que auxilia na compreensão dos Art. definidos na Lei; na Resolução CONSUNI n. 329/2021, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na UNIPAMPA e sobre os estágios realizados no âmbito desta instituição; e na Resolução n. 29-CONSUNI, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, estabelece a Instrução Normativa do Estágio Obrigatório, conforme abaixo:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art 1º. O Estágio Obrigatório do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA é requisito para a obtenção do Título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Art. 2º. O Estágio é obrigatório, segundo a Resolução nº 3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Enfermagem no Brasil, e representa 30% da carga horária total do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA.

CAPÍTULO II

DAS DEFINIÇÕES

Art 3º. Estágio: Prática curricular desenvolvida no ambiente de trabalho, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional da(o) Enfermeira(o).

Art 4º. Modalidade obrigatória: Integralização de 100% da carga horária (1.200 horas) de estágio como requisito para aprovação e obtenção de diploma a ser realizado no último ano de graduação.

Art 5º. O Estágio obrigatório é realizado no nono e décimo semestre do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, estruturado em dois componentes curriculares, com definição de campos de estágio obrigatórios e optativos, visando a formação generalista da(o) Enfermeira(o).

Art 6º. Área especializada: campos de estágio vinculados às especialidades de atenção primária em saúde ou atenção hospitalar.

Art 7º. Campo de estágio: Serviços de saúde, vinculado à Unidade Concedente, que compõem os diferentes níveis de atenção em saúde, com condições que propiciem a formação no SUS, e o atendimento aos princípios ético-legais da formação e atuação profissional, bem como os que assegurem a inserção das(os) estudantes, em diferentes etapas da formação.

Art 8º. Unidade Concedente: Instituição pública ou privada que concede campo de estágio, mediante convênio e acordos de cooperação com a UNIPAMPA.

Art 9º. Estagiária(o) de Enfermagem: Discente aprovada(o) na avaliação global para o Estágio Obrigatório de Enfermagem, realizado no oitavo semestre do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA (prova de conhecimentos gerais), e que já completou os requisitos para o estágio.

Art 10º: Coordenador(a) de estágio: Docente Enfermeira(o) do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, indicado pela comissão de curso, dedicado à regência e coordenação do componente curricular.

Art 11º. Orientador(a): Docente Enfermeira(o) do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, com experiência na área que contempla o campo de estágio,

responsável pela orientação acadêmica das atividades do Estagiário de Enfermagem.

Art 12º. Técnico: Enfermeira(o), Técnico Administrativo em Educação (TAE) do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, preferencialmente com experiência em acompanhamento de estágio ou profissional na área que contempla o campo de estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades de estágio, oferecendo suporte técnico.

Art 13º. Supervisor(a): Enfermeira(o), com registro no COREN/RS, vinculado a serviço de saúde que se constitui como campo de estágio, com experiência no serviço de saúde, responsável pela supervisão direta da(o) discente de Enfermagem.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

Art 14º Atribuições do(a) Coordenador(a) de estágio:

- Definir os campos de estágio, de acordo com a disponibilidade de supervisoras(es) (com experiência no serviço de saúde), orientadoras(es) e condições técnicas e seguras para a realização do estágio obrigatório.
- Definir a alocação das(os) discentes, mediante ranking, a partir da nota na avaliação global para estágio obrigatório de Enfermagem.
- Disponibilizar os dados para a elaboração do Termo de Compromisso de Estágio, conforme normas da UNIPAMPA;
- Coordenar, junto à parte concedente do estágio, os momentos chaves: escalas e horários das atividades; integração da(o) discente ao serviço; reuniões para aprimoramento da organização do estágio obrigatório; e encerramento.
- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso e normas da unidade concedente;

- Compilar os documentos relacionados: plano de trabalho, comprovantes de frequência, avaliação e relatórios;
- Inserir notas no Sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI).

Art 15º Atribuições do Orientador:

- Apresentar as(os) discentes nos campos de estágio e ao(a) seu(sua) supervisor(a), contribuindo para a integração do mesmo ao serviço;
- Orientar e acompanhar a elaboração e implementação do plano de trabalho;
- Fomentar o aprofundamento teórico da(o) discente para a fundamentação clínica e técnica na prática;
- Estabelecer, junto a(ao) Técnico Administrativo em Educação (Enfermeira/o) - e supervisor(a), estratégias para o desenvolvimento de habilidades e competências da(o) discente, considerando as especificidades do campo de estágio;
- Realizar o acompanhamento e orientações presenciais em campo de estágio, com frequência semanal;
- Validar o boletim de frequência da(o) discente;
- Realizar avaliação parcial e final da(o) discente;
- Realizar o acompanhamento indireto da(o) discente, mediante análise dos relatórios e demais instrumentos de avaliação.

Art 16º. Atribuições do Técnico Administrativo em Educação (Enfermeira/o):

- Realizar suporte técnico da(o) discente nos campos de estágio obrigatórios, conforme definição de demanda discente e cronograma estabelecido pela coordenação do estágio.
- Realizar no mínimo uma visita quinzenal, com acompanhamento das atividades realizadas pela(o) discente;
- Validar sua presença no boletim de frequência.
- Participar das reuniões de planejamento e de avaliação;
- Realizar parecer descritivo qualitativo sobre o cumprimento das atividades e desenvolvimento de habilidades e competências da(o) discente, considerando as especificidades do campo de estágio.

- Manter o(a) coordenador(a) e orientador(a) informado(a) sobre o desempenho da(o) discente e demais situações pertinentes ao campo de estágio.
- Elaborar os Termo de Compromisso de Estágio.

Art 17º. Atribuições do Supervisor:

- Realizar a supervisão da(o) discente no campo de estágio, de forma efetiva e permanente;
- Oportunizar o resgate dos conhecimentos teóricos e práticas desenvolvidos ao longo do processo de formação;
- Auxiliar no aperfeiçoamento de habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional;
- Proporcionar reflexões sobre o trabalho cotidiano da(o) Enfermeira(o) nos serviços de saúde e reforçar os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional;
- Considerar as orientações docentes com direcionamento de atividade e aperfeiçoamento de habilidades e competências do discente;
- Realizar parecer de desempenho parcial e final da(o) discente, para contextualização nas avaliações parcial e final conduzidas pela(o) docente;
- Validar a carga horária no comprovante de frequência da(o) discente;

Art 18º. Atribuições do discente:

- Cumprir as perspectivas legais previstas no Termo de Compromisso de Estágio.
- Cumprir as atividades propostas no plano de ensino do componente curricular;
- Atender as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente às relativas ao estágio obrigatório, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, atenção, pontualidade e assiduidade;
- Responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposos a qualquer equipamento instalado nas dependências da

UNIDADE CONCEDENTE durante o cumprimento do estágio obrigatório de Enfermagem, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;

- Elaborar e entregar ao(a) orientador(a) designado(a) pela UNIPAMPA, para posterior análise da UNIDADE CONCEDENTE e/ou da UNIPAMPA, plano de trabalho e relatório(s) sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos;

- Cumprir a carga horária e os horários estabelecidos no Plano de Trabalho, de acordo com o Termo de Compromisso de Estágio, e com registro em boletim de frequência.

-

CAPÍTULO IV

ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE ENFERMAGEM

Art 19º. O estágio obrigatório de Enfermagem da UNIPAMPA será constituído por dois componentes curriculares ofertados no nono e décimo semestre do curso.

Art 20º. A carga horária total dos dois componentes curriculares é de 1.200 horas, dividida em 50% de carga horária em atenção primária em saúde; e 50% de carga horária em atenção hospitalar.

Parágrafo único: A percentagem da carga horária mínima de estágio obrigatório prevista para o curso segue a Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018, que apresenta as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.

Art 21º. A definição dos campos de estágio obrigatórios e optativos, que contemplam a atenção primária em saúde e atenção hospitalar, estarão definidos no plano de ensino dos componentes curriculares, bem como o cumprimento da carga horária atribuída a cada campo.

Art 22º. O estágio em atenção primária em saúde contempla 600 horas, desenvolvidas em dois campos obrigatórios: Unidade de Pronto Atendimento (105

horas) e Estratégia da Saúde da Família (300 horas); em campo de área optativa da atenção primária em saúde (195 horas).

Art 23º. O estágio em atenção hospitalar contempla 600 horas, a serem desenvolvidas em quatro campos práticos: Internação clínica e cirúrgica (150 horas), Pronto socorro (105 horas), Maternidade (75 horas), e Pediatria (75 horas); e em campo de área optativa da atenção hospitalar (195 horas).

Art 24º. Aplica-se ao estágio em área optativa da atenção primária em saúde ou em área optativa da atenção hospitalar a possibilidade da(o) discente realizar 195 horas de estágio em outro serviço de saúde vinculado a outro município, se disponibilidade de docente para supervisão e deslocamento.

Art 25º. As(os) discentes serão divididos em grupos, conforme ranqueamento, definidos a partir do exame de aptidão para estágio obrigatório de Enfermagem, e serão matriculados nos componentes curriculares, de forma cíclica, viabilizando a circulação por todos os campos de estágio previstos e que garantem uma formação generalista.

CAPÍTULO V

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZADO

Art 26º. O estágio obrigatório de Enfermagem da UNIPAMPA será desenvolvido a partir de metodologias ativas, com o intuito de promover a aprendizagem significativa e propiciar a(a)o futura(o) Enfermeira(o) uma visão de sua profissão de forma ampla e realista, com experiências de âmbito técnico-científico, responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões.

Art 27º. O plano de trabalho é obrigatório e deverá ser realizado pela(o) discente para cada campo de estágio.

Art 28º. A carga horária semanal, realizada pela(o) discente, deverá seguir a escala de horários definida pela coordenação do estágio, e deverá estar registrada em boletim de frequência, validado pelo supervisor, orientador e TAE.

Parágrafo Primeiro - A carga horária do estágio obrigatório deve ser cumprida integralmente (1.200 horas), sendo um dos requisitos para aprovação da(o) discente no estágio obrigatório.

Parágrafo Segundo - Considerando parágrafo primeiro, as(os) discentes, em afastamento validado pela secretaria acadêmica, deverão recuperar carga horária, mediante autorização e organização de escala de horários pelo coordenador do estágio.

Art 29º. As atividades da(o) discente, em campo de estágio, e a implementação do plano de trabalho, deverão estar registradas em relatório que deverá ser entregue na conclusão da carga horária do campo de estágio.

CAPÍTULO VI

AVALIAÇÃO E DESLIGAMENTO

Art 30º. A avaliação é atribuição do(a) orientador(a), com base na análise do desempenho da(o) discente realizada junto ao supervisor e TAE.

Parágrafo primeiro. A avaliação deverá seguir os critérios estabelecidos que serão definidos de acordo com os planos de ensino dos componentes curriculares.

Parágrafo segundo. A nota final do componente curricular será a média das notas da(o) discente nos campos de estágio.

Parágrafo terceiro. A nota final mínima para a aprovação no componente curricular de estágio é 6,0 (seis) e o cumprimento de 100% da carga horária.

Parágrafo quarto. A(ao) discente será proporcionado a recuperação do aprendizado e desenvolvimento de habilidades e competências ao longo das atividades de estágio, por meio de estratégias específicas estabelecidas no plano de trabalho e organizadas pelo(a) orientador(a), técnico(a) e supervisor(a), com o intuito de atender as necessidades individuais.

Parágrafo quinto. Situações nas quais a(o) discente não atingir os requisitos mínimos para a aprovação, será necessário repetir a carga horária total do componente curricular.

Art 31º. A(o) discente que descumprir o compromisso assumido na oportunidade da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio, das normas da instituição concedente e da Universidade, será submetido aos protocolos regimentais da UNIPAMPA e da Lei do Estágio.

CAPÍTULO VII

AValiação GLOBAL PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE ENFERMAGEM

Art 32º. A avaliação global para o estágio obrigatório de Enfermagem tem como objetivo avaliar a aptidão da(o) discente para o estágio obrigatório.

Art 33º. A avaliação global será composta por atividades avaliativas realizadas no oitavo semestre no componente curricular Gestão da Clínica em Rede de Atenção em Saúde, com peso cinco (5,0), considerando os conhecimentos básicos e específicos, desenvolvidos ao longo dos ciclos 1, 2 e 3.

Parágrafo único: Os procedimentos avaliativos da avaliação global deverão estar detalhados no plano de ensino do referido componente curricular.

Art 34º. A aptidão para Internado de Enfermagem será concedida para discente que alcançar média igual ou superior a 6,0 (seis).

Art 35º. A nota obtida na avaliação global irá compor a avaliação final do oitavo semestre do ciclo 3, de acordo com o plano de ensino do componente curricular.

Art 36º. A organização das fases que compõem a avaliação global deverá ser conduzida por banca composta por docentes Enfermeiras(os), vinculadas(os) aos ciclos 1, 2 e 3; nomeados pela Comissão de Curso anualmente.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 37º. Os casos omissos neste documento serão analisados e resolvidos pela Comissão de Curso, em primeira instância, após análise e apreciação do Núcleo Docente Estruturante do Curso.

Art. 38º. Esta Instrução Normativa entra em vigor após aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE ENFERMAGEM

MODELO DE PLANO DE TRABALHO

1) Identificação:

- Componente curricular:
- Unidade concedente: (instituição)
- Campo de estágio/unidade:
- Discente:
- Orientador(a):
- Técnico(a):
- Supervisor(a):

2) Introdução

- Período do estágio e turno/escala
- Características do trabalho da(o) Enfermeira(o) e Enfermagem no campo de estágio/unidade

3) Desenvolvimento

- Descrever as atividades que serão desenvolvidas no campo de estágio/unidade pela(o) discente, que configuram o trabalho da(o) Enfermeira(o), contemplando as competências e habilidades da(o) Enfermeira(o) em articulação com o(a) orientador(a) a partir dos seus resultados de avaliação global.

4) Resultados esperados:

- Descrever os resultados esperados frente a possibilidade de desenvolver habilidades comportamentais, atitudinais e técnicas, e as competências no campo de estágio.

5) Referências bibliográficas

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE ENFERMAGEM
MODELO DE BOLETIM DE FREQUÊNCIA

Componente curricular:

Unidade concedente: (instituição)

Campo de estágio/unidade:

Discente:

Orientador(a):

Técnico(a):

Supervisor(a):

Período: ___/___/___ a ___/___/___

Data	Horário Entrada	Horário Saída	Carga horária	Validação de carga horária			
				Discente	Orientador	Técnico	Supervisor
Carga horária total:							

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE ENFERMAGEM MODELO DE RELATÓRIO

1) Identificação:

- Componente curricular:
- Unidade concedente: (instituição)
- Campo de estágio/unidade:
- Discente:
- Orientador(a):
- Técnico(a):
- Supervisor(a):
- Período: ___/___/___ a ___/___/___

2) Análise crítica e reflexiva:

2.1) Atitude e comportamento no campo de estágio

2.2) Competências desenvolvidas e aprimoradas, considerando as possibilidades do campo de estágio. Aspectos a serem melhorados no próximo campo de estágio.

2.3) Habilidades técnicas básicas e específicas desenvolvidas e aprimoradas. Aspectos a serem melhorados no próximo campo de estágio.

3) Conclusão:

- autoavaliação
- estratégias para melhorar o desempenho

4) Referências bibliográficas

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE ENFERMAGEM
CRITÉRIOS PARA O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

1) Requisitos básicos:

- Apresentação e entrega do plano de trabalho
- Apresentação e entrega do relatório
- Entrega do boletim de frequência
- Outras atividades definidas no plano de ensino do componente curricular

2) Atitude e comportamento:

- Assiduidade e pontualidade
- Postura ética
- Cumprimento de prazos e pactuações

3) Competências: atenção à saúde, comunicação, tomada de decisão, trabalho em equipe, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente.

4) Habilidades técnicas básicas e específicas: no plano de ensino do componente curricular deve conter os critérios de avaliação das habilidades técnicas básicas e específicas para cada campo de estágio.

APÊNDICE D

INSTRUÇÃO NORMATIVA 04 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, no uso de suas atribuições legais, considerando as disposições previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem de 2001, estabelece a Instrução Normativa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme abaixo:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art 1º. O TCC deverá resultar de processo individual de construção e aplicação do conhecimento sobre temática relacionada à Enfermagem, visando contribuir teórica e concretamente para o avanço do conhecimento na área e para aprimorar a capacidade reflexiva da(o) discente.

Art 2º. O TCC deverá ser obrigatoriamente orientado por um(a) docente da UNIPAMPA, mediante aceite de orientação manifestado a(ao) regente do componente curricular.

Art 3º. O(a) orientador(a) poderá, em consonância com o(a) discente, convidar um(a) coorientador(a), que poderá ser docente ou TAE da UNIPAMPA; servidor(a) de outras universidades ou serviços de saúde; ou discente de pós-graduação.

Parágrafo único. Caso ocorra mudança de orientador(a), esta deverá ser formalizada a(ao) docente regente do componente curricular, e a(o) discente deverá apresentar a carta de aceite do(a) novo(a) orientador(a).

Art 4º. Competirá a cada discente, individualmente e de acordo com o(a) orientador(a), escolher a temática e optar pelas formas de elaboração do TCC, que poderá decorrer de projeto de ensino, pesquisa ou extensão.

Art 5º. É de responsabilidade da(o) discente desenvolver individualmente o projeto de TCC I e TCC II, respeitando as normas previstas nestas diretrizes e as orientações coletivas apresentadas durante o curso.

Parágrafo único. O TCC I deve corresponder a uma proposta de trabalho científico; e o TCC II deverá apresentar os resultados, discussão com a literatura e conclusões.

Art 6º. Compete ao(a) docente orientador(a) orientar a(o) discente na elaboração do TCC, e formalizar a carga horária prática (30 horas) no boletim de frequência, assim como os demais registros pertinentes ao trabalho e orientação.

CAPÍTULO II

DA ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art 7º. O TCC I deverá ser elaborado no 5º semestre do curso, e o TCC II no 8º semestre do curso, ambos de acordo com os planos de ensino dos respectivos componentes curriculares.

Art 8º. O TCC I será construído no formato do formulário, orientado pelo Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) da Unipampa, disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/atendimento/sap/> e seguir o padrão de redação e formato científicos, em observância das orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contendo os anexos e apêndices necessários à execução do trabalho.

Art 9º. A autorização para a entrega e apresentação do trabalho (TCC I e TCCII) para a banca, deverá ser formalizada pelo(a) orientador(a) a(ao) regente do componente curricular, informando título do trabalho, membros da banca, data, horário e local da apresentação, conforme cronograma do componente curricular.

CAPÍTULO III

DA SISTEMÁTICA DE ENTREGA DO TRABALHO À BANCA EXAMINADORA

Art 11º. O TCC I e o TCC II deverão ser entregues à banca com a antecedência de, no mínimo, sete (07) dias ou a combinar com o(a) orientador(a) e os membros da banca examinadora.

Parágrafo único. É responsabilidade da(o) discente encaminhar (impresso e encadernado e/ou online) o TCC para os membros da banca.

Art 12º. Para a entrega do TCC I e do TCC II, a(o) discente assinará a Declaração de Autoria, afirmando ser o legítimo autor do trabalho e tê-lo elaborado respeitando os direitos autorais.

Parágrafo único. Caso seja constatada a existência de plágio, a(o) discente será reprovada(o).

CAPÍTULO IV

DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art 13º. O período de apresentação do TCC I e TCC II será registrado no cronograma do plano de ensino dos componentes curriculares, após aprovação em reunião da Comissão de Curso de Enfermagem.

Art 14º. No processo de avaliação dos TCCs, serão considerados o trabalho escrito e a apresentação do TCC pela(o) discente.

Art 15º. A banca examinadora será composta pelo(a) orientador(a), dois membros titulares e um suplente.

Parágrafo primeiro. O(a) orientador(a) presidirá a banca examinadora.

Parágrafo segundo. Será considerado elegível para membro da banca examinadora docente, TAE ou outra(o) profissional de nível superior.

Parágrafo terceiro. Ao menos um dos componentes da banca examinadora deverá ser Enfermeira(o).

Art 16º. A apresentação será presencial no Campus.

Art 17º. A sessão de apresentação do TCC deve contar com a participação do(a) orientador(a) e dois componentes da banca.

Parágrafo primeiro. Na impossibilidade de participação de um dos membros titulares, o(a) orientador(a) deve ser avisado com até 48 horas de antecedência.

Parágrafo segundo. É necessário a presença do(a) orientador(a) e mais um dos membros da banca na sessão de apresentação do TCC.

Parágrafo terceiro. A participação de um membro externo da banca examinadora pode ser viabilizada com a utilização de plataforma digital.

Parágrafo terceiro. A participação de um membro da banca pode ser formalizada mediante parecer no formato “Portable Document Format” (PDF), com assinatura digital para o e-mail do(a) orientador(a), que será lido após a arguição dos membros da banca presentes, e instrumento de avaliação.

Art 18º. Cada discente terá 20 minutos, apresentação do TCC. Cada membro da banca terá 10 minutos, para arguição, se julgar necessário.

Art 19º. A banca fará sua avaliação atendendo aos critérios estabelecidos no instrumento de avaliação.

Parágrafo primeiro. A nota dos componentes curriculares de TCC I e de TCC II será composta pela nota final atribuída pela banca e demais instrumentos de avaliação no plano de ensino dos referidos componentes curriculares.

Parágrafo segundo. É responsabilidade do(a) orientador(a) encaminhar os instrumentos de avaliação da banca examinadora a(ao) regente do componente curricular, conforme prazo estabelecido no plano de ensino.

Art 20º. Após a apresentação do projeto e arguição, os membros da banca se reúnem, definem a nota e a divulgam em sessão pública.

Art 21º. Serão aprovados as(os) discentes que obtiverem nota igual ou superior a nota de aprovação estabelecida pela Universidade.

Parágrafo único. É responsabilidade do(a) orientador(a) promover atividades de recuperação e superação do desempenho da(o) discente no desenvolvimento do TCC, com a finalidade de atender os requisitos para a aprovação.

Art 22º. As(os) discentes reprovadas(os) no componente curricular TCC I e/ou no componente curricular TCC II deverão cursar novamente, não sendo permitida a reapresentação do mesmo trabalho.

Art 23º. A aprovação no componente curricular TCC II é pré-requisito para progressão para o ciclo final do currículo e condição para cursar o Internato de Enfermagem.

Art 24º. O(a) orientador(a) e os dois membros titulares da banca receberão certificação quanto a sua participação na elaboração e avaliação do TCC, respectivamente.

Parágrafo único. As certificações do(a) orientador(a) e bancas, serão elaboradas em até 15 dias após o período de apresentações dos TCC, por um(a) TAE vinculado ao curso de Enfermagem, e disponibilizadas via e-mail institucional aos(as) orientadores(as) para que entreguem aos membros da banca.

CAPÍTULO IV DA VERSÃO FINAL DO TCC II

Art 25º. Em até dez dias, após a apresentação do TCC II, a(o) discente deverá entregar a(ao) docente regente a documentação necessária e prevista no Plano de Ensino para a finalização do componente curricular TCC II.

Art 26º. A versão final do TCC I deverá ser encaminhada, por e-mail, a(ao) regente do componente curricular em até dez dias após a realização da banca, juntamente com os instrumentos de avaliação, validados pelos membros da banca.

Art 27º. A versão final do TCC II será publicada na Biblioteca da UNIPAMPA, de forma eletrônica. Para isso, a(o) discente é responsável pela entrega da versão final, no formato PDF.

Art 28º. A versão final do TCC II deverá ser entregue respeitando um dos seguintes formatos: monografia ou artigo.

Parágrafo primeiro. O formato de monografia deverá seguir o padrão de redação e formato científicos dos Manuais de Instruções para Normatização de Trabalhos Acadêmicos da Unipampa.

Parágrafo segundo. O formato de artigo deverá obedecer às diretrizes do periódico científico ao qual será submetido.

Art 29º. A versão final do TCC II deverá conter os elementos pré-textuais indicados pelos Manuais de Instruções para Normatização de Trabalhos Acadêmicos da UNIPAMPA.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 30º. O TCC é requisito obrigatório para a integralização do curso. Casos omissos nesta instrução normativa serão apreciados na Comissão de Curso de Enfermagem e encaminhados para acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante.

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

A Comissão de Curso de Enfermagem

Eu, _____, docente da UNIPAMPA, afirmo que aceito orientar o(a) discente _____ em seu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II**, a partir desta data.

Declaro minha responsabilidade em conhecer e seguir as normas de elaboração e apresentação do trabalho.

Uruguiana, ___ de _____ 202_.

Professor(a) Orientador(a)

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA E APRESENTAÇÃO DO TCC I E TCC II

Declaro _____ que _____ o(a) discente: _____ está apto a apresentar e liberado para entregar o **Trabalho de Conclusão de Curso I ou Trabalho de Conclusão de Curso II**, intitulado: “ _____ ” para a banca examinadora, composta pelos seguintes membros: _____, tendo como suplente _____.

A apresentação será _____ **Data, horário e local** _____ da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Uruguaiana, _____ de _____ de 202__.

Professor(a) Orientador(a)

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, _____, portador(a) da cédula de identidade RG _____ devidamente matriculado(a) sob o número _____ no curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

Sou o(a) legítimo(a) autor(a) do trabalho de conclusão de curso cujo título é:

“ _____ ”.

Declaro, também, que foi respeitada a legislação vigente de direitos autorais, com as citações das fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros. Declaro-me, ainda, ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e o certificado de conclusão de curso/diploma porventura emitido será cancelado, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Uruguaiana, ____ de _____ de 202__.

Nome completo do(a) autor(a)

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Título trabalho:

Nome do(a) discente:

Nome do(a) orientador(a):

Nome do membro da banca, responsável pela avaliação:

Assinale cada item de acordo com sua avaliação, que deve ser representada por:

S - quando positiva
 N - quando negativa
 EP - em parte
 NA - quando não se aplica

Item e critérios	Detalhamento do critério	Pontuação Máxima	Pontuação atribuída
1. Título <input type="checkbox"/> Compreensível e conciso <input type="checkbox"/> Retrata o conteúdo do trabalho		0,25	
2. Resumo <input type="checkbox"/> Apresenta síntese da estrutura geral do trabalho <input type="checkbox"/> Descreve o desenvolvimento do trabalho <input type="checkbox"/> Destaca os resultados esperados		0,5	
3. Descritores/Palavras-Chaves <input type="checkbox"/> Estão de acordo com o conteúdo do trabalho <input type="checkbox"/> Apresenta entre 3 a 5 descritores/palavras-chaves		0,25	

Item e critérios	Detalhamento do critério	Pontuação Máxima	Pontuação atribuída
<p>4. Introdução</p> <p><input type="checkbox"/> Contextualiza o tema principal do trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Explicita a justificativa para realização do trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Apresenta os objetivos do trabalho</p>	<p>Apresentação clara do tema do trabalho, situado em relação a outros estudos publicados no âmbito nacional e internacional.</p> <p>Justifica a escolha do tema e as razões para a realização da pesquisa.</p> <p>Apresenta objetivo de forma clara, precisa e coerente.</p>	1,5	
<p>5. Desenvolvimento/Método</p> <p><input type="checkbox"/> Indica o tipo de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Cita o período de desenvolvimento do trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Descreve os procedimentos e técnicas utilizadas para o desenvolvimento do trabalho, de acordo com o tipo de estudo realizado</p> <p><input type="checkbox"/> Faz referência às questões éticas</p>	<p>Descreve os procedimentos e técnicas utilizadas para o desenvolvimento do trabalho com informações suficientes para que o leitor possa repetir o método empregado.</p> <p>Descreve, quando aplicado, detalhamento da submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa ou Ética em pesquisa com animais; e número do protocolo e data de aprovação do projeto.</p>	2,0	
<p>6. Resultados esperados</p> <p><input type="checkbox"/> Apresenta os possíveis desfechos do trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Apresenta as possíveis contribuições do trabalho para a produção do conhecimento e/ou prática na Enfermagem</p>		0,5	

Item e critérios	Detalhamento do critério	Pontuação Máxima	Pontuação atribuída
7. Cronograma <input type="checkbox"/> Apresenta cronograma exequível no período do TCC I, considerando o desenvolvimento do tipo de trabalho		0,5	
8. Orçamento <input type="checkbox"/> Apresenta orçamento, com descrição da fonte de financiamento		0,5	
9. Conteúdo e Redação <input type="checkbox"/> Há coerência entre as seções do trabalho <input type="checkbox"/> O texto apresenta possíveis contribuições para a construção do conhecimento científico <input type="checkbox"/> Utiliza linguagem correta, clara, concisa, precisa e coerente <input type="checkbox"/> A ortografia e a concordância verbal do texto estão corretas <input type="checkbox"/> O texto necessita de revisão de Língua	Não deixa margem a interpretações diversas. Não utiliza termos desnecessários ou ambíguos. Aborda de forma direta e simples os assuntos. Observa a lógica e a continuidade no desenvolvimento das ideias.	1,0	
10. Referências <input type="checkbox"/> Oferecem suporte teórico ao tema proposto <input type="checkbox"/> São pertinentes ao tema <input type="checkbox"/> Estão atualizadas <input type="checkbox"/> Apresenta quantidade suficiente <input type="checkbox"/> Atende as normas cabíveis ao tipo de TCC selecionado (artigo ou monografia)	Devem seguir as normas do periódico científico escolhido para a submissão do artigo ou do Manual de Normas da UNIPAMPA, no caso de o trabalho final ter sido elaborado no formato de relatório.	1,0	
Nota do trabalho escrito			

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL TCC I

Critérios de avaliação	Pontuação o Máxima	Pontuação alcançada
Domínio e desempenho: Capacidade de sintetizar as ideias do trabalho demonstrando domínio teórico e do trabalho desenvolvido	0,5	
Qualidade da apresentação: organização dos slides e do tempo	0,5	
Arguição: Capacidade de responder adequadamente aos questionamentos da banca	0,5	
Postura: Uso correto da linguagem formal, discurso compreensível e articulado.	0,5	
Nota da apresentação		

Nota final do trabalho	Pontuação Máxima	Pontuação alcançada
Nota do trabalho escrito	8,0	
Nota da apresentação	2,0	
Nota final		
<p>Caso o membro da banca julgue necessário, poderá descrever neste espaço suas considerações e sugestões:</p>		

Data: _____

Nome e assinatura do membro da banca

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Título trabalho:

Nome do(a) discente:

Nome do(a) orientador(a):

Nome do membro da banca, responsável pela avaliação:

Assinale cada item de acordo com sua avaliação, que deve ser representada por:
 S - quando positiva
 N - quando negativa
 EP - em parte
 NA - quando não se aplica

Item e critérios	Detalhamento do critério	Pontuação Máxima	Pontuação atribuída
1. Título <input type="checkbox"/> Compreensível e conciso <input type="checkbox"/> Retrata o conteúdo do trabalho		0,2	
2. Resumo <input type="checkbox"/> Apresenta síntese da estrutura geral do trabalho <input type="checkbox"/> Descreve o desenvolvimento do trabalho <input type="checkbox"/> Destaca os resultados e conclusões		0,3	
3. Descritores/Palavras-Chaves <input type="checkbox"/> Estão de acordo com o conteúdo do trabalho <input type="checkbox"/> Apresenta entre 3 a 5 descritores/palavras-chaves			
4. Introdução <input type="checkbox"/> Contextualiza o tema principal do trabalho <input type="checkbox"/> Explicita a justificativa para realização do trabalho <input type="checkbox"/> Apresenta os objetivos do trabalho	Apresentação clara do tema do trabalho, situado em relação a outros estudos publicados no âmbito nacional e internacional. Justifica a escolha do tema e as razões para a realização da pesquisa. Apresenta objetivo de forma clara, precisa e coerente.	1,0	

Item e critérios	Detalhamento do critério	Pontuação Máxima	Pontuação atribuída
<p>5. Desenvolvimento/Método</p> <p><input type="checkbox"/> Indica o tipo de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Cita o período de desenvolvimento do trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Descreve os procedimentos e técnicas utilizadas para o desenvolvimento do trabalho, de acordo com o tipo de estudo realizado</p> <p><input type="checkbox"/> Faz referência às questões éticas</p>	<p>Descreve os procedimentos e técnicas utilizadas para o desenvolvimento do trabalho com informações suficientes para que o leitor possa repetir o método empregado. Descreve, quando aplicado, detalhamento da submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa ou Ética em pesquisa com animais; e número do protocolo e data de aprovação do projeto.</p>	2,0	
<p>6. Resultados</p> <p><input type="checkbox"/> Respondem ao objetivo proposto</p> <p><input type="checkbox"/> Há domínio teórico científico na apresentação dos resultados</p> <p><input type="checkbox"/> Estão descritos em sequência lógica</p>	<p>Os resultados precisam estar coerentes com os objetivos propostos. Podem ser apresentados no formato das normas do periódico científico (ou Manual de normas da UNIPAMPA) quanto à quantidade e formatação gráfica.</p>	1,0	

Item e critérios	Detalhamento do critério	Pontuação Máxima	Pontuação atribuída
<p>7. Discussão</p> <p><input type="checkbox"/> A argumentação apresenta consistência</p> <p><input type="checkbox"/> Os resultados são discutidos e confrontados com a literatura</p>	<p>Na discussão é necessária a interpretação dos resultados sob aporte teórico da literatura. Os resultados precisam ser discutidos com profundidade. É preciso utilizar literatura nacional e internacional relevante e atual sobre o tema.</p>	1,0	
<p>8. Considerações finais/ Conclusão</p> <p><input type="checkbox"/> Estão coerentes com o desenvolvimento e os achados do trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Destaca os achados mais importantes</p> <p><input type="checkbox"/> Menciona as implicações do trabalho para a produção de conhecimento e/ou prática na enfermagem/saúde</p>	<p>As considerações finais/conclusões devem estar fundamentadas nos resultados apresentados e sintetizar o alcance do objetivo do estudo.</p>	1,0	
<p>9. Conteúdo e Redação</p> <p><input type="checkbox"/> Há coerência entre as seções do trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> O texto apresenta possíveis contribuições para a construção do conhecimento científico</p> <p><input type="checkbox"/> Utiliza linguagem correta, clara, concisa, precisa e coerente</p> <p><input type="checkbox"/> A ortografia e a concordância verbal do texto estão corretas</p> <p><input type="checkbox"/> O texto necessita de revisão de Língua</p>	<p>Não deixa margem a interpretações diversas. Não utiliza termos desnecessários ou ambíguos. Aborda de forma direta e simples os assuntos. Observa a lógica e a continuidade no desenvolvimento das ideias.</p>	1,0	

Item e critérios	Detalhamento do critério	Pontuação Máxima	Pontuação atribuída
10. Referências <input type="checkbox"/> Oferecem suporte teórico ao tema proposto <input type="checkbox"/> São pertinentes ao tema <input type="checkbox"/> Estão atualizadas <input type="checkbox"/> Apresenta quantidade suficiente <input type="checkbox"/> Atende as normas cabíveis ao tipo de TCC selecionado (artigo ou monografia)	Devem seguir as normas do periódico científico escolhido para a submissão do artigo ou do Manual de Normas da UNIPAMPA, no caso de o trabalho final ter sido elaborado no formato de relatório.	0,5	
Nota do trabalho escrito			

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL TCC II

Critérios de avaliação	Pontuação o Máxima	Pontuação alcançada
Domínio e desempenho: Capacidade de sintetizar as ideias do trabalho demonstrando domínio teórico e do trabalho desenvolvido	0,5	
Qualidade da apresentação: organização dos slides e do tempo	0,5	
Arguição: Capacidade de responder adequadamente aos questionamentos da banca	0,5	
Postura: Uso correto da linguagem formal, discurso compreensível e articulado.	0,5	
Nota da apresentação		

Nota final do trabalho	Pontuação Máxima	Pontuação alcançada
Nota do trabalho escrito	8,0	
Nota da apresentação	2,0	
Nota final		
<p>Caso o membro da banca julgue necessário, poderá descrever neste espaço suas considerações e sugestões:</p>		

Data: _____

Nome e assinatura do membro da banca

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Na qualidade de titular dos direitos de autor(a) do trabalho, de acordo com a Lei nº 9610/98, eu _____, estado civil _____, de nacionalidade _____, portador(a) do CPF nº _____, área de concentração em _____, com defesa realizada em _____ de _____ de 20____, autorizo a Universidade Federal do Pampa, a disponibilizar o meu TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO intitulado:

“ _____ ”,
para fins de leitura, impressão ou download, a título de divulgação da produção no Repositório Institucional da Unipampa, a partir dessa data, sem quaisquer ônus para a UNIPAMPA.

_____, _____ de _____ de _____
(Cidade) (Data)

Assinatura do(a) Aluno(a)

Informação de acesso ao documento

Liberação para publicação: () Total () Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique o(s) arquivo(s) restrito(s):

Arquivo(s) /

Capítulo(s): _____

Em caso de restrição, indique o

período: _____

Dados Complementares

Nome do(a) orientador(a): _____

CPF: _____

Membro da Banca: _____

CPF: _____

Membro da Banca: _____

CPF: _____

APÊNDICE E

INSTRUÇÃO NORMATIVA 05 - ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º Este Regulamento visa normatizar as Atividades Curriculares de Extensão articuladas ao currículo do curso de Enfermagem, em consonância com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317/2021.

Art. 2º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão propostas devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 4º As Atividades Curriculares de Extensão estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem, com percentual de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, correspondendo a 400 horas.

Art. 5º Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, as(os) acadêmicas(os) devem participar da equipe executora das ações de extensão universitária sob a forma de programas, projetos, cursos, ações e eventos.

I - PROGRAMA é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - PROJETO é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

III - CURSO é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;

IV - EVENTO são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

§1º As ações realizadas nas modalidades de projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

Art. 6º As Atividades Curriculares de Extensão serão ofertadas por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas aos componentes curriculares.

Art. 7º No curso de Enfermagem da UNIPAMPA, o Programa institucional UNIPAMPA Cidadã é ofertado como Atividades Curriculares de Extensão Específicas, com carga horária total obrigatória de 100 horas, a ser cumprida no Ciclo 1.

Art. 8º As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas aos componentes curriculares totalizam a carga horária de 300 horas, distribuídas nos componentes curriculares específicos de Enfermagem do segundo ao oitavo semestre, conforme demonstrado no ANEXO 1.

Art. 9º Os(As) discentes poderão solicitar o aproveitamento das atividades de extensão realizadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições.

§1º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada pelo supervisor como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§2º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

CAPÍTULO III

DO COMPONENTE CURRICULAR COM ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VINCULADA

Art. 10 O registro da execução das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas em componentes curriculares obrigatórios, com a respectiva carga horária e data de realização, bem como a frequência da(o) discente e o resultado final da avaliação de aprendizagem são de responsabilidade das(os) docente(s) do componente curricular.

Parágrafo único. No plano de ensino, além da carga horária de extensão, deverá constar a descrição das atividades extensionistas, metodologia, cronograma e as formas de avaliação e projeto(s) de extensão.

CAPÍTULO IV

DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO PROGRAMA “UNIPAMPA CIDADÃ” E VALIDAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 11 Para participar do programa “Unipampa Cidadã”, a(o) acadêmica(o) poderá escolher o local onde realizará as atividades do trabalho comunitário, dentre as instituições públicas, entidades filantrópicas, organizações ou associações da sociedade civil organizada que atendam, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade.

§ 1º A(o) acadêmica(o) deverá comunicar ao(à) Supervisor(a) de Extensão o local escolhido, a carga horária, os períodos de trabalho e o tipo de trabalho comunitário a ser realizado.

§ 2º O horário e os períodos de realização do trabalho comunitário serão definidos de forma consensual entre a(o) acadêmica(o) e a entidade onde será realizada a atividade apresentada sob forma de um plano de trabalho entregue ao(a) supervisor(a) de extensão.

Art. 12 Após finalizadas as atividades do Programa Unipampa Cidadã, as(os) acadêmicas(os) deverão fazer apresentação pública, abordando os seguintes pontos:

- I - História, características e importância da entidade onde a atividade foi realizada;
- II - Atividades desempenhadas pela(o) acadêmica(o) na entidade demonstrando a metodologia, o público alvo e o resultado das ações;
- III - Importância desta ação para a formação profissional e humana da(o) acadêmica(o).

Art. 13 Para comprovação das atividades realizadas no programa “Unipampa Cidadã”, a(o) discente deverá apresentar os seguintes documentos:

I Certificado de participação emitido e assinado pela instituição onde foram realizadas as atividades, informando o tipo de atividade, a carga horária e o período de realização;

II Relatório conforme modelo disponibilizado no ANEXO 2.

Art. 14 É de responsabilidade da(o) discente solicitar o aproveitamento das Atividades Curriculares de Extensão junto à Secretaria Acadêmica, no prazo definido no calendário acadêmico da graduação:

I. A(o) acadêmica(o) deve anexar ao requerimento a cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, de acordo com as normativas institucionais vigentes.

II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pela(o) discente e pelo técnico-administrativo, em que estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue a(ao) discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 15 As atividades de extensão serão válidas somente quando realizadas no período em que a(o) discente estiver regularmente matriculada(o).

CAPÍTULO IV

DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSÃO DO UNIPAMPA CIDADÃ

Art. 16 A supervisão das Atividades Curriculares de Extensão será realizada por um(a) docente indicado(a) pela Comissão do Curso de Enfermagem, exercendo a função denominada de Supervisor(a) de Extensão, com as seguintes atribuições:

§ 1º Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pela(o) acadêmica(o), de acordo com o PPC;

§ 2º Apresentar para as(os) acadêmicas(os) o programa “Unipampa Cidadã” evidenciando o objetivo, relevância e forma de realização;

§ 3º Dar ciência e aprovar a proposta de trabalho comunitário que será realizado no Programa Unipampa Cidadã, tendo em vista o início das atividades pela(o) acadêmica(o);

§ 4º Planejar, acompanhar, avaliar e validar as ações da “UNIPAMPA Cidadã” de acordo com as normas estabelecidas.

§ 5º Organizar a apresentação pública das(os) acadêmicas(os) após a finalização das atividades do Programa Unipampa Cidadã ao longo do primeiro ciclo.

§ 6º Emitir parecer favorável ou não à aprovação das atividades realizadas no Programa Unipampa Cidadã, após a avaliação da apresentação pública e dos documentos entregues pela(o) acadêmica(o) ao longo do primeiro ciclo;

§ 7º Sendo aprovada a atividade, encaminhar o relatório com o parecer à secretaria acadêmica para registro da carga horária validada;

Art. 17 Para o exercício das atribuições indicadas no art. 9, poderão ser alocadas até duas (02) horas semanais de trabalho ao(à) Supervisor(a) de Extensão como atividade de ensino.

Art. 18 O(a) supervisor(a) das ACEs do curso de Enfermagem deverá apresentar relatório das ações validadas à Comissão de Curso, na última reunião prevista para o semestre.

SEÇÃO I

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19 O curso de Enfermagem deverá realizar avaliação contínua do processo de desenvolvimento das ACEs, avaliando a pertinência e a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do PDI e do PPC do Curso, bem como dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 20 Os casos omissos serão discutidos em primeira instância pela Comissão de Curso e, em segunda instância, pela Comissão Local de Ensino do campus.

Art. 21 O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Curso de Enfermagem.

ANEXO 1

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO VINCULADAS (ACEVS)

As 300 horas ofertadas como atividades curriculares de extensão vinculadas aos componentes curriculares obrigatórios estão distribuídas entre componentes curriculares dos Ciclos 1, 2 e 3, conforme a tabela:

Ciclos	Componentes curriculares	Carga horária de extensão vinculada	Carga horária total do componente curricular
Ciclo 1	Saúde Coletiva II: Autocuidado apoiado	30 horas	195 horas
	Saúde Coletiva III: Atenção em Saúde	30 horas	225 horas
Ciclo 2	Gestão do cuidado I	30 horas	270 horas
	Gestão do cuidado II	60 horas	255 horas
	Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico	45 horas	285 horas
Ciclo 3	Gestão da clínica na organização hospitalar	60 horas	255 horas
	Gestão da clínica em rede de atenção em saúde	45 horas	240 horas

ANEXO 2

MODELO DE RELATÓRIO - UNIPAMPA CIDADÃ

Nome: Clique aqui para digitar texto.

Matrícula: Clique aqui para digitar texto.

Curso de graduação: Clique aqui para digitar texto.

Campus: Clique aqui para digitar texto.

Data de entrega: Clique aqui para digitar texto.

Assinatura:

1. Entidade onde se realizou o Unipampa Cidadã

Nome: Clique aqui para digitar texto.

Endereço: Clique aqui para digitar texto.

Cidade / Estado: Clique aqui para digitar texto.

Responsável pela entidade: Clique aqui para digitar texto.

Assinatura do responsável pela entidade:

2. Informações sobre o trabalho realizado

Período de realização: Clique aqui para digitar texto.

Carga horária total: Clique aqui para digitar texto.

Periodicidade: Clique aqui para digitar texto.

Público da ação: Clique aqui para digitar texto.

Número de pessoas alcançadas pela ação: Clique aqui para digitar texto.

Descrição do trabalho realizado: Clique aqui para digitar texto.

3. Reflexões sobre a “Unipampa Cidadã”

Descreva a importância da realização desta atividade para sua formação pessoal e profissional:

Clique aqui para digitar texto.

4. Avaliação do supervisor de extensão

4.1. Considerações:

Clique aqui para digitar texto.

Aprovado

Não aprovado

Nome do supervisor de extensão: Clique aqui para digitar texto.

APÊNDICE F

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO: EVOLUÇÃO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

A codificação apresentada nas colunas dos semestres indica o alcance esperado do Nível de habilidade e desenvolvimento da competência (N1, 2, 3...- nível de competência por semestre; ND – não desenvolveu, nota entre 0 e 5,9; ED- Em desenvolvimento, nota entre 6 e 7,9; D- Desenvolvido, nota entre 8 e 10; A - aperfeiçoar competência já alcançada; NE – não esperada nesta fase de aprendizagem).

Competência: saber-agir complexo resultante da integração, da mobilização e do agenciamento de um conjunto das capacidades e das habilidades, sejam da ordem cognitiva, afetiva, psicomotora ou social, e dos conhecimentos utilizados de forma eficaz, em situações similares.	Competências e habilidades em avaliação			Ciclo 1			Ciclo 2			Ciclo 3		Ciclo 4	
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

<p>Comunicação: A(o) discente de Enfermagem deve estar apta(o) a comunicação efetiva verbal e não-verbal considerando a horizontalidade das relações interpessoais, mediada pela interação e diálogo com respeito as(aos) outras(os) profissionais de saúde e com público em geral. Domínio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para subsidiar as demais competências. Conhecimento básico de língua estrangeira, especialmente, espanhol, pelo contexto local de fronteira; e língua inglesa.</p>	<p><u>Nível 1.</u> Habilidade de interação verbal e não verbal com docente, colegas, equipe de saúde e pacientes/usuários/famílias envolvidos em uma determinada ação, conduzida com respeito, ética, educação e empatia. Capaz de coletar informações clínicas e de saúde pertinentes à ação.</p> <p><u>Nível 2.</u> Habilidade de transformar informações técnico-científicas em linguagem adaptada para compreensão do paciente, sem perder o sentido ou infantilizar o receptor da informação. Registros de Enfermagem com emprego de terminologia científica e informações pertinentes ao caso.</p> <p><u>Nível 3.</u> Capaz de mediar a comunicação entre paciente/usuário e equipe de saúde na busca pelo cuidado. Fornece explicações e orientações de cuidado adaptadas a necessidade do paciente/usuário empregando estratégias de verificação da compreensão das informações. Registros de Enfermagem concisos e completos.</p>	N1	N1	N2	N2	N2	N3	N3	A	A	A
---	--	----	----	----	----	----	----	----	---	---	---

<p>Tomada de Decisão: A(o) discente de Enfermagem deve estar apta(o) a tomar decisões em situações diversas, de modo justo, coerente e contextualizado, capaz de perceber problemas e escolher alternativas viáveis e baseadas em evidência científica, ciente das consequências das condutas adotadas.</p>	<p><u>Nível 1.</u> Capaz de identificar situações e demandas consideradas como nó crítico na ação desenvolvida. Analisa e reflete sobre os fatores fortalecedores e dificultadores para implementação da ação. Identifica problemas clínicos e demandas de cuidado ao paciente/usuário/família/unidade.</p> <p><u>Nível 2.</u> Capaz de perceber problemas e escolher alternativas viáveis e baseadas em evidência científica, ciente das consequências das condutas adotadas. Identifica e propõe soluções para problemas clínicos e demandas de cuidado ao paciente/usuário/família/unidade.</p> <p><u>Nível 3.</u> Capaz de avaliar os nós críticos e identificar as opções e estratégias de resolução para o problema pertinentes ao contexto em que se insere. Adota as melhores estratégias coerentes com o contexto e situação problema identificada intervindo no nó crítico identificado.</p>	N1	N1	N1	N2	N2	N3	N3	A	A	A
<p>Liderança: A(o) discente de Enfermagem deve estar apta(o) ao trabalho</p>	<p><u>Nível 1.</u> Capaz de interagir com a equipe interdisciplinar/multiprofissional. Faz proposições criativas. Apresenta</p>	N1	N1	N2	N2	N2	N2	N3	N3	N3	N3

<p>autônomo e dinâmico junto a equipe interdisciplinar/multiprofissional, e assumir a liderança na gestão do cuidado e gerência dos serviços de saúde e de Enfermagem, conduzindo estes processos com flexibilidade, criatividade e empreendedorismo, na esfera das relações interpessoais.</p>	<p>flexibilidade no trabalho coletivo. Desenvolve a identidade profissional. Compreende a responsabilidade social do Enfermeiro. <u>Nível 2.</u> Demonstra criatividade e procura inovar nas propostas de cuidado e atenção em saúde, apresentando soluções que mobilizam a equipe de enfermagem e interdisciplinar/multiprofissional. <u>Nível 3.</u> Atua com autonomia na gestão do cuidado e da clínica, com dinamismo na esfera das relações interpessoais. É referência junto à equipe interdisciplinar/multiprofissional nas ações que propõem, especialmente, da equipe de Enfermagem, compreendendo o contexto do serviço de saúde e as limitações e fortalezas da rede de saúde local.</p>										
<p>Educação em Saúde e Permanente: A(o) discente de Enfermagem deve estar apta(o) a reconhecer o processo educativo como inerente ao processo de trabalho da(o) Enfermeira(o) na</p>	<p><u>Nível 1.</u> Capaz de identificar situações e demandas de ações educativas ao paciente/usuário/família/unidade. Capaz de desenvolver ações de orientação na comunidade. <u>Nível 2.</u> Capaz de planejar, implementar e participar de educação em saúde com</p>	N1	N1	N2	N2	N2	N3	N3	N3	N3	N3

<p>Rede de Atenção à Saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde e orientado pela aprendizagem significativa. A(o) discente de Enfermagem deve estar apta(o) a desenvolver ações educativas em saúde para pessoas, famílias e coletividades; e para o desenvolvimento profissional frente às mudanças no processo de trabalho e o compromisso com os processos de educação permanente para a equipe e futuros profissionais.</p>	<p>valorização do saber popular e do conhecimento da Enfermagem, em ações de educação em saúde para pessoas, famílias e coletividades <u>Nível 3.</u> Capaz de planejar e implementar ações de educação permanente no serviço de saúde para o desenvolvimento profissional a partir da crítica e reflexão sobre a realidade do contexto de saúde local regional.</p>										
<p>Atenção em Saúde: A(o) discente de Enfermagem deve estar apta(o) a desenvolver o cuidado de Enfermagem na atenção à saúde humana, nos diferentes cenários da prática profissional, considerando modelos e tecnologias de cuidado para a promoção e prevenção em</p>	<p><u>Nível 1.</u> Capaz de avaliar o estado de saúde, a fixação de metas a serem alcançadas, com a elaboração dos planos de cuidado e ações para resolução dos problemas e monitoramento <u>Nível 2.</u> Capaz de atuar na gestão de um fator de risco biopsicológico ou sobre uma determinada condição de saúde já estabelecida, estratificada por risco, com intervenções gerenciais, educacionais e de</p>	N1	N1	N1	N2	N2	N2	N3	N3	N3	N3

<p>saúde, e gestão do cuidado e da clínica, com foco nas necessidades sociais em saúde da pessoa e de coletivos; a promover a saúde integral do ser humano, em contextos de complexidade, intervindo nos problemas e situações de saúde-doença articulando a rede de saúde; e promover a qualidade no cuidado, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania e a dignidade humana.</p>	<p>cuidado. <u>Nível 3.</u> Capaz de atuar na gestão de condição de saúde complexa e sua rede de suporte social para planejar, monitorar e avaliar opções de cuidados, de acordo com as necessidades do indivíduo e sua coletividade.</p>										
<p>Gerenciamento e Administração: A(o) discente de Enfermagem deve estar apta(o) a desenvolver a gestão do cuidado nas redes de atenção à saúde considerando o diagnóstico, planejamento, organização e avaliação do</p>	<p><u>Nível 1.</u> Compreende o SUS e a organização da rede de saúde. Compreende a composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde contribuindo com o controle social. Capaz de refletir sobre as fortalezas e implicações de deliberações administrativas no contexto de cuidado. <u>Nível 2.</u> Capaz de desenvolver ações para</p>	N1	N1	N1	N2	N2	N2	N3	N3	N3	N3

<p>processo de trabalho em Enfermagem e dos serviços de enfermagem e de saúde, pautando-se no reconhecimento dos princípios, diretrizes e políticas de saúde vigentes e pertinentes ao contexto de atuação.</p>	<p>a organização do cuidado de Enfermagem, a partir do Processo de Enfermagem, direcionada para as necessidades em saúde de pessoas, famílias e coletividades, articulando os protocolos e normas com as proposições apresentadas. <u>Nível 3.</u> Capaz de atuar na gestão e desenvolvimento de ferramentas e estratégias de cogestão de organizações, serviços e redes de atenção à saúde. Apta(o) para realizar diagnóstico, planejamento, organização e avaliação do processo de trabalho em Enfermagem e dos serviços de enfermagem e de saúde.</p>										
<p>Investigação e Pesquisa: Desenvolver uma visão crítica da prática baseada em evidências e da aplicabilidade para o contexto dos serviços de saúde. Capaz de produzir novos saberes e tecnologias para o cuidado seguro, de qualidade e integral, contribuindo com a valorização da prática profissional.</p>	<p><u>Nível 1.</u> Apta(o) a investigação sistemática que usa métodos ordenados para responder às perguntas, solucionar problemas e obter conhecimentos para aplicabilidade em prática. <u>Nível 2.</u> Apta(o) para realizar investigação e pesquisas com indivíduos, famílias, grupos sociais e serviços de saúde, orientadas pelos princípios éticos, para produção de conhecimentos e inovações tecnológicas para a Enfermagem e saúde.</p>	N1	N1	N1	N2	N2	N2	N3	N3	A	A

	<p><u>Nível 3.</u> Capaz de produzir novos saberes e tecnologias para o cuidado seguro, de qualidade e integral, contribuindo com a valorização da prática profissional.</p>										
Habilidades técnicas compatíveis com o período de formação											
<p>Habilidades técnicas são elementos desenvolvidos por indivíduos e referem-se à capacidade do profissional de aplicar os conhecimentos que possuem. Envolvem a destreza manual, práticas precisas e seguras e habilidades clínicas e procedimentais.</p>	I. Procedimentos e técnicas de Avaliação do paciente										
	Avaliações antropométricas	NE	ED	ED	D	D	A	A	A	A	A
	Avaliação semiológica e Semiotécnica dos diferentes sistemas	ED	ED	ED	ED	D	D	A	A	A	A
	Sinais Vitais	ED	ED	D	D	A	A	A	A	A	A
	Interpretação de exames complementares	NE	NE	ED	ED	ED	ED	D	D	A	A
	Uso de epis/biossegurança	ED	D	D	A	A	A	A	A	A	A
	II. Procedimentos e cuidados não invasivos										
	Administração de medicação via oral, tópica, oftálmica, otológica	NE	NE	ED	ED	ED	D	D	A	A	A
	Oxigenoterapia e nebulização,	NE	NE	ED	ED	D	D	D	A	A	A

Ressuscitação Cardiopulmonar/Suporte Básico de Vida e primeiros socorros	NE	ED	D	D	A	A	A	A	A	A
Hemoglicoteste capilar	NE	NE	ED	ED	D	D	A	A	A	A
Monitorização cardíaca e Eletrocardiograma	NE	NE	NE	ED	ED	ED	D	A	A	A
Cuidados com higiene corporal (banhos, troca de fraldas, estomia, higiene oral)	NE	NE	ED	ED	D	D	A	A	A	A
III. Procedimentos invasivos menores										
Curativos graus 1 e 2, retirada de pontos	NE	NE	ED	ED	D	D	A	A	A	A
Sondagem enteral	NE	NE	NE	ED	ED	D	A	A	A	A
Administração de fármacos intramusculares, intradérmicos, via retal e vacinas	NE	ED	ED	ED	ED	D	A	A	A	A
Aspiração de vias aéreas superiores	NE	NE	NE	ED	ED	D	A	A	A	A
Citopatológico	NE	NE	ED	D	D	A	A	A	A	A
IV. Procedimentos invasivos com risco de contaminação										

Sondagem vesical	NE	NE	NE	ED	ED	ED	D	A	A	A
Administração de medicação endovenosa e punção	NE	NE	NE	ED	ED	ED	D	A	A	A
Punção arterial e coleta de gasometria arterial	NE	NE	NE	ED	ED	ED	D	A	A	A
Coleta de material biológico	NE	NE	NE	ED	ED	ED	D	A	A	A
Cuidados drenos e feridas grau III	NE	NE	NE	ED	ED	ED	D	A	A	A
Aspiração traqueal	NE	NE	NE	ED	ED	ED	D	A	A	A
Cuidado com cateteres endovenosos	NE	NE	NE	ED	ED	ED	D	A	A	A
V. Procedimentos em pacientes instáveis										
Ressuscitação Cardiopulmonar/Suporte Avançado de Vida e cuidados pós parada cardiorespiratória	NE	NE	NE	ED	ED	ED	ED	D	A	A
Cuidados de vias aéreas avançadas e de suporte ventilatório	NE	NE	NE	NE	NE	ED	ED	D	A	A
Cuidados com dispositivos e sistemas de pressão (cateter intracraniano, dreno	NE	NE	NE	NE	NE	ED	ED	D	A	A

	ventricular externo, pressão arterial média e pressão venosa central)										
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Para os procedimentos considerar:

Nível 1. reconhece a necessidade do procedimento para o paciente sob cuidados; Identifica a relação do risco e do benefício para o paciente; compreende as necessidades que envolvem a segurança do paciente relacionadas ao procedimento;

Nível 2. Executa o procedimento sob os preceitos éticos, técnicos e científicos com destreza manual e em tempo compatível com o contexto de aprendizagem e de prática.

Nível 3. Avalia o resultado da intervenção/técnica/procedimento para o cuidado do paciente.

ANEXO A

COMISSÃO INTERNA DE AVALIAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES E DE ESTUDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM (CIDACE)

1) CONTEXTUALIZAÇÃO

O Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) tem como missão promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país (PROGRAMA PEDAGÓGICO DO CURSO, 2019). Esta perspectiva é almejada a partir da formação de enfermeiros generalistas na perspectiva científica, política, humanística e ética, contemplando o desenvolvimento das competências e habilidades pertinentes ao exercício da Enfermagem (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2022).

O perfil do enfermeiro formado pelo Curso de Enfermagem da UNIPAMPA é de Enfermeiro generalista, na perspectiva humanista e ético-legal, para o exercício da Enfermagem voltado ao cuidado e a atenção à saúde humana, a gestão e gerência de serviços, a educação em saúde, ao desenvolvimento profissional e a investigação e pesquisa em Enfermagem e saúde (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2022).

A matriz curricular do curso de Enfermagem é estruturada em componentes curriculares. O regime de matrícula é semestral, por componente curricular e respectiva carga horária/créditos, sendo que cada 15 (quinze) horas corresponde a 1 (um) crédito.

A carga horária total do curso é de 4.000 horas em turno integral, sendo 2.505 de componentes curriculares obrigatórios, 1.200 horas de estágio obrigatório, 90 horas de trabalho de conclusão de curso, 60 horas em componentes complementares de graduação, 135 de atividades complementares e 400 de atividades curriculares de extensão. Cada componente curricular está organizado em carga horária e créditos específicos.

Portanto, o discente deve desenvolver 60 (sessenta) horas de Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG), as quais são definidas como atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

Nessa conjuntura, muitos discentes que ingressam no curso de Enfermagem advêm da reopção de outros cursos da UNIPAMPA, ou possuem atividades realizadas em cursos de outras universidades. Para esses discentes, há a possibilidade de requerer o aproveitamento de componentes cursados nestes cursos em modo de dispensa de componentes curriculares obrigatórios na Enfermagem UNIPAMPA ou como carga horária de CCCG.

Em virtude da necessidade de avaliação dos pedidos de aproveitamento dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul/Brasil, criou-se, em 2018, a Comissão Interna de Avaliação de Aproveitamento de Componentes Curriculares e de Estudos (CIDACE). Neste íterim, o presente regimento (ANEXO I) objetiva apresentar os fluxos e os critérios de avaliação utilizados nessa Comissão.

2) APROVEITAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR E DE ESTUDOS

Os critérios de avaliação do aproveitamento de componente curricular e de estudos pela Comissão foram pautados na Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011 da UNIPAMPA, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, que, em seu Capítulo V, refere-se ao aproveitamento de estudos.

O aproveitamento de estudos, conforme Art. 62 da Resolução 29/2011, é considerado como a equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação, autorizados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação. É facultado ao discente de graduação de enfermagem da UNIPAMPA, nos termos previstos no Regimento Geral, afastar-se para cursar atividades de ensino em diferentes unidades acadêmicas da UNIPAMPA ou instituições de ensino superior, no Brasil ou no Exterior, com possibilidade de aproveitamento de estudos. Frente a essas experiências, torna-se impreterível a análise prévia e qualificada da

equivalência dos componentes curriculares passíveis de aproveitamento para o discente.

Diante disso, o discente poderá requerer dispensa de componentes curriculares do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, sendo deferida ou não o aproveitamento a partir de análise realizada pela Comissão Interna de Aproveitamento de Componente Curricular e de Estudos e deferimento pelo Coordenador de Curso.

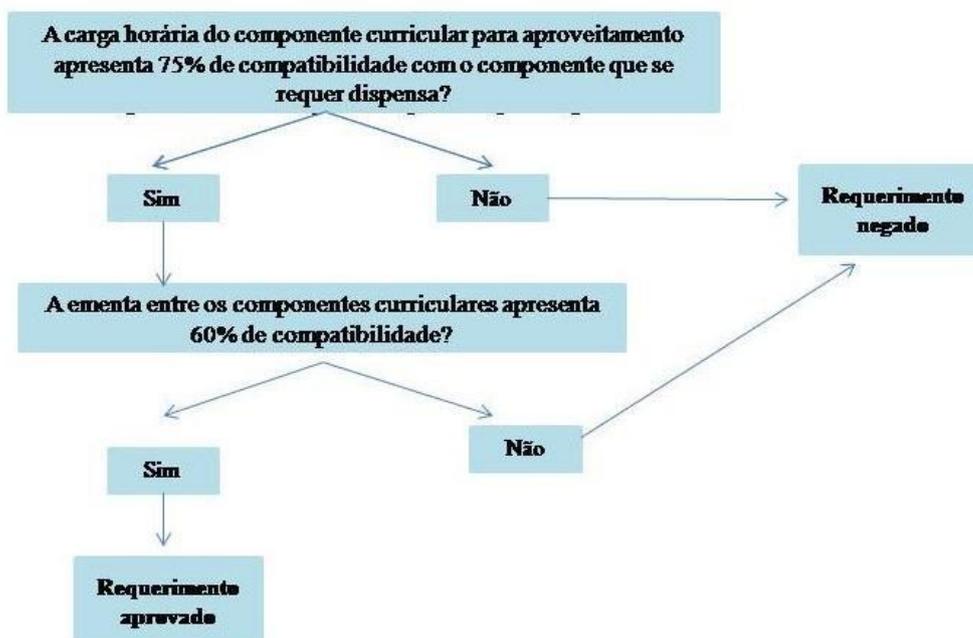
Componentes Curriculares Obrigatórios são componentes integrantes do currículo pleno/matriz de um curso, como no caso os conteúdos curriculares, as práticas profissionais, os estágios e os trabalhos de conclusão de curso, os quais, por lei ou norma regimental, seguem critérios de frequência e avaliação obrigatórios (RESOLUÇÃO 29 - CONSUNI).

Para ser considerada equivalente, para fins de aproveitamento do Componente Curricular Obrigatório cursado com aprovação, a carga horária deve corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente que se requer a dispensa, considerando créditos teóricos e práticos. Além da carga horária, será avaliada a compatibilidade do conteúdo, sendo que se exige no mínimo 60% (sessenta por cento) de identidade ao conteúdo do componente curricular do Curso da Enfermagem (UNIPAMPA). Para tal, a referida Comissão se baseará no ementário da matriz curricular regular do Curso, conforme PPC (2022). Os CCCG's são eletivos e têm o objetivo de complementar a formação profissional do acadêmico (RESOLUÇÃO 29 - CONSUNI). Para a referida Comissão e de acordo com o PPC da Enfermagem, entende-se como CCCG's os componentes que, de alguma forma, se aproximam com o objeto de estudo da Enfermagem.

3) FLUXOS PARA PEDIDOS DE REQUERIMENTO-APROVEITAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR E DE ESTUDOS

A avaliação dos requerimentos de aproveitamento de componentes curriculares com dispensa de componente curricular obrigatório do Curso de Enfermagem UNIPAMPA seguirá o seguinte fluxograma: (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de avaliação de requerimentos de aproveitamento de componente curricular com dispensa de componente curricular obrigatório do Curso de Enfermagem UNIPAMPA. 2018.



A avaliação dos requerimentos de aproveitamento de componentes curriculares como CCCG para o Curso de Enfermagem UNIPAMPA seguirá o seguinte fluxograma: (Figura 2).



Figura 2 - Fluxograma de avaliação de requerimentos de aproveitamentos de componentes curriculares como CCCG do Curso de Enfermagem UNIPAMPA. 2018.

REGIMENTO DA COMISSÃO INTERNA DE AVALIAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES E DE ESTUDOS DO CURSO DE EM ENFERMAGEM –UNIPAMPA

Capítulo I – Dos objetivos

Art. 1. Avaliar as solicitações de aproveitamento de componentes curriculares obrigatórios de graduação e dispensas de componentes obrigatórias e componentes complementares de graduação, cursados em outros cursos e universidades.

Art. 2. Prestar auxílio aos discentes em molde de consultoria quanto à viabilidade para as solicitações de aproveitamento e dispensa de componente obrigatórias.¹

Art. 3. Identificar, sugerir e estimular a oferta de CCCG's pelo Curso de Graduação em Enfermagem, de acordo com a perspectiva do curso.

Capítulo II - Da estrutura da comissão

Art. 4. A comissão deverá ser composta por no mínimo 2 (dois) docentes do quadro efetivo, membros da comissão de curso de Enfermagem atuantes no último ano.

Art. 5. Os membros serão designados para a referida comissão por indicação em reunião da comissão de curso de Enfermagem pelos integrantes do Colegiado.

¹ Esta consultoria é optativa pelo discente. Será realizada mediante preenchimento e envio à referida Comissão do documento “Requerimento de dispensa de disciplinas”, disponibilizado pela Secretaria Acadêmica, com a (s) componente curricular(s) em que se pretende ter aproveitamento e/ou dispensa. Essa consultoria deverá ser encaminhada previamente ao período de solicitação de aproveitamento e dispensa de componente curricular, conforme calendário acadêmico institucional.

Art. 6. A permanência do docente na comissão é facultativo.

§ 1. o membro poderá solicitar desligamento da comissão a qualquer tempo, enviando comunicado para comissão de curso de Enfermagem.

§ 2. em caso de desligamento de um dos membros, caberá a comissão de curso eleger o seu substituto, na reunião subsequente ao pedido de desligamento da CIDACE, apresentado à comissão de curso.

Capítulo III - Das orientações das solicitações

Art. 7. As solicitações deverão ser devidamente preenchidas e encaminhadas pelo discente, em formulário específico junto a Secretaria Acadêmica, conforme calendário institucional, no qual deverá mencionar o código e nome do(s) componente(s) que se requer dispensa. 2

§1º. Deverão ser anexados ao formulário os seguintes documentos originais e/ou autenticados pela Secretaria Acadêmica:

histórico escolar na instituição em que cursou o(s) componente(s), que solicita aproveitamento, com aprovação* e carga horária do componente**;

ementário do(s) componente(s) curricular(es) que se requer aproveitamento, exceto para os componentes cursados na Unipampa;

plano de ensino ou cronograma de atividades que se requer aproveitamento, quando disponibilizado pela instituição em que cursou o(s) componente(s)

Art. 8. A análise para aproveitamento de estudos como CCCG será baseada nos seguintes critérios:

§1º. o componente curricular cursado deverá apresentar aplicabilidade quanto ao objeto, campo e a área de formação profissional, e deve contribuir com a área de formação e atuação, conforme perfil do egresso do PPC do curso de Enfermagem;

§2º. possuir relação temática com as ementas dos componentes curriculares obrigatórios ofertados pelo PPC do curso; isto é, deverá ter relação direta e aplicabilidade dos conteúdos abordados no componente, que se requer aproveitamento em, pelo menos, um componente curricular obrigatório do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA.

Art. 9. A Coordenação do Curso de Enfermagem é responsável por entregar à CIDACE os requerimentos de aproveitamento e, posteriormente, validar ou não o parecer emitido pela comissão.

2 A Comissão não se responsabiliza por requerimentos entregues/preenchidos de forma incompleta e/ou equivocados, e não garante a avaliação/aprovação do pedido em virtude do fato.

* Será considerada aprovação nota igual ou superior a 6,0; ou quando da emissão de conceitos pela instituição o conceito B ou superior, e ainda o conceito Aprovado.

** É obrigatório que seja apresentado-discriminado, quando ocorrer, a carga horária teórica e prática do(s) componente(s) curricular(es) que se requer aproveitamento

Art. 10. A CIDACE emitirá parecer após apreciação dos pedidos e entregará para a Coordenação de Curso.

§ 1. o período de reuniões da CIDACE será determinado pelo calendário acadêmico anual da UNIPAMPA, conforme prazo para resposta às solicitações de aproveitamento.

§ 2. a comissão abrirá período específico, divulgado pela Coordenação de Curso da Enfermagem, para consultoria aos discentes quanto aos aproveitamentos de componentes curriculares e estudos.

Capítulo IV – Da avaliação dos pedidos

Art. 11. O deferimento do aproveitamento de componente curricular obrigatório é concedido, quando houver a equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação, autorizados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação.

§ 1. São critérios para o deferimento do aproveitamento:

a instituição de ensino, em que foi cursado o componente, deverá possuir certificação de reconhecimento pelo Ministério da Educação, conforme Portaria/MEC Nº. 31 de 13/01/1982, renovado pela Portaria/SERES Nº. 1 de 06/01/2012

a carga horária deve corresponder a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente que se requer a dispensa, considerando créditos teóricos e práticos.

os componentes curriculares deverão ter compatibilidade de, no mínimo, 60% da ementa com o componente curricular que se pretende obter a dispensa.

possuir nota ou conceito equivalente ao exigido pela Unipampa.

Art. 12. O deferimento de aproveitamento de componente curricular complementar de graduação em Enfermagem será concedido ao atender obrigatoriamente os seguintes critérios:

não entrar em sobreposição com componente curricular obrigatório, ou seja, ter menos de 60% de equivalência com componente curricular obrigatório;

o componente deverá ter sido cursado há, no máximo, 5 anos e ter nota equivalente ao conceito de aprovação exigido pela Unipampa;

a análise para aproveitamento de estudos como CCCG ainda será pautada na aplicabilidade do componente quanto ao objeto, campo e a área de formação profissional, e devem contribuir com a área de formação e atuação conforme perfil do egresso do PPC do curso de Enfermagem;

o componente que se requer aproveitamento e que não constar na lista de componentes complementares de graduação sugeridos no PPC Enfermagem ou em quadro regularmente atualizado pela comissão, deverá possuir como anexo carta de justificativa (APÊNDICE I) para o aproveitamento formulada e assinada pelo discente.

Requerimentos de aproveitamentos de componentes curriculares cursados em outras instituições correspondentes aos componentes, que compõem a matriz curricular obrigatória do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA e que não tenham equivalência de critérios não serão aceitos como CCCG.

Casos não previstos neste regimento serão analisados em sua particularidade em reunião da CIDACE e Núcleo Docente Estruturante (NDE) e deliberados em Reunião da Comissão de Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

01		IDENTIDADE DO ALUNO	
CURSO:	MATRÍCULA:	NOME:	
02		REQUER DISPENSA DA(S) DISCIPLINA(S)	
CÓDIGO DA DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA:	SEC. ACADÊMICA	
03		ASSINATURA DO REQUERENTE	
DATA: ___/___/___	_____ ASSINATURA _____		
04		CURSO ESTABELECIMENTO ONDE VENCEU A(S) DISCIPLINA(S)	
	DISCIPLINA CURSADA CORRESPONDENTE AO SOLICITADO NA DISPENSA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR CIDADE / ESTADO	
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
05		ANEXAR AO REQUERIMENTO	
1- PROGRAMA DE DISCIPLINA(S) CURSADA(S)		2- HISTÓRICO ESCOLAR COMPROVANDO APROVAÇÃO	
06		PERECER DO COORDENADOR	
	POSITIVO	NEGATIVO	JUSTIFICATIVA:
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
DATA: ___/___/___		ASSINATURA DO COORDENADOR: _____	
ENCAMINHAR À SECRETARIA PARA REGISTRO E/OU ARQUIVO			

APÊNDICE I

FORMULÁRIO DE CONCESSÃO DE PEDIDO DE APROVEITAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR E DE ESTUDOS

IDENTIDADE DO ACADÊMICO	
NOME:	
MATRÍCULA:	CURSO:
NATUREZA DO PEDIDO: () Aproveitamento de componente curricular () Aproveitamento de estudos	
DATA: ___/___/____	ASSINATURA DO REQUERENTE
	_____ Assinatura

JUSTIFICATIVA PARA CURSAR O COMPONENTE:

QUAL A APLICABILIDADE QUANTO AO OBJETO, OU CAMPO OU A ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL QUE CONTRIBUI COM A ÁREA DE ATUAÇÃO, CONFORME PERFIL DO EGRESSO DO PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM:

ANEXO B

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Art. 2º O NDE tem caráter consultivo e propositivo em matéria acadêmica e é corresponsável pela implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem e demais orientações do Ministério da Educação.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do NDE, além daquelas previstas nas Resoluções e Normativas do Conselho Universitário:

- I - contribuir para a consolidação do perfil formativo e profissional do egresso do curso;
- II - propor atualizações no PPC, e encaminhá-lo para deliberação e análise da Comissão de Curso;
- III - conduzir os trabalhos de alteração ou reestruturação curricular, para aprovação nos órgãos competentes, sempre que necessário;
- IV - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no curso;

V – zelar pelo cumprimento do regimento e colaborar com a sua atualização, de acordo com as diretrizes institucionais;

VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais no curso de Graduação em Enfermagem e demais marcos regulatórios, emanados dos órgãos competentes;

VII - colaborar com a revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares, quando consultado pela Comissão do Curso;

VIII – seguir os critérios de avaliação e de acompanhamento do curso, emanados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPAMPA, e apresentar os resultados a referida comissão e à Comissão de Curso de Enfermagem;

IX - sugerir ações de ordem didática, científica e administrativa necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso e do PPC;

X - zelar pela regularidade e qualidade do ensino desenvolvido pelo curso;

XI - promover e incentivar o desenvolvimento de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação e da formação profissional, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O NDE do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA será composto por, no mínimo, 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente do Curso, atendidos os seguintes critérios:

I. ter indicação e aprovação pela Comissão de Curso;

II. ter, ao menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu;

III. ter, ao menos, 20% (vinte por cento) dos seus membros em regime de trabalho de tempo integral.

Art. 5º Os membros serão nomeados por Portaria emitida pelo Reitor da UNIPAMPA.

CAPÍTULO IV

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º Os membros do NDE terão mandato de, no mínimo, 03 (três) anos, sendo adotadas estratégias de renovações parciais, de modo a haver continuidade no desenvolvimento e estruturação do Curso.

§ 1º - Decorrido o tempo mínimo de mandato, o docente poderá solicitar desligamento do NDE por interesse pessoal.

§ 2º - Poderá ser desligado, no máximo, um docente por semestre.

§ 3º - Havendo mais de uma solicitação de desligamento no semestre, será utilizado como critério o maior tempo de vinculação ao NDE e os demais pedidos serão encaminhados para os semestres subsequentes.

§ 4º - O desligamento de qualquer membro permite ao NDE a indicação de outro membro para substituí-lo na Comissão de Curso de Enfermagem.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE(A) E DO SECRETÁRIO(A) DO NDE

Art. 7º O NDE deve ter um Presidente(a) e um Secretário(a) escolhidos pelos pares, para um mandato de 03 (três) anos.

Art. 8º Compete ao presidente(a) do NDE:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;

IV - designar relator ou comissão para estudo de pauta a ser discutida pelo NDE;

V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos, especialmente o Comissão de Curso e outros setores da instituição;

VI – preparar a pauta das reuniões;

VII - recolher proposições apresentadas pelos membros do NDE;

VIII - realizar outras atividades correlatas.

IX - indicar substituto na impossibilidade de participação do presidente(a) e secretário(a).

Art. 9 Compete ao secretário(a):

I – secretariar as reuniões do NDE;

II – receber, preparar e expedir correspondências do NDE;

III – providenciar serviços de estatística, arquivo e documentação;

IV- lavrar e submeter as atas ao NDE;

V- realizar outras atividades correlatas.

CAPÍTULO VI

DAS REUNIÕES

Art. 10. O NDE deve obrigatoriamente reunir-se com a frequência de, no mínimo, 2 (duas) vezes por semestre, preferencialmente no início e término do período letivo;

§1º - A convocação dos membros deverá ocorrer com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da reunião, com a indicação prévia da(s) pauta(s) da reunião.

§ 2º - Somente em casos de urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o §1º deste artigo, desde que todos os membros do NDE do curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - Extraordinariamente, o NDE se reunirá sempre que convocado pela presidente(a), considerando as demandas da Coordenação e/ou Comissão do Curso e deliberações das instâncias superiores, ou por solicitação da maioria dos seus membros.

Art. 11 As decisões do NDE serão tomadas pela maioria absoluta sobre o quorum por 50 % dos membros mais um de seus membros.

Art. 12 As votações serão regidas pelos seguintes critérios:

I. a votação é pública, aberta e registrada em ata;

II. qualquer membro do NDE pode fazer constar nominalmente em ata o seu voto;

III. nenhum membro do NDE deverá votar questões ou deliberar em situações que lhe interessem pessoalmente;

IV. não serão admitidos votos de ausentes ou por procuração.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou por órgão superior, de acordo com as respectivas competências legais.

Art. 14 O presente Regimento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO C

REGIMENTO DA COMISSÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º. A comissão de curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, possibilitar a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas.

Art. 2º. Compõem a comissão de curso:

- I. o coordenador de curso;
- II. os docentes que atuam no curso;
- III. a representação dos servidores técnico-administrativos em educação, atuantes no curso, eleita por seus pares;
- IV. a representação discente eleita por seus pares;

§1º. São componentes da comissão de curso os docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos 12 (doze) meses.

§2º. Os membros técnico-administrativos da comissão de curso terão mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução.

§3º. Os representantes discentes terão mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução.

§4º. No caso de impedimento definitivo dos representantes previstos nos incisos III e IV, caberá ao coordenador formalizar o pedido de substituição à categoria representada.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 3º. Compete à comissão de curso:

- I. fomentar estratégias para implementar o Projeto Pedagógico de Curso, e qualificar os processos pedagógicos do curso;
- II. analisar e validar semestralmente os planos de ensino dos componentes curriculares, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

- III. avaliar a proposta de atividades dos docentes vinculados ao curso, antes que estes as consolidem com as demais atividades e a submetam a Coordenação Acadêmica;
- IV. dimensionar as ações pedagógicas à luz da missão da Universidade, das metas do Campus e indicativos fornecidos pela avaliação institucional e pelos sistemas de avaliação do ensino estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC;
- V. planejar e avaliar ações pedagógicas, inclusive aquelas propostas para o aperfeiçoamento do ensino;
- VI. promover a interdisciplinaridade com os demais cursos do Campus e da UNIPAMPA;
- VII. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático pedagógico;
- VIII. contribuir para a proposição de regras, regulamentos e regimentos inerentes a sua esfera de atuação;
- IX. servir como órgão consultivo para as decisões da coordenação de curso;
- X. analisar e dar parecer em pedidos de recurso sobre decisões tomadas pela coordenação de curso que representam;
- XI. responder às demandas legais que forem de sua competência, tal como a elaboração do processo de reconhecimento e de avaliação do curso;
- XII. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e no Regimento da Universidade e no Regimento do Campus Uruguaiana, ou designadas pela Coordenação Acadêmica, Direção ou Conselho do Campus;
- XIII. julgar os motivos apresentados pelos membros da comissão de curso para justificar sua ausência às sessões.

Art. 4º. Atribui-se a(o) Coordenador(a) da Comissão de Curso:

- I. convocar e coordenar as reuniões;
- II. manter a ordem;
- III. submeter à apreciação e à aprovação da comissão de curso a ata da reunião anterior;
- IV. anunciar a pauta e o número de membros presentes;
- V. conceder a palavra aos membros da comissão de curso e delimitar o tempo de seu uso;
- VI. decidir as questões de ordem;
- VII. submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
- VIII. organizar a pauta da reunião e divulgar aos membros da comissão de curso com antecedência de 48 horas, e a pauta dos assuntos da reunião deverá ser acompanhada dos documentos a serem analisados.
- IXI. convocar reuniões ordinárias e extraordinárias;

- X. dar posse aos membros da comissão de curso;
- XI. relatar os motivos apresentados pelos membros da comissão de curso para justificar sua ausência às sessões.

Art. 5º. Compete a(o) coordenador(a) de curso, a partir das deliberações junto à comissão de curso, executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso que coordena, dentre elas:

- I. implementar estratégias para a avaliação do curso, conjuntamente com o corpo docente, discente e técnico;
- II. encaminhar propostas de alteração curricular elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante para apreciação e validação na comissão de curso;
- III. compartilhar com a comissão de curso o diagnóstico de problemas existentes, bem como ações visando à sua superação;
- IV. elaborar e submeter semestralmente à apreciação da comissão de curso, o planejamento do curso, com cronograma de atividades e reuniões, demandas e organização pedagógica;
- V. elaborar e apresentar, anualmente, à comissão de curso relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;
- VI. atuar, como primeira instância de decisão, em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do curso, amparado pela comissão de curso, quando necessário;
- VII. convocar as reuniões da comissão de curso e garantir a execução das atividades previstas no calendário, aprovado pela Comissão de Ensino;
- VIII. promover o estímulo à efetivação das decisões da comissão de curso;
- X. compartilhar informações e orientações deliberadas pelas instâncias superiores, como Conselho do Campus, Comissão Local de Ensino e Direção;
- IX. encaminhar para as instâncias superiores, como Conselho do Campus, Comissão Local de Ensino e Direção, as demandas do curso, discutidas na Comissão de Curso;
- X. encaminhar para apreciação e validação da comissão de curso, no início do semestre letivo, os planos de ensino dos componentes curricular;
- XI. elaborar e validar a oferta dos componentes curriculares, semestralmente, junto à comissão de curso;
- XII. validar a carga horária docente, semestralmente, na comissão de curso, a partir da oferta dos componentes curriculares.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

Art. 6º. A Comissão de Curso funciona em sessão, com a maioria absoluta de seus membros em exercício na universidade, que corresponde a presença de 50% (cinquenta por cento) dos membros, mais 1 (um) , reunindo-se mensalmente e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pela Coordenação.

§ 1º. A convocação é feita por escrito (de forma impressa ou digital), com antecedência mínima de 48 horas.

§ 2º Em caso de urgência, a critério do (a) Coordenador (a) da Comissão, a convocação pode ser feita com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 3º A ausência de representantes de determinada categoria não impede o funcionamento da Comissão de Curso, nem invalida as decisões.

§ 4º Para fins de determinação do quorum, excluem-se os servidores que estão de férias ou em afastamentos.

Art. 7º. É obrigatório e prioritário, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, salvo as reuniões do Conselho do Campus e do Conselho Universitário – CONSUNI, o comparecimento dos membros às reuniões da comissão de curso, vedada qualquer forma de representação.

Parágrafo 1º. As justificativas de ausência dos integrantes da comissão de curso serão apreciadas pela Comissão de Curso.

Parágrafo 2º. A ausência, sem justificativa aceita pela Comissão do Curso, de qualquer um dos membros a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) reuniões alternadas, no mesmo período letivo, pode acarretar a perda do mandato.

Parágrafo 3º. As atividades acadêmicas devem ser remanejadas para garantir a participação dos docentes, discentes e técnicos nas reuniões da Comissão de Curso de Enfermagem.

Art. 8º. As deliberações serão tomadas a partir da aprovação por 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos votos dos membros presentes na reunião.

Parágrafo Único. Em votações que exijam quórum qualificado, nos termos deste Regimento, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, 2/3 (dois terços) do total de seus membros, sendo que o coordenador, além do seu voto comum, tem direito ao voto de qualidade.

Art. 9º. Verificado o quorum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a) apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- b) apresentação da pauta;
- c) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- d) encerramento.

Parágrafo 1º. As discussões que não se esgotarem no decorrer da sessão poderão ser retomadas, com a devida inscrição em pautas posteriores.

Parágrafo 2º. Mediante aprovação da comissão de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) coordenador (a) inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos, dentre os constantes na pauta.

Parágrafo 3º. A inscrição de itens na pauta de sessão seguirá os seguintes procedimentos: prioridades do curso; solicitação de inclusão de item com antecedência mínima de 72 horas do início da sessão, com detalhamento, justificativas e possíveis encaminhamentos. A inscrição de itens será avaliada pelo(a) coordenador(a) da comissão, sendo que este tem autonomia para decidir incluí-los ou não.

Art. 10. De cada reunião da comissão de Curso, lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) coordenador(a) e pelo(a) secretário(a).

§ 1º As reuniões da comissão de curso são secretariadas pelo(a) secretário(a) do curso, caso este(a) não esteja presente, serão secretariadas por 1 (um) dos membros da comissão designado(a) pelo(a) coordenador(a), respeitando escala entre os integrantes da comissão de curso.

§ 2º As atas da comissão de curso serão encaminhadas aos membros da Comissão de Curso de Enfermagem para conhecimento e, após, serão arquivadas na Coordenação de Curso.

Art. 11. Das decisões da comissão de curso, caberá recurso na próxima sessão da Comissão, mediante solicitação de inclusão de pauta, respeitando o prazo determinado no artigo 9º, parágrafo 3º, sendo que o recurso só se justificará se surgirem novos fatos, após a decisão.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Este Regimento pode ser modificado pela comissão de curso, por maioria absoluta dos seus membros, por iniciativa do(a) coordenador(a) da comissão de curso, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros, a pedido da comissão de curso, devidamente fundamentado.

Art. 13. Casos omissos ao Regimento serão tratados pela comissão de curso e encaminhadas à Coordenação Acadêmica para sanção ou veto, podendo ainda serem encaminhados ao Conselho do Campus.

Parágrafo único. A comissão de curso, julgando necessário, poderá solicitar apreciação da Direção do Campus para envio à assessoria jurídica da universidade, antes das decisões e/ou deliberações.

Art. 14. O presente Regimento entra em vigor na data da aprovação.